

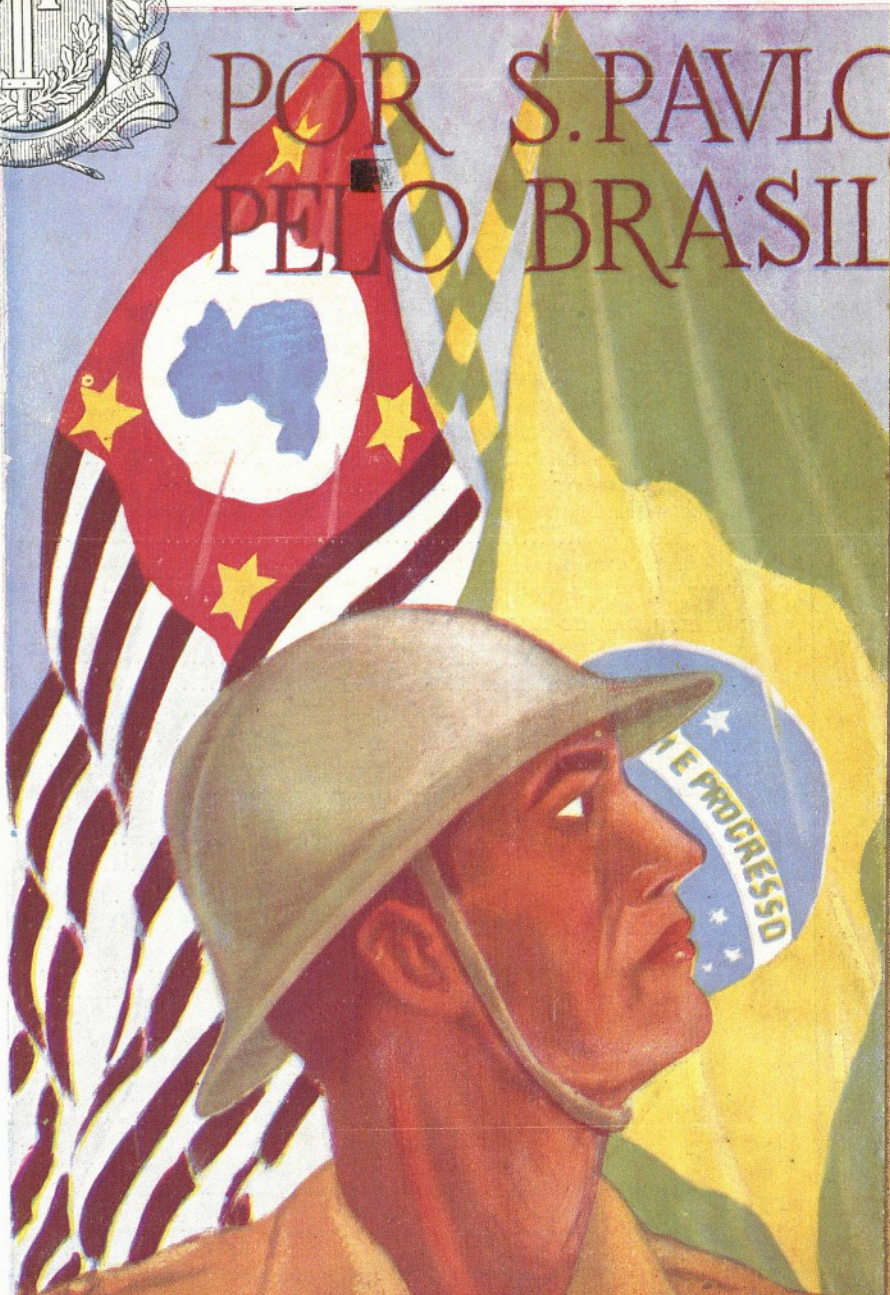
# MILITIA

ANO VII — N.º 50

JULHO - 1954



## POR S. PAULO PELO BRASIL



1387  
1987  
C. F. A. DA P. PUBLICA  
CAPITAL - SAO PAULO

9 DE JULHO DE 1933

# SUMÁRIO

NOSSA CAPA .....	106
EDITORIAL .....	5
DIVERSOS	
A Fôrça Pública e a Polícia Civil — Cap. Jaime dos Santos .....	6
A Escola de Saumur — Cap. Felix da Barros Morgado .....	12
A Mística do Dever — Cel. João Ururahy de Magalhães .....	22
A Epopéia de 32 .....	26
Tu, O Poeta — Ivo Amador .....	55
O Gen. Marcondes Salgado Foi um dos Primeiros Chefes da Rebelião — Cel. Odilon Aquino de Oliveira .....	56
Secção Feminina — Rita de Cássia .....	68
Prá Quê Mais Polícia? — Major F. Vieira Fonseca .....	80
NOTICIÁRIO	
O Nove de Julho no IV Centenário .....	38
Aniversário da Morte do General Salgado .....	60
Album de Família — 1932 .....	67
A Festa de São Pedro .....	77
No Quartel General o Presidente da Assembléia Legislativa .....	94
Mérito .....	95
Caixa Beneficente da Fôrça Pública .....	96
NOTÍCIAS DAS CO-IRMAS	
Acre .....	82
Alagoas .....	83
Bahia .....	84
Distrito Federal .....	86
Minas Gerais .....	88
Paraná, Pará e Pernambuco .....	89
Piauí e Rio de Janeiro .....	90
Rio Grande do Sul .....	92
Santa Catarina .....	93
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
Campeonato Mundial de Tiro ao Alvo ..	100
O Tiro ao Alvo na Polícia Civil .....	103
RECREAÇÃO	
Secção de Édipo .....	104





*A marca de confiança*



**DOR - GRIPE - RESFRIADOS**

**RHODINE**

CAFEINADA

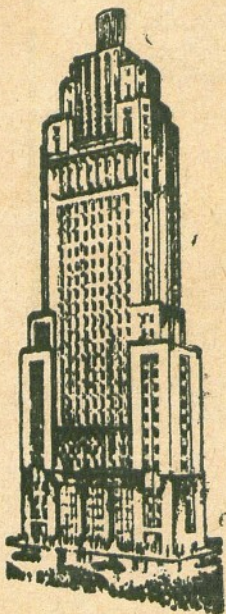
*A boa enfermeira*





# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

---



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

**SERVIÇO BANCÁRIO**

**RÁPIDO**

**EFICIENTE**

**SEGURO.**

O nosso

**DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,**

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

**RECEBER DEPÓSITOS**

ou

**PAGAR CHEQUES**

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

**M A T R I Z :**

**PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO**

CAIXA POSTAL, 789

Enderço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D.F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).



São Paulo reviveu a epopéia de 9 de julho de 1932, no ano de seu IV Centenário, com redobrado civismo.

É que a legenda triunfal do Movimento Constitucionalista — Pro Brasília fiant eximia — desta vez evocava, particularmente, o altruísmo e o denôdo dos Nóbregas e Anchieta, desde o domínio dos planaltos de Piratininga à conquista de nosso hodierno progresso. E, mais que isso, a celebração se fazia dentro de ordem institucional consonante com os princípios e propósitos intransigentemente defendidos nos gloriosos dias de 32.

De outro lado, assinalando o sentido histórico do 9 de Julho — a reafirmação da indomável vocação liberal de nossa gente — a homenagem se transferiu, em reverente preito, à altivez, bravura e tenacidade de nossos colonizadores, artífices dos alicerces da cidade “que mais cresce no mundo”.

Daí a altissonância das comemorações da efeméride.

É oportuno lembrar que o histórico episódio de 9 de Julho de 1932 foi um imperativo da dignidade nacional e a reafirmação de nossa invencível formação democrática, eis que o povo brasileiro só sabe viver sob a égide da liberdade, da lei e da ordem.

Não foi uma revolução no sentido comum da palavra. Sagrou-se como manifestação onde não se distinguiam chefes. Envolveu, de pronto, no mais puro irmanamento, os esforços integrais da inteira população localizada nas fronteiras geográficas de São Paulo e Mato Grosso. Empolgou e uniu milhões de brasileiros no mesmo ideal. Brotou da convicção espontânea do povo de que a nova ordem instaurada em 1930 fôra adulterada, não correspondendo às finalidades a que se propusera. Foi uma declaração de princípios, pelas armas.

Sem dúvida, será grato à nacionalidade associar-se aos paulistas, em tão empolgante manifestação de civismo, quando se consolidou de vez, graças, especialmente, ao patriotismo, compreensão e idealismo das Fôrças Armadas, o regimen instituído pela Carta Magna de 1946.



SEGUNDO DE UMA SÉRIE DE TRÊS

# A FÔRÇA PÚBLICA E A POLÍCIA CIVIL

CAP. JAIME DOS SANTOS

**Problema já solucionado, de fato**

No decorrer das discussões, revela-se desconhecimento dos problemas funcionais existentes, quando se confronta a posição atual da Polícia Civil e da Polícia Militar. O mal, cremos, não está no fato de «os oficiais se sentirem acanhados» em obedecer a subdelegados, como se supõe e se afirma. Esse mal não existe, porque os oficiais, via de regra, não tomam conhecimento de sua presença. Pode estar subentendida em superados regulamentos, uma situação vexatória. Mas há muito tempo que esses dispositivos constituem letra morta, por uma questão mesmo de dignidade e defesa dos princípios de disciplina e honorabilidade funcional. Pelo menos, de facto, senão de jure, essa situação já está solucionada. Pela exposição que já fizemos, fundamentamos à substância, a tese de que não existe o desejo da equiparação funcional alegada. Prezamos os ilustres membros da Polícia Civil, e lhes rendemos nossas homenagens, companheiros que somos na árdua missão que nos é comum,

de garantir a ordem e a segurança públicas. No entanto, orgulhamo-nos de nossas tradições, consideramo-nos altamente honrados por envergarmos a farda gloriosa da Primeira Sentelela de Piratininga, e não desejamos fugir às responsabilidades que nos impõem, não só a Constituição Federal, em seu artigo 183, como a Estadual, no artigo 148, e a Lei federal 192, de 17-I-1936. Consideramo-nos, assim, com capacidade e preparo suficiente, e treinamento funcional específico adequado para desempenhar, no Estado, funções de maior responsabilidade do que as desempenhadas até hoje, nos limites como é natural, da Polícia Administrativa, ou repressiva, e em harmonia perfeita e coordenada com a autoridade policial civil, à qual nos cumpra legalmente, obedecer. Esta definição de funções significa, ainda, que consideramos extremamente injusta a situação atual, mesmo dentro dos limites da Polícia Administrativa dos quais, insistimos, não desejamos sair. Nestes limites, na execução do policiamento, não pode-



mos compreender porque não caiba, a oficiais e sargentos, a direção dos serviços na hierarquia para a qual foram formados, e de acôrdo com as instruções da autoridade competente. Mais claramente ainda: qualquer pessoa sensata não poderá aceitar, seja qual fôr o princípio invocado, que uma autoridade que atinge os últimos postos de sua carreira, com um apreciável acervo de experiência e de trabalho, seja lançada à situação de mero assistente, sem capacidade alguma de direção, em funções que são do seu campo específico de atividade. Neste campo, que é comum nesta fase em que se trata de executar um policiamento, em obediência à orientação emanada da autoridade civil, é que não se compreende, não só a interferência desta em funções próprias do policial-militar, como a subordinação dêste, de forma indiscriminada, mesmo vexatória, à autoridade daquela, ainda que situada no primeiro degrau da carreira, e o policial-militar tenha atingido os mais altos postos da hierarquia! Se a Polícia Militar e a Polícia Civil fossem instituições estanques, sem identidade de fins, vá lá que se aceitasse a tese. Mas tal não acontece, e tudo devemos fazer para que não aconteça mesmo, em prol do aperfeiçoamento da máquina policial do Estado. Não querer ver o problema, não querer enfrentar dôres de cabeça para estudá-lo, significará comodismo, inércia, e criminoso desamor à causa pública. O valor do projeto 838 não está pròpriamente em sua contextura, mas especialmente no levantamento dêsse problema, já hoje crucial na Polícia de São Paulo.

Não dizemos nem Polícia Civil, nem Polícia Militar, pois que para servirem ao grandioso Estado Bandeirante, elas são, pura e simplesmente, Polícia Paulista.

#### Solução de curiosos na matéria

Chegou-se a apresentar um projeto de lei que, «embora rascunhado por curiosos na matéria, parece, não obstante, mais de acôrdo com as necessidades do momento, e com a técnica jurídico-legislativa», segundo foi declarado. Essa observação vem confirmar a nossa tese de que o problema vem sendo discutido sem a profundidade que tanto merece e exige. Então, ante um problema delicado como o focalizado, vamos acolher, sem prévio exame, idéias apresentadas por curiosos? De curiosos já bastam os subdelegados e suplentes de subdelegados. É preciso compreendermos que, com a formação atual dos quadros da Fôrça Pública, os oficiais e sargentos apresentam um sólido preparo técnico-policial, que os habilita para as funções de Polícia Administrativa. Se isto acontece, e é um fato que existe, ante nossos olhos, sem o quereremos ver ou compreender, desde muito, como então relegar uma classe inteira da Polícia de São Paulo, numerosa, bem treinada e preparada, constituída de oficiais e sargentos, à completa e desestimulante inoperância no que respeita ao desempenho do comando das ações de policiamento da Polícia Preventiva? Já pensou maduramente alguém, como será modificada profundamente a Polícia Preventiva, em todo o Estado, com o aproveitamento, nas funções



que lhes são próprias, de várias centenas de oficiais e mais de um milhar de graduados? Já que se fala tanto, e com razão, em restrições, em economia e em política de apertar o cinto, já se pensou sèriamente que o aproveitamento dêsse pessoal categorizado não significa dispêndio de maiores parcelas que as atuais? Já refletiu alguém que o aproveitamento racional e metódico de oficiais e sargentos da Fôrça Pública na Polícia Preventiva ou Administrativa se constitui em verdadeira revitalização e inegável impulso à Polícia Paulista?

### **Os Officiais e Sargentos da Fôrça Pública são Autoridades Policiais**

Cita-se o nosso Código de Processo Penal, artigo 4º: «A Polícia Judiciária será exercida pelas autoridades policiais, no território de suas respectivas jurisdições, e terá por fim a apuração das infrações penais e da sua autoria». Está bem. Mas quem afirmou ou insinuou que se pretende colocar a Fôrça Pública na Polícia Judiciária? Cremos não ser necessário estender mais nosso raciocínio, neste campo.... Além disso, só para argumentar, perguntaríamos: «Os sargentos e oficiais da Fôrça Pública, em face das Constituições Federal e Estadual, lei federal 192, e do próprio Código citado, devem ou não ser considerados autoridades policiais? Não estão a imprensa, falada e escrita, as Assembléias, as Câmaras de vereadores, o próprio govêrno, insistindo sôbre a necessidade de a Fôrça Pública participar mais ativamente, ainda, do Policiamento do Estado, ao qual ela dedicou e dedica, sempre, o melhor de seus esforços? Em face dis-

so, tornamos a perguntar: São ou não são, os oficiais e sargentos da Fôrça Pública, nos limites da Polícia Preventiva ou Administrativa, na execução do policiamento, autoridades policiais? Se não são, será repelir a Fôrça Pública, justamente daquele setor para onde todos cada vez mais a conclamam. Se são autoridades policiais, por que então não lhes definir a competência, o campo de ação? Se devem trabalhar, muitas vêzes, em comum com a autoridade civil, por que não definir a peculiaridade das funções, evitando-se inúteis e desnecessários atritos que os próprios policiais militares não desejam e condenam? Não é exato que há um quarto de século, demonstrando verdadeiro espírito público, a Corporação vem procurando cumprir um regulamento policial superado desde o início, com prejuizo até da segurança de sua própria estrutura? Se o subdelegado, um leigo, é considerado autoridade policial, por que o técnico, — oficial ou sargento da Polícia Paulista — não ocupa, de direito, o lugar para o qual é preparado? Se uma autoridade civil iniciante da carreira, sem experiência, sem a vivência nas funções, tem sua responsabilidade definida, por que não fazê-lo também com os oficiais e sargentos da Milícia, obedecida a situação hierárquica, no âmbito que lhes é próprio da Polícia Administrativa?

### **Definição de posições e uma carta anônima**

Na oportunidade dos debates, veio à baila uma carta anônima, publicada no «O Estado de São Paulo», e que examinou o problema apresentado no projeto 838. Já tí-



nhamos conhecimento dela, e não lhe havíamos dado valor, por ser anônima. No entanto, como encontrou agazalho na Assembléa, desejamos examinar alguns pontos dessa missiva. Não todos, porque na sua maioria são conceitos pessoais, apaixonados, confundindo um relevante problema técnico, com mesquinha política de campanário. Ao apreciarmos esse projeto relativo à Fôrça Pública, fazêmo-lo acima de qualquer partidatismo ou influência pessoal. Para isso, colhemos dados em fontes insuspeitas, apartidárias, de alto valor técnico, e que amam, acima da Fôrça Pública, o Estado de São Paulo, que a criou! O anônimo missivista escreve, em certo trecho: «Não é a altura dos postos militares, nem o relêvo da autoridade civil, que abre caminho às dissensões, à desarmonia no exercício da função pública, entre semelhantes autoridades em presença, mas o conceito, por vêzes exagerado, que cada um tem, egoisticamente, de sua importância». Esse conceito exagerado que cada um possa ter da sua importância, quando ambos exercem funções semelhantes, na execução das mesmas missões, não constitui exceção, como faz crer o anônimo. É quase regra. E tanto é assim, que no emprêgo de efetivos de países diferentes, no cumprimento de funções semelhantes, os exércitos modernos, agindo em comum, estabelecem uma escala de valores, e até mesmo um Estado Maior Conjunto, isto é, cérebros que planejam tudo, visando a perfeita harmonia, o perfeito entendimento entre os homens em presença. Essa estruturação que modificou de base, a organização dos e-

xércitos aliados, no que tange aos comandos, não foi realizada apenas para evitar um ou outro exagero que um comandante ou outro pudesse fazer de sua própria importância. Esse exagero é até humano e natural, e decorre mesmo, geralmente, do brio e da capacidade funcional que cada um possui. Por aí, vemos muito bem que o raciocínio do anônimo está de há muito superado. Podemos mesmo dizer que, ao final da guerra de 1918, não pensavam assim nem Foch ou Clemenceau, ou Gamelin nem os Estados Madores dos Estados Unidos e Inglaterra!

A não definição de atribuições gera a confusão. A autoridade briosa, formada no regimen do respeito à lei e nos princípios da definição de valores, repugna aceitar, conscientemente, uma situação precária e confusa. No século das definições de valores, das conceituações de posições, não se pode compreender que alguém, mesmo anonimamente, venha defender aquilo que seja confuso, ou pior ainda, seja fonte de confusões...

O missivista esclarece ainda que o Regulamento Policial de 1928 está ainda em vigor, e que fixa em termos precisos, a posição dos órgãos policiais do Estado. Nada menos exato. Esse regulamento policial, para a época, já era superado. Não definia claramente cousa nenhuma. A situação da Fôrça Pública, no que respeita à responsabilidade funcional de seus oficiais e sargentos, peca pela omissão. A posição da Milícia, de acôrdo com esse Estatuto, é precaríssima. Seria até uma posição muito cômoda, para quem não desejasse assumir respon-



sabilidades, pleitear-se para continuar como está. Mas para isso seria preciso que os quadros da Fôrça Pública não desejassem servir melhor **ainda a São Paulo e ao Brasil**, como é de tradição na Milícia Bandeirante.

Depois de 1928, portanto, há um quarto de século, muitas e profundas modificações sucederam-se no Brasil e no mundo, em verdadeiro tropel, em continuo evoluer das instituições. São Paulo não poderia fugir a êsse imperativo de período tão conturbado. A Polícia de São Paulo, antes de 1928, era indicada como a melhor da América do Sul, gozando de renome mundial. Tem condições e altas capacidades para reconquistar, desde que se disponha a isso, o lugar que lhe compete, no concôrto de suas congêneres. No entanto, o próprio missivista anônimo, com sua argumentação arcaica de 1928, ainda não modificada, está a nos provar que há algo a fazer, há que se enfrentar o problema e resolvê-lo, que São Paulo bem o merece. Certamente o missivista não enunciou outras leis ou regulamentos mais recentes, em vigor não só porque sabe, muito bem, que revogaram, irremediavelmente, o arcaico alfarrábio de 17 de Abril de 1928, como também porque não alteraram, em nada, a sistemática ou estrutura policial existente. Fica-se, assim, no vazio.

#### O Fulcro do problema não é o Subdelegado

Há uma insistência calculada, visando localizar o ponto nevrálgico

do problema, apenas no subdelegado e respectivos suplentes. O próprio missivista revela êsse cálculo. No entanto, cremos ter esclarecido que o assunto transcende do aspecto apenas accidental do subdelegado, para envolver todo o sistema policial, visando-se definir as funções dos elementos da Fôrça Pública, no quadro que lhe é próprio e constitucional, da Polícia Administrativa ou Preventiva.

Não há idéia de criar novos cargos

Citando-se o artigo 22 da Constituição Paulista, revelou-se a impressão de que o assunto do projeto 838 seria liquidado por inconstitucional. No entanto, um exame cuidadoso do projeto, revela clara e ostensivamente não ter havido pretensão de se criarem novos cargos. Procurou-se conceituar funções já existentes, e ainda não definidas, para cargos já existentes. Poderá alguém responder em que lei ou regulamento vem definida, funcional e precisamente, a competência dos oficiais e sargentos da Fôrça Pública, no campo da Polícia Administrativa? Muitos são os deveres e obrigações que lhes são impostos pelas leis e regulamentos militares. Sacrificam-se diariamente, em regimen de tempo integral, no exercício de suas obrigações. No entanto, todo êsse sacrificio e todo êsse ingente trabalho não produzem, pelo menos em qualidade, aquilo que a Milícia Paulista pode e deve produzir no terreno policial. E isso acontece, pelos motivos já apontados.



---

## Entre os oleos nacionaes

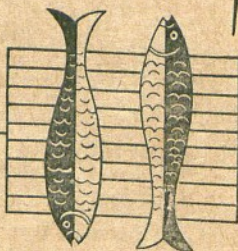


está conquistando a preferência de todas as donas de casa, o

ÓLEO  
**Yandi**  
DE AMENDOIM

..... utiliza as altas qualidades nutritivas do óleo de amendoim e acrescenta-lhes, graças á refinação e desodorização científica, por um processo especial, um sabor tradicional de agrado ao paladar brasileiro.

"Yandi" é extremamente economico e de facil digestão.







Emblema da Escola de Saumur

# A ESCOLA

DE

# SAUMUR

Cap. Felix de Barros Morgado

*Diplomado pelo "Cours de Perfectionnement Équestre de Saumur".*

A Escola de Saumur! "Le Cadre Noir!" Qual o amante do cavalo e da Equitação poderá ignorá-los?! Que é, enfim, "Le Cadre Noir", como defini-lo e mesmo por que mencioná-lo, antes de historiar a Escola de Saumur, à qual êle sempre pertenceu? Permitam-nos essa deferência, como fruto da nossa admiração por um grupo de cavaleiros, os mais conceituados do mundo, que conhecemos bem de perto.

A Escola de Cavalaria de Saumur e o Manège — O Quadro Negro — têm a mesma história e sofreram, através dos anos, as mesmas vicissitudes, bem como se cobriram de glórias, como um só todo, na paz e na guerra.

Agora a História...

A Escola de Cavalaria de Saumur foi fundada por Choiseul em 1767, a fim de assegurar o recrutamento de jovens oficiais de cavalaria, bem como a sua instrução. Os sucessos da cavalaria prussiana, durante a guerra dos 7 anos, tinham tornado bem nítida a falta de preparo da cavalaria francesa, notadamente em Rossbach.

A Escola adquiriu rapidamente grande reputação, mesmo porque ela nascera sobre as bases indestrutíveis da velha e célebre Escola de Versalhes, verdadeiro berço da Equitação Francesa. Saumur seria a continuidade da tradição e dos princípios sábios de La Guèrinière que, em suma, iriam sempre nor-tear os que depois dele se aprofundaram na difícil Arte Equestre. Todos os mestres encontraram em La Guèrinière um antecessor que lhes havia legado ensinamentos e uma orientação a seguir, sem tergiversações. Mas Saumur nunca foi uma escola unicamente de Equitação pura, como o fôra o Manège de Versalhes e ainda o é a Escola de Viena. Foi sempre, antes de tudo, e assim se tem mantido, uma Escola de Cavalaria, onde o ensino da Equitação é orientado no sentido do emprêgo do cavalo para fins militares. Por seus "ecuyers", entretanto, herdeiros dos ensinamentos de Versalhes, ela assegurou a transmissão e a conservação das tradições equestres francesas, personificadas em Pluvinel La Guèrinière, que incluem os d'Abzac,





"O cmt. Margot é um verdadeiro "grand dieu", pela sua arte, pelos seus profundos conhecimentos e pelo respeito que inspira a sua personalidade"

Nestier, de Salvert, Lubersac, até a história particular do Manège de Saumur.

A História da Escola de Saumur não é uma seqüência suave e sem interrupções de fases de trabalho, através dos anos. Varias vêzes ela foi suprimida e restabelecida, como consequência de guerras e abalos políticos sofridos pela França. Pelo seu comando passa-

ram grande chefes, grandes "ecuyers" que preservaram, entretanto, a doutrina herdada de Versalhes, embora alguns tivessem que sacrificar suas próprias concepções no terreno da Equitação.

A Revolução Francesa acarretou a primeira supressão da Escola, quando o Marquês de Poyanne dirigia os seus destinos.



Durante a Restauração, o Marechal Soult, Ministro da Guerra de Louis Felipe, constatando a lacuna que a ausência da Escola deixara no seio das instituições militares, restabeleceu-a, como "Escola de Instrução de Tropas a Cavallo". Nessa nova fase de sua vida teve como primeiro comandante o gen. Levêsque de La Ferrière, chamado "Jambe de Bois", pois havia perdido uma perna na tomada de Craonne. O objetivo da Escola era formar instrutores para todos os corpos de cavalaria. Seu primeiro quadro de instrutores originou, praticamente, o Manège, o Quadro Negro. Eles viriam, com o tempo, a ser chamados pelos alunos de "dieux", tal o seu prestígio e considerando o Manège como um Olimpo. O "ecuyer en chef" seria o "grand dieu". Quanto ao nome "Cadre Noir", é originário da cor do uniforme usado pelos instrutores, totalmente negro, com galões dourados.

"A Equitação não é tudo na Cavalaria, mas tudo é nada sem ela", escreveu o Marechal Soult, numa mensagem dirigida à Escola em 1840. Desta primazia reconhecida, na ordem de importância dos diferentes ramos de instrução, o ensino eqüestre tomou, em Saumur, um caráter essencial, assegurando-lhe a situação privilegiada em que nela se encontrava desde a reorganização da Escola em 1814.

A Equitação, contudo, é também uma Arte. Na Pintura, mesmo os adeptos duma Escola imprimem nos seus trabalhos os característicos de personalidades diferentes. A História da Escola de Saumur e do Manège está pontilhada dessas divergências de personalidade, havidas entre os "ecuyers en chef", na interpretação dos dogmas de Versalhes. Saumur deveria sofrer a influência duma época em que o adestramento do cavallo não passava duma série de experiências pessoais, de resultados obtidos

por processos os mais variados, oriundos de fontes antagônicas. Isso seria lógico. A História da Humanidade está cheia dessas batalhas de idéias, desde as mais priscas eras. E é bem dêsse entrechoque de concepções que têm surgido as teorias mais sólidas, mais profundas, mais geniais. A teoria, a filosofia da Equitação, surgiriam também do ardor de prolongadas polêmicas.

Sobrepondo-se a tudo, entretanto, era evidente a necessidade imperiosa da organização dum método de Equitação utilizável pela cavalaria francesa, o qual permitisse ao oficial e ao cavalariano de fileira, a aquisição de conhecimentos básicos essenciais ao adestramento e emprego do cavallo em campanha, adequados à época. Era certo que a Equitação praticada em Versalhes não correspondia mais, no século XVIII, às ne-

Adjud. Massue executando uma "Courbette"







Cmt. de Saint André  
(Caricatura do autor)

cessidades da Cavalaria. Os equitadores da Velha Escola tinham esquecido a marcha dos tempos, ocupados em solucionar os mais profundos problemas eqüestres, montando cavalos selecionados. Tal equitação não poderia convir à instrução dos Regimentos de Cavalaria, onde cavaleiros médios deveriam adestrar cavalos quase sempre medíocres, tendo em vista a sua utilização na guerra. A amarga experiência da Guerra dos 7 Anos bem tinha demonstrado as deficiências criadas por essa situação.

Vários anos foram preenchidos com discussões sem fim, relacionadas com a aplicação dêste ou daquele processo, que poderia ser mais utilizável pela Cavalaria, respeitada a tradição de Versalhes. Profundas divergências surgiram entre os que se encontravam à frente das diferentes fontes de ensinamentos da Arte Eqüestre, em França. O fatal e histórico entrelaço de concepções seguia o seu ciclo eterno. Nem a Revolução Francesa conseguiu cortar o fio dessa querela interminável entre os adeptos de Montfaucon de Rogles e do Che-

valier de Boisdeffre. Essa divergência atingiu o Manège de Saumur, estabelecendo uma tensão entre os "ecuyers" civis que o constituíam nessa época. M. Cordier e M. Rousselet combateram-se arduamente, utilizando o prestígio de que desfrutavam, principalmente o segundo, chamado pelo Gen. L'Hotte "um doux enteté". Mais tarde, além dessas disputas no campo doutrinário, outras dificuldades surgiram, quando os "ecuyers", civis foram sendo substituídos por militares. M. Rousselet, cujo prestígio era enorme no seio do Quadro, teve sérios conflitos de idéias com o cmt. Novital, "ecuyer en chef", que era um oficial de vontade férrea, de temperamento impulsivo e não considerava os "ecuyers" civis como pertencentes, praticamente, ao Manège. Essa situação só iria modificar-se mais tarde, com a nomeação do Conde D'Aure como "ecuyer en chef".

Em 1842, o Quadro do Manège compreendia, além do "ecuyer en chef", cinco oficiais. Sômente dois civis restavam: M. Rousselet e o Marquês de Saint-Ange, professor de Veterinária.

Nessa época, não muito longe de Saumur, interessante e importante luta se travou, no campo da Equitação. Em Paris, os meios eqüestres começaram a apaixonar-se pela rivalidade que crescia entre dois equitadores de grande valor, mas completamente adversos nos seus princípios de adestramento e utilização do cavalo: Baucher e D'Aure. Não iremos entrar nos detalhes dessa luta e das suas conseqüências. Ela constituiu algo de transcendental e revolucionário para a Arte Eqüestre. Maravilhosos resultados iriam ser obtidos dessa disputa entre dois cavaleiros geniais, que marcavam com os seus processos, com os seus princípios, uma nova era para o mundo



equêstre, livre da incoerência e da obscuridade anterior. Eles lançavam as verdadeiras leis, os axiomas da "Equitation Savante". Grandes multidões aplaudiram e admiraram Baucher e D'Aure e ambos se exibiram como verdadeiros "virtuosos". Altas personalidades políticas e militares da época se atiraram à luta, ao lado dêste ou daquele e Saumur vacilou, na pessoa dos seus "ecuyers en chef", seduzidos por D'Aure ou por Baucher. Este impressionou fortemente o Manège, mais D'Aure foi nomeado "ecuyer en chef" em 1847, levado pelo Conde de Nemours, após a morte do Ministro da Guerra, Sault, que sempre se opuzera e de maneira obstinada, à nomeação dum "ecuyer en chef" civil.

Com a chegada de D'Aure a Saumur, teve fim a disputa no campo doutrinário entre os "ecuyers". A Escola encontrava então novo rumo a seguir, que a iria conduzir ao seu destino glorioso. O Conde D'Aure soube ganhar rapidamente a confiança dos seus superiores e dos seus subordinados. Se seu virtuosismo a cavalo forçava a admiração de todos, a sua aptidão ao ensino era incomparável. Sobressaia-se, principalmente, na demonstração prática e dizia, ao que lhe pedia conselhos: "observe-me e faça o mesmo". Logicamente, o seu processo passou a dominar o Manège, embora os ensinamentos de Baucher, pelo que êles tinham de bom e aplicável, estivessem bem vivos no espírito dos "ecuyers". Na verdade, Baucher e D'Aure significavam a verdadeira Equitação. As concepções dêste e daquele iriam completar-se mais tarde, originando uma doutrina única, de indiscutível valor teórico e prático. Ao meio termo entre o flexionismo de um e o impulsionismo de outro, somado à genial capacidade de L'Hotte e aos sábios

princípios herdados de La Guérinière, deve-se a Equitação Francesa.

Coube ao gen. L'Hotte, então coronel, que foi nomeado "ecuyer en chef" em 1864, o grande mérito de obter a sublimação dos processos de Baucher e de D'Aure, extraindo, dessa forma, de numerosos e valiosos princípios, uma doutrina equêstre perfeita. L'Hotte conhecia bem os processos de Baucher, do qual êle foi aluno e de D'Aure, que êle conheceu em Saumur, quando aí fez um curso em 1849. Admirava os dois, mas ficou, no seu modo de ensinar, absolutamente fiel ao processo de D'Aure, que êle afirmou sempre ser superior para a instrução militar.

Como "ecuyer en chef", L'Hotte se dedicou a precisar a natureza do objetivo, no sentido do qual êle pretendia orientar o seu ensino: "A perfeição da prática simples da baixa escola". Êle condenou todos os movimentos artificiais das "reprises" dos "ecuyers". Por ensinamento a dar aos alunos, atacou a prolixidade e impôs a concisão aos seus instrutores. Substituiu o mais possível o trabalho ao ar livre pelo trabalho de picadeiro, dedicando-se à execução perfeita dos exercícios simples. Ê de sua autoria a divisa: "Calmo... Para a frente... Direito". Foi êle quem adotou o trote elevado na Cavalaria.

L'Hotte deixou duas obras: uma histórica, "Souvenirs d'un officier de Cavalerie"; outra, que estabelece, com uma incomparável clareza e concisão, a teoria da Equitação: "Questions Equêstres". Igualou seus dois mestres — D'Aure e Baucher — na prática da Equitação. Ultrapassou-os de muito, porém, na filosofia e na teoria da Arte Equêstre. Foi, seguramente, o maior "ecuyer" de todos os tempos. Êle personificou a Equitação Francesa, a qual



lhe deve o seu precioso conteúdo doutrinário, respeitado e seguido no mundo inteiro. L'Hotte criou uma unidade de doutrina e não foi difícil que todos o seguissem, seduzidos pela sua personalidade e pelos seus ensinamentos. "Em algumas fórmulas luminosas êle indica os princípios de sua arte; êle mostra, em três palavras, os objetivos a conquistar; e, sem se perder na exposição dos meios a empregar para os atingir — que variam até o infinito — êle se limita a determinar algumas diretivas bem nítidas". L'Hotte foi dogmático, não fez literatura. "Tant vaut l'homme, tant vaut le moyen".

---

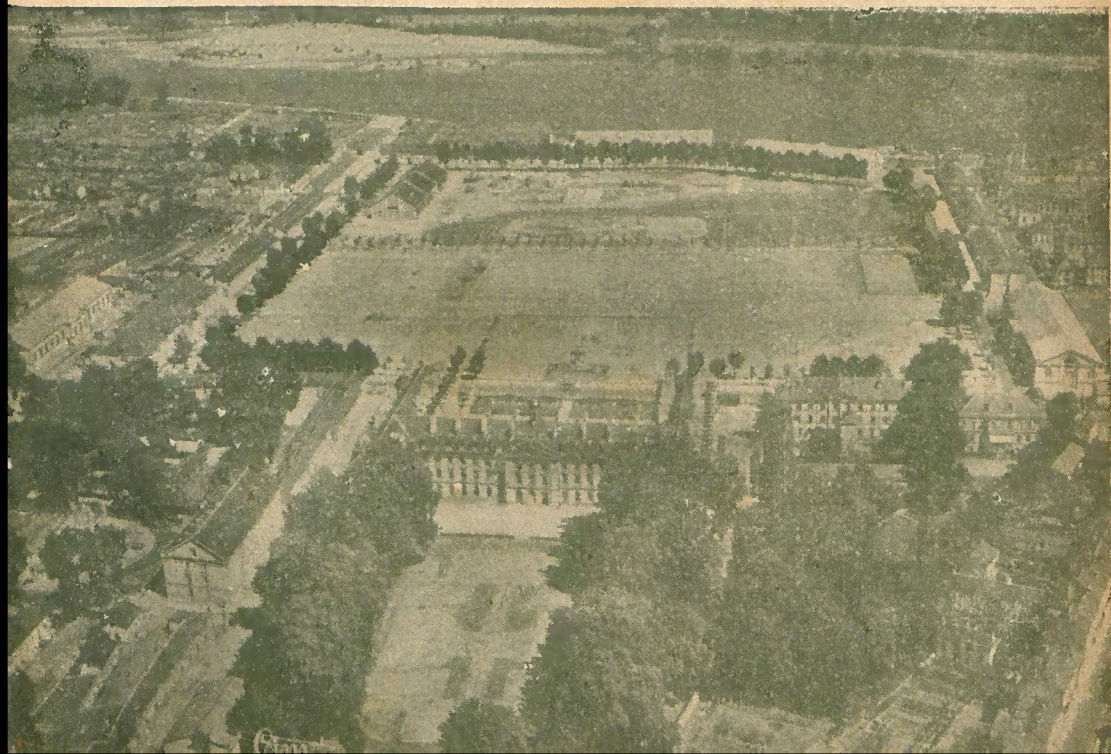
A experiência da guerra de 1870, quando ficou provado que a Cavalaria só teria utilidade se adotasse evoluções muito rápidas, orientou o ensino em Saumur para o lado esportivo. Os comandantes da Escola, bem como os "écuyers en chef" que se sucederam, se dedicaram

todos ao desenvolvimento da Equitação Desportiva, ao lado da Acadêmica. Os comandantes de Lignièrès, Duthil, de Bellegarde, de Montjou, Blacque-Belair, Détroyat, todos foram grandes chefes, grandes professores. A Escola cresceu, desenvolveu-se, aumentou suas instalações e os seus meios, sob a sua orientação inteligente e dedicada.

Em 1914, em plena realização do tradicional "Carrousel de Saumur", a Escola foi dispersada e mobilizada. Durante quatro anos e meio, da Bélgica ao Marne, do Somme a Verdun, do Aisne à Alsácia, todos os cavaleiros iriam provar, em tôdas as armas, "L'esprit cavalier", transmitido pela tradição imortal dos Pluvinel La Guérinière, D'Abzac, D'Aure, L'Hotte, até o último "écuyer en chef".

A paz impôs à Escola a retomada de sua missão de instruir e formar oficiais de Cavalaria. Mas, se era relativamente fácil adaptar o ensino e o

Vista aérea da Escola de Saumur







Lieutenant Sauvanet  
(Caricatura do autor)

material militares à experiência da guerra, restabelecer o Manège, onde as gerações de "ecuyers" tinham adquirido seu saber e sua experiência, e haviam grupado cavalos pacientemente adestrados e selecionados, era coisa de difícil execução. O comandante Wattel, chamado para esta pesada missão pelo coronel Thureau, tinha já sido "ecuyer" antes da guerra. A situação que ele encontrou em Saumur estava longe de ser animadora: o Chardonnet, a Carrière do Carrousel, cobertas de barracas, as cavaliças vãs, o material desaparecido. Contudo, o cmt. Wattel não desanimou, diante desse quadro desolador. Graças ao seu trabalho incessante, ele conseguiu alcançar seu duplo objetivo de reorganizar e instruir. A partir do mês de agosto de 1820 podia apresentar, sobre o terreno dos Huraudières, no decorrer dum "carrousel" reduzido, corando o primeiro ano do curso, uma "reprise" de "ecuyers" e uma de "sauteurs

en liberté". Não deu só esses frutos o seu trabalho quase heróico e obstinado. Mais e mais melhorias foram sendo adicionadas às já realizadas. Em suma, a tradição era renovada e o cmt. Wattel e seus sucessores iam, outra vez, elevar mais o prestígio da Equitação Acadêmica Francesa e dar um impulso poderoso nos esportes eqüestres.

Em 1921, uma "reprise" do Quadro Negro foi realizada em Paris. Sucederam-se outras: Vicennes, Bruxelas, Strasbourg, Londres, Genebra, Berlim. Todas as capitais queriam aplaudir o Quadro Negro, o tranqüilo desembaraço dos mestres da Equitação Francesa, seus cavalos luzidios, arreados magnificamente, as crineiras ornadas de fitas de seda e que pareciam executar, bailando, as mais difíceis figuras de picadeiro.

Sobre os vestígios do Manège de Saumur, abalado pela guerra de 1944, o cmt. Wattel levantou um monumento novo, no estilo mais puro da Equitação Francesa. Como D'Aure e L'Hotte ele foi e será o "ecuyer" de sua geração. Depois de 10 anos de seu comando, o ensino em Saumur ficou profundamente marcado pela sua personalidade. A rota a seguir estava bem traçada diante de seus sucessores: Danloux, Wallon, Lesage; estes, como todos os outros, dedicaram toda uma existência à Equitação Francesa.

Danloux modernizou a maneira de montar sobre o obstáculo. Demonstrou que o encurtamento dos estribos permitia ao cavaleiro amortecer as reações do salto, pelo jogo das articulações inferiores e ajudar o cavalo ao máximo. Atacado e criticado por muitos dos tradicionalistas, ele conseguiu, graças ao seu espírito combativo, fazer prevalecer sua doutrina, adotada hoje pela maioria dos cavaleiros.



Lesage, que devia seu prestígio à sua vitória na prova de adestramento dos Jogos Olímpicos de 1932, com o cavalo "Taine", levou, — e fez aplaudir — o Quadro Negro a Londres, Genebra, Bruxelas e Berlim, nos anos que precederam a mobilização de 1939.

Algumas vezes criticados e mesmo acusados de serem os representantes dum

esquecer o meio incomparável de formação física e moral que é sempre o cavalo. A obrigação de impor a vontade à de um ser vivo, de observar suas reações, de calcular suas possibilidades, tempera o coração e o cérebro, e forma os chefes. E as andaduras do cavalo, as mais rápidas, não ultrapassam as possibilidades fisiológicas e nervosas do ho-



Adjutant Delbos executando uma "Croupade" com Ravageur

passado desaparecido, os "ecuyers", entre as duas guerras, em todos os tempos, deram o exemplo, tanto no campo de batalha como no picadeiro, provando que a prática da Equitação não os fizera esquecer os conhecimentos de tática, nem perder o ardor patriótico.

Mesmo numa época em que os exércitos se motorizam, "não seria de

mem. E' a prática da Equitação à base do espírito cavaleiro e o Manège de Saumur, o Cadre Noir, o Templo". Assim se expressou, numa obra notável sobre Saumur, o tenente coronel Aublet, o qual soube, em condições difíceis, assegurar a direção do Manège, mais tarde.

Podemos aliar-nos, ainda, ao general Lafont, antigo comandante da Esco-



la e dizer que "l'esprit cavalier" é o espírito que forja os caracteres prontos aos maiores sacrifícios.

De 1914 a 1918, os cavaleiros saídos da Escola puderam, não só fornecer os quadros necessários à sua arma de origem, como também à aviação, infantaria, carros, a tôdas as armas, enfim, onde eles se cobriram de glória e provaram a sua bravura. De 6.000 oficiais de Cavalaria, da ativa e da reserva, que tomaram parte na primeira guerra mundial, 2.128 morreram pela França.

Foi ainda o "espírito cavaleiro" que originou os combatentes de 1940, os quais, em condições extremamente difíceis, de extraordinário heroísmo, salvaram a honra "du Drapeau". Seja em Givet, seja mesmo às bordas do Loire, onde os Cadetes de Saumur, num combate feroz, conseguiram fixar por dois dias as forças alemãs, permitindo a retirada do Exército de Paris.

Em junho de 1940 a Escola recebeu a missão de assegurar a defesa dum setor do Loire, missão que o coronel Mi-

chon cumpriu brilhantemente, depois de ter evacuado para o sul todos os elementos não combatentes e os cavalos. Fiéis às tradições da arma os "Cadets de Saumur", num combate desigual, ofereceram o sacrifício de suas vidas em holocausto à Pátria, mas conseguiram fixar, a despeito das terríveis baixas, durante 48 horas, as poderosas forças alemãs que tentavam aniquilar o remanescente do Exército Francês que se encontrava na região de Paris.

Nessa ocasião, o coronel de Laisardière, cavalariano de estirpe, retirou de Saumur 600 cavalos e os conduziu até a zona livre, embora atacado pelos alemães, no momento em que franqueava a linha de demarcação. Graças a esses cavalos, salvos em hora tão crítica, as "reprises de manège" e "carrière" poderiam reconstituir-se rapidamente, mais tarde.

O armistício deixou à França um exército reduzido. A Escola de Cavalaria foi reorganizada em Tarbes, ocupando as insuficientes instalações dum quartel de artilharia.

A despeito de tudo, o Manège retomou suas tradições. O comandante Aublet, que assumiu sua direção, não dispunha, no início, senão de quatro "ecuyers". Para aproveitar ao máximo os efetivos autorizados, todos os oficiais não pertencentes diretamente ao enquadramento da tropa, foram "atachés" aos serviços civis. Os instrutores de Equitação constituíram assim o "Quadro civil de ecuyers". Eles conservaram o uniforme preto, onde os galões dourados tinham sido substituídos por "suta-ches" pretos. As "reprises de manège" e "carrière" voltaram a funcionar. De outra parte, um centro de seleção de cavalos de esporte, grupando os cavalos da antiga equipe internacional de concursos hípicas, foi instalado em Pau, sob a direção do comandante Bizard.

"Ecuyer" de La Pontais

(Caricatura do autor)





A dissolução do Exército do Armistício, em novembro de 1942, pôs, entretanto, em perigo, essa reconstituição do Manège, mas o general Bridoux, Ministro da Guerra, obteve que êle (ecuyers, sous-maitres e cavalos), fôsse transformado em Academia Nacional de Equitação, instalada em Fontainebleau, sob a direção do Commissariado dos Esportes.

A partir da primavera de 1945, a Escola voltou a funcionar em Saumur, onde ela reencontrou seus velhos muros gloriosos, depositários duma incomensurável tradição, marcada, todavia e de modo terrível, pela guerra.

Adaptando-se ao novo material necessário aos combates futuros, a velha Escola, sob o nome de Escola de Aplicação da Arma Blindada e da Cavalaria, retomou sua missão secular de formar quadros. Cada ano ela aperfeiçoa elementos de tôdas as armas, no comando dum destacamento misto blindado, forma comandantes de pelotão especializado, difunde cursos por correspondência aos 5.000 oficiais da reserva da Arma, e ainda instrui oficiais estrangeiros.

A manutenção dos instrutores de Equitação lhe conserva o antigo prestígio eqüestre, que os anos e o câos de guerras consecutivas não conseguiram abalar, e lhe permite transmitir aos alunos "l'esprit cavalier" dos antigos, tão necessário aos chefes de hoje como aos de ontem. O "Cadre Noir" é aquela mesma equipe de cavaleiros de todos os tempos, brilhante e profunda conhecedora dos segredos da Arte Eqüestre. Cada "ecuyer" personifica, numa uniformidade impressionante, os sábios princípios de La Guérinière, Baucher D'Aure, de L'Hotte. E' notável como a doutrina, a fé e o academismo tenham saído incólumes do furacão da última guerra.

A Arte é, sem dúvida, uma maravilhosa fonte de inspiração, de recuperação. A Arte Eqüestre devolveu a êsses cavaleiros enfurecidos pela guerra, a serenidade que sempre os caracterizou. O Quadro Negro de hoje é aquela mesma equipe de todos os tempos:

*Cmt. Margot*

*Cmt. de Maupeou*

*Cmt. de Saint André*

*Cmt. Mazens*

*Cmt. de Goulaine*

*Cmt. d'Illiers*

*Cap. Descomps*

*Liet. de la Pontais*

*Liet. Sauvanet*

*Liet. Bouchet*

*Liet. Gely*

*Adj. Delbos*

Como outrora, o cmt. Margot, o atual "ecuyer en chef", é um verdadeiro "grand dieu", pela sua arte, pelos seus profundos conhecimentos e pelo respeito que inspira a sua personalidade marcante. A frente da "reprise", em que cada "ecuyer" é uma peça maravilhosamente entrosada num conjunto perfeito, êle evidencia, a cada apresentação, as gloriosas tradições de Saumur.

Ao lado da Escola está o Manège, o Templo. Nele são conservadas as reliquias da Equitação Francesa. Dentro dêle o trabalho dos "ecuyers" se realiza num ambiente quase místico. Dentro dêle não se fala, não se fuma e se conserva a cabeça descoberta. O Manège ainda é o Olimpo, e os "ecuyers", os deuses da Equitação.



# A MÍSTICA DO DEVER

"TÃO NECESSÁRIA NESTA HORA DE FUNDA E PERIGOSA INDISCIPLINA SOCIAL, ESTÁ SENDO ESCULPIDA NA ALMA DE CADA POLICIAL'.

Palavras insisivas e objetivas do cel. João Ururahy de Magalhães, por ocasião das comemorações do 145.º aniversário da PMDF. Por motivo de força maior, apesar de anunciados, deixaram de ser insertas no número anterior.

«Ao comemorar, hoje, a data aniversária da Polícia Militar, tenho a grata satisfação de poder asseverar que a instituição que me coube comandar, está se firmando cada vez mais na sua finalidade de instrumento de civilização.

Em pouco mais de um ano os seus serviços já se fazem sentir com eficiência em todos os setores. O policiamento ostensivo desta Capital por ela coberto, se processa com falhas insignificantes, provenientes mais da organização obsoleta que escapa às atribuições da corporação, a corrigir, do que da nossa capacidade de realizar.

No que se prende ao comando geral, tudo o que foi planejado, para execução dentro de um ano, foi concluído, apesar dos recursos escassos atribuídos pelas verbas votadas.

Os claros existentes, computados em quase metade do efetivo, estão sendo preenchidos com elementos rigorosamente selecionados, levando-se em conta a qualidade do recrutado que terá de integrar a corporação, para que no futuro tenhamos uma organização militar que honre a civilização e a cultura do nosso povo.

O ensino técnico policial, ministrado com esmero e fiscalizado sem intermitências nos quartéis, nas ruas e nos postos de serviço, por fiscais volantes, tem provado o acerto dos métodos adotados.

A mística do dever, tão necessária nesta hora de funda e perigosa indisciplina social, está sendo esculpida na alma de cada policial, que aprende colocar a honra de servir acima do bem material ilicitamente ganho, que azinhavra a alma e queima as mãos do soldado.

Em cerca de um ano de áspero e penoso labor, sem descanso nem horário, num devotamento anônimo e persistente, em que grande parte dos componentes da corporação toma parte com espontânea dedicação, os resultados colhidos pagam rêgiamente os suores vertidos.

A imprensa e o rádio, com suas críticas e seus aplausos, têm sido os melhores colaboradores das nossas atividades. E o povo, em cartas e telegramas, não cessa de manifestar o seu apóio às medidas postas em prática em benefício da sua segurança. E' comovedora a solidariedade volun-



tária que a corporação tem recebido, especialmente numa época de irreverência generalizada no mundo inteiro.

O comando, por sua vez, não foge ao rumo traçado e tem sido inflexível na defesa do bom nome da corporação. Usa imparcialmente das prerrogativas regulamentares. Recompensa os intransigentes no cumprimento do dever e dá a ressonância adequada aos atos bons, para que frutifiquem as ações dignas.

Os elementos que desvirtuam a elevada finalidade de servir, recebendo imerecidamente dos cofres públicos o dinheiro que representa o suor e o sangue do povo, são sistematicamente expurgados das fileiras, com o aparato das solenidades com que tradicionalmente se degradam os que envergonham a farda.

Assim, composta de elementos filtrados em provas e testes, a Polícia Militar vai tomando a posição de mecanismo incorruptível, capaz de responder pela ordem e assegurar a inviolabilidade dos direitos dos cidadãos honestos, nesta cidade.

A formação dos quadros de oficiais e graduados tem merecido atenção especial. Ninguém é elevado a qualquer grau da hierarquia, sem um estágio mais ou menos longo em cada posto, porque para comandar é mister haver sido comandado.

O comando implica em tirocínio, tempo e experiência. Sem êsses fatores não há autoridade moral. As organizações que improvisam os seus chefes se debilitam e desaparecem. As que forjam no cadinho da experiência bem curtida os que as vão dirigir futuramente, vencem os decê-

nios como esta que foi criada por D. João VI, em 1809.

No campo administrativo, constrangido por recursos insuficientes, os planos obedecem à nossa capacidade de realizar. Utilizamos, para não fugirmos ao vocabulário militar, os meios de fortuna.

Em 13 meses, restauramos quartéis, assentamos pistas, remodelamos repartições e edificamos vinte moradias para praças, que comparadas aos preços das construções atuais, ficaram praticamente de graça, levando-se em conta a importância, hoje ridícula, de 13 mil cruzeiros cada uma.

Não tivemos créditos especiais nem verbas extraordinárias.

A Polícia Militar é obra de dezenas de gerações. No seu comando estiveram os mais destacados vultos militares do Império e da República. Há nomes que penetraram na História Pátria, depois de haverem passado por esta corporação.

Caxias, foi seu comandante durante os anos agitados. Sampaio, que iria morrer heróicamente em Tuiuti, figura na galeria dos ex-comandantes, com sua fisionomia severa de infante sem igual.

Seus soldados, nos transeis mais difíceis, serviram à lei e mantiveram a ordem. Nos campos do Paraguai, o seu patrono, coronel Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção, à frente de um batalhão policial, pelejou bravamente, defendendo a honra nacional e trouxe, ao regressar glorioso e bravo, a bandeira imaculada e varada de balas, que figura como reliquia no salão nobre do comando.



Os seus arquivos guardam os sacrificios de milhares de heróis obscuros, que sucumbiram ou se mutilaram no cumprimento do dever. Centenas de servidores, hoje reformados, consumiram os dias mais brilhantes da sua mocidade nas mortificantes vigílias policiais.

Dois grandes nomes iluminam como clarões eternos a história da corporação. O Marechal Hermes da Fonseca — coração de ouro, alma pura — cuja grandeza ainda estamos perto demais para apreciar, e o Marechal José da Silva Pessoa — o inigualável comandante — que se a-

giganta na admiração e na saudade da corporação à medida que o tempo passa. Eles simbolizam o passado da Polícia Militar. Reverenciando esses dois vultos imortais, neste dia em que comemoramos os 145 anos de existência desta benemérita instituição, presto a todos os oficiais e praças que passaram por esta fileiras, as homenagens dos que nela permanecem, pelos exemplos que deixaram e pelas lições de honra e abnegação que legaram aos que vieram depois, e hoje, nas mesmas casernas servem à nação e trabalham pela grandeza da Pátria.



# Consumir Produtos Nacionais

- ★ E' um dever de patriotismo.
- ★ E' ajudar a libertação econômica do Brasil.
- ★ E' contribuir para o desenvolvimento da nossa produção.





*Para que esta marca esteja em*

## **BOAS MÃOS**

*pagamos o que custa o serviço!*

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada voo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em todas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

Recife? Belém?

Sirva-se dos luxuosos

"Skymaster" da

**AEROVIAS BRASIL**

R. Libero Badaró, 370

Fones: 32-5133 e 34-6000

Encomendas:

Fones: 36-2960 e 35-4302

**AEROVIAS BRASIL**

PANAM - Casa de Amigos

Chave dos bons caminhos



# A EPOPÉIA DE 32



O governador Pedro de Toledo e o secretariado de 23 de maio

A História não faltará à imortalidade do Movimento Constitucionalista de 1932, eis que há de gravar, em páginas de extraordinária e confortante beleza cívica, o sacrifício de um povo na defesa intransigente dos ideais mais nobres da Pátria tóda. São Paulo, lutando pelo Brasil, tingindo o solo abençoado de Piratininga com o escarlate do sangue heróico da sua gente varonil, perpetuou-se como exemplo de honra, como baluarte da dignidade nacional, como defensor intemerato e intimorato dos prin-

cípios eternos de liberdade que hão de reger, sempre, os destinos dos povos ativos.

A clarinada cívica que há vinte e dois anos efetivamente empolgou, convulsionando mesmo o espirito paulista, ainda reboia nos céus de Piratininga. O ritmo surdo de uma marcha que não terá fim — porque é a marcha dos que tombaram no passado para vigilar sempre — persiste ecoando... ecoando e alertando... alertando em chamamentos que hão de se perder nos tempos, porque





Ibraim Nobre, o tribuno da Revolução, saudando o sr. Pedro de Toledo, então aclamado governador dos paulistas.



a Pátria é eterna e eternos são os seus anseios de Liberdade.

"Para a frente, pelo Brasil."

E São Paulo caminha, caminha sempre, impávido, sobranceiro, com a dignidade dos que não se curvam, no rumo certo da efetivação dos seus grandes destinos!

E São Paulo desfaz, em rasgos de altivez que enobrecem o Brasil, as vilanias dos que não alcançam o valor dos sacrifícios em prol dos brios de uma Nação!

.....

Já em janeiro de 1932, seriamente ferido por injustiças e visando a um Brasil maior, São Paulo se preparava para a Revolução. Não mais se esperava a volta da legalidade por meios pacíficos. As tentativas feitas pró "Frente Única", de que participariam São Paulo, Minas

Gerais e Rio Grande do Sul, não surtiram o efeito desejado. O Ministério não fôra reformado e a Assembléia Constituinte, evidentemente, não seria convocada.

São Paulo observa, analisa o panorama nacional e compreende. Acordado, vigilante, faz conhecer a sua repulsa. Na Praça da Sé, Ibraim Nobre se agiganta e, ao lado de Roberto Moreira, Valdemar Ferreira e outros, sacode, com exortações de civismo puro, a alma dos paulistas. E' o início da jornada redentora. Ruboriza-se o povo. Há indignação nos espíritos, há protestos nas fisionomias, há inconformação nos gestos, há brasilidade nos corações. São Paulo já exige, por tudo, a reintegração do País no regimen da Justiça, da Ordem e da Lei.

Precipitam-se os acontecimentos políticos e eis chegado o mês de maio. Já não há duvidar esteja S. Paulo em pé





Na praça do Patriarca o povo se comprime para aclamar a eclosão da Revolução Constitucionalista.

de guerra. As manifestações populares crescem em número e em decisão de luta.

*"A Praça da Sé fica sendo o centro da dignidade de um povo"*. E acontece o esperado. Cobre-se de luto a gente de Piratininga porque tombam, na Praça da República, como heróis da primeira hora, como vanguardeiros da jornada imperecível, quatro paulistas dignos: Martins — Miragaia — Dráusio — Camargo.

Purificam-se, cada vez mais, os anseios de São Paulo. Cresce o entusiasmo da sua juventude, aumenta o sentimento patriótico das suas incitações, pronuncia-se a sua vontade de ver o Brasil dig-

nificado pela reimplantação do regimen democrático.

.....

São Paulo exigiu, efetivamente, em 9 de Julho de 1932, pela força das armas, o fim do regimen ditatorial que nos infelicitava desde 1930. Era o fim de uma espera que já se arrastava por dois longos anos. A truculência se assenhoreara da vida político-administrativa do País, e uma generalizada improvisação, de conseqüências imprevisíveis, inquietava o Brasil. Dois anos de expectativa. Dúvidas que se não dissipavam, precipitações maléficas que se não podiam perder. Repetiam-se as experiências, menos felizes.



**M.M.D.C.**



MIRAGLIA



MARTINS



DRAUSIO



CAMARGO

OS PRIMEIROS PAULISTAS  
QUE GLORIOSAMENTE TOM-  
BARAM PELA VICTORIA DA  
CAUSA CONSTITUCIONALISTA  
DO BRASIL.





M.M.D.C.



VOCÊ  
tem um dever a  
CUMPRIR

Consulte o M.M.D.C.  
a sua consciência!



AVANTE!  
Cada Paulista Válido é um Soldado  
M.M.D.C.

SUSTENTAE O FOGO  
QUE  
A VICTORIA É NOSSA!

Cartazes da Revolução.



"Ouro para a Vitória"





A mulher paulista em ação.



Traído em seus maiores anseios, amordaçado, o povo só desejava, então, a reconstitucionalização do Brasil dentro do prazo marcado pelos próprios chefes do movimento revolucionário de 1930. Nada, porém. E o tempo, passando, gerava um mal-estar que aumentava a cada instante, que se precipitava inexoravelmente.

.....

9 de Julho veio acordar, de vez, a consciência cívica da Nação! Levantou-se São Paulo, resoluto. E marchou na certeza plena de que marchava pelo Brasil; lutava em nome de tradições que não devem morrer; sofria em defesa da perpetuidade de um povo; sangrava, imolando a sua juventude heróica, em prol da honra, da dignidade, da soberania de uma Nação cujo passado tanto merece o respeito do presente.

No dia 12 de julho, os paulistas desceram ao Brasil: "O movimento que se desenrolou na noite de 9 para 10 deste





Em marcha para a frente de combate.

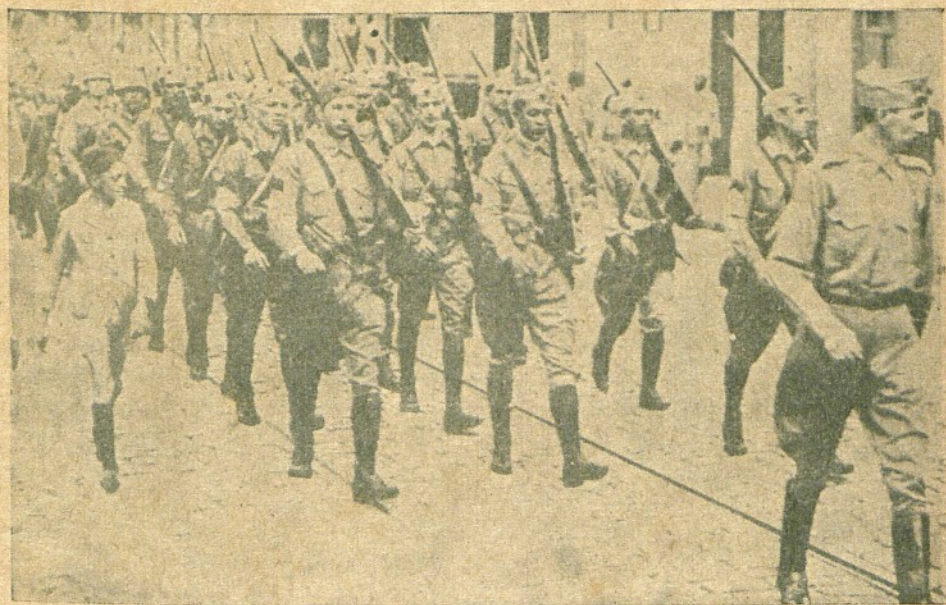
mês e dominou incontinenti o Estado de São Paulo, na mais perfeita harmonia e solidariedade de civis e militares, sem lutas e nem vozes discrepantes, não tem outros intuitos senão reintegrar o País na ordem legal e restituir aos brasileiros o gozo dos direitos e franquias que são o apanágio da nossa civilização. Como a Ditadura se tenha incompatibilizado com êsses ideais, quebrando os compromissos da Aliança Liberal e exercitando uma política indigna de um povo culto, que se desenvolve e prospera sob a cúpula da democracia constitucional representativa, cumpre reduzi-la e removê-la do posto em que pretende perpetuar-se e sobrepor seus próprios cômodos às aspirações da Nação. Pelo que o povo,

a Guarnição Federal e a Força Pública de São Paulo, fraternizados com os civis e militares de Mato Grosso e em estreita cooperação com as correntes políticas e milícias do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e outros Estados, pedem se tranquilizem seus compatriotas e anuncia-lhes que o movimento há de generalizar-se e prosseguir vitorioso, com o duplo e fundamental intento de entregar o Governo Federal a uma Junta que, dentro do prazo estritamente necessário para o preparo e funcionamento da Assembléa Constituinte, leve o País ao regimen constitucional de 24 de fevereiro de 1889, salvo nos tópicos atinentes ao poder legislativo e em outros inconciliáveis com as necessárias prerrogativas do poder





Unidades mobilizadas partem para a luta.



MILITIA





Fases da luta.



MILITIA





Metralhadora da Lei, em posição.

supremo, na situação efêmera em que nos encontramos. A Junta Governativa da Nação compor-se-á de cinco membros — um do Rio Grande do Sul, um de

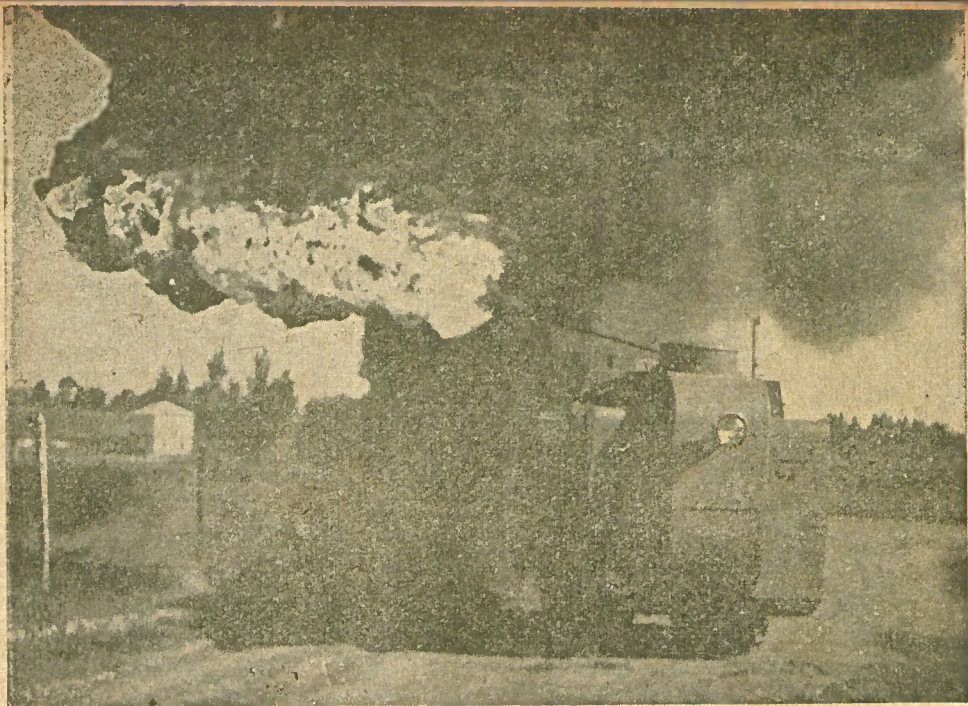
São Paulo, um de Minas Gerais, um do Distrito Federal e um do Norte — e entre eles elegerá um para seu presidente. Tudo pela união, felicidade e grandeza



! ON NE PASSE PAS !

O Túnel, símbolo da luta heroica. Defendeu-o o "Dois de Ouro" da Força Pública.





Carro de combate, construído para as forças constitucionistas.

do Brasil. a) Pedro de Toledo, general Izidoro Dias Lopes, general Bertoldo Klinger, Francisco Morato e Antônio de Pádua Sales”.

Em pleno ardor da luta que se desenvolvia em todos os setores de São Paulo, quando diariamente tombavam seus filhos na defesa desses ideais sagrados, os Constitucionistas de São Paulo instituem um braço de armas em que inscreveram, como maior símbolo da sua inquebrantável lealdade à Pátria e de amor fraterno aos brasileiros...

#### PRO BRÁZILIA FIANT EXIMIA!

Respondiam, assim, aqueles, por alguns, chamados separatistas: — PELO BRÁZIL FAÇAM-SE GRANDES COISAS! e, mais que isto, em lugar de simples, promessa cumpriram-se com notá-

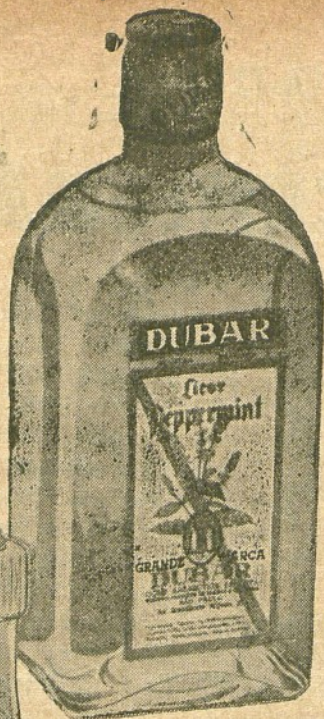
vel dignidade, inscrevendo na História Pátria uma verdadeira epopéia.

E São Paulo caiu de pé. O Brasil voltou, em 1934, ao regimen da Ordem e da Lei, porque os paulistas souberam morrer defendendo uma Idéia, defendendo os principios eternos da Liberdade, defendendo a Democracia!



Os clichês que ilustram esta nota foram gentilmente cedidos a “Militia” pelo seu confrade “Paulistania”, órgão do Clube Piratinga.





LICORES  
**DUBAR**



*uma  
"presença"  
indispensável  
nas  
Festas*



**DUBAR**

*Há uma delícia Dubar para cada paladar*

GRÁTIS - Envie seu endereço para a Caixa Postal 4100, S. Paulo e receberá um folheto com receitas dos melhores coquetéis Dubar



# NO IV CENTENÁRIO

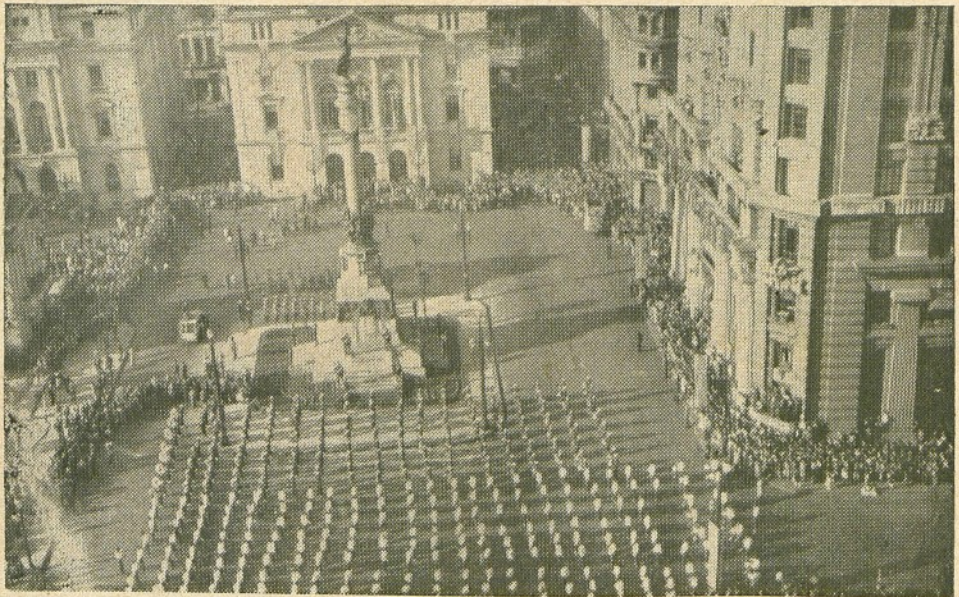
Teve destacada comemoração o 22.º aniversário do Movimento Constitucionalista de 1932, no ano do IV Centenário da cidade de São Paulo.

Durante três dias os festejos cívicos e populares se desenvolveram intensamente, com a presença de milhares de paulistanos, turistas, visitantes do interior do Estado e de todo o Brasil.

E' de ressaltar-se o absoluto êxito da Associação das Emissoras de São Paulo, que tomou a iniciativa de planejar e levar a efeito tôdas as comemorações, contando, para isso, com decidida

colaboração dos comandos da 2.a Região Militar, da 4.a Zona Aérea e da Fôrça Pública do Estado. Por designação do cel. Oscar de Melo Gaia, comandante geral da milícia paulista, representou a corporação junto às Emissoras o cap. Mário Ferrarini. Esse oficial cumpriu brilhantemente a missão, colaborando com a diretoria da entidade e dando destaque à participação da Fôrça Pública em tôdas as festividades. Da mesma forma, representou a 2.a Região Militar o major Roberto Batista Martins,

O minucioso programa de festejos teve o seguinte desenvolvimento:



O Pátio do Colégio, na manhã do NOVE DE JULHO DE 1954.





NO PATIO DO COLÉGIO

- gen. ex. Newton Estillac Leal, comandante da Zona Militar Centro, hastela
- ♪ Pavilhão Auri-verde na cabana simbólica da fundação da cidade de Anchieta e Nóbrega.





As Bandeirantes, simpática organização cívica feminina, de jovens de todo o país, ostentando bandeiras do Brasil e de S. Paulo, intercaladamente, formaram duas alas até o adro da catedral, onde fôra armado o altar.

## DIA NOVE

A zero horas soaram, estrepitosamente, as businas dos carros, os apitos das fábricas e o repicar dos sinos, em impressionante uníssono, durante um minuto. Era o sinal primeiro para que a população de S. Paulo, vibrando de fé e de civismo, desse início às comemorações em homenagem ao seu mais grato episódio histórico — o Movimento Constitucionalista de 1932 — que a 9 de Julho daquele ano pôs São Paulo de pé, pelo Brasil.

As 8 horas, engalanado o Pátio do Colégio, junto da cabana evocativa que Tibiriçá construiu para Anchieta, com a presença de autoridades e do povo de São Paulo, o Conjunto Musical da Fôrça Pública e sua Banda de Clarins executaram solene alvorada. Seguiu-se o hasteamento da Bandeira Nacional pelo gen. ex. Estillac Leal, comandante da Zona Militar do Centro. Juxtapostas ao Pavilhão Auri-Verde altearam-se duas

Bandeiras Paulistas, içadas, uma por veneranda anciã centenária e, outra, por formosa criança, representantes de gerações paulistas que se davam as mãos. Na ocasião ouviram-se os acordes do Hino Nacional, executado pelas Bandas de Fuzileiros Navais, do Batalhão de Guardas do Exército e da Fôrça Pública. Vinte e um tiros de morteiro ecoaram, ao mesmo tempo que se dava curso à revoada de 2.5000 pombos. Falou, então, o dr. Edmundo Monteiro, presidente das Emissoras Unidas e a numerosa assistência manifestou-se vibrantemente. Foi montada guarda contínua à Bandeira Nacional nos dias 9, 10 e 11 de julho, revesando-se na missão elementos do Exército, Marinha, Aeronáutica e Fôrça Pública.

A massa popular, em seguida, deslocou-se para a Praça da Sé, onde, piedosamente, assistiu à missa campal, celebrada às 9 horas, por d. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar da Arquidiocese.

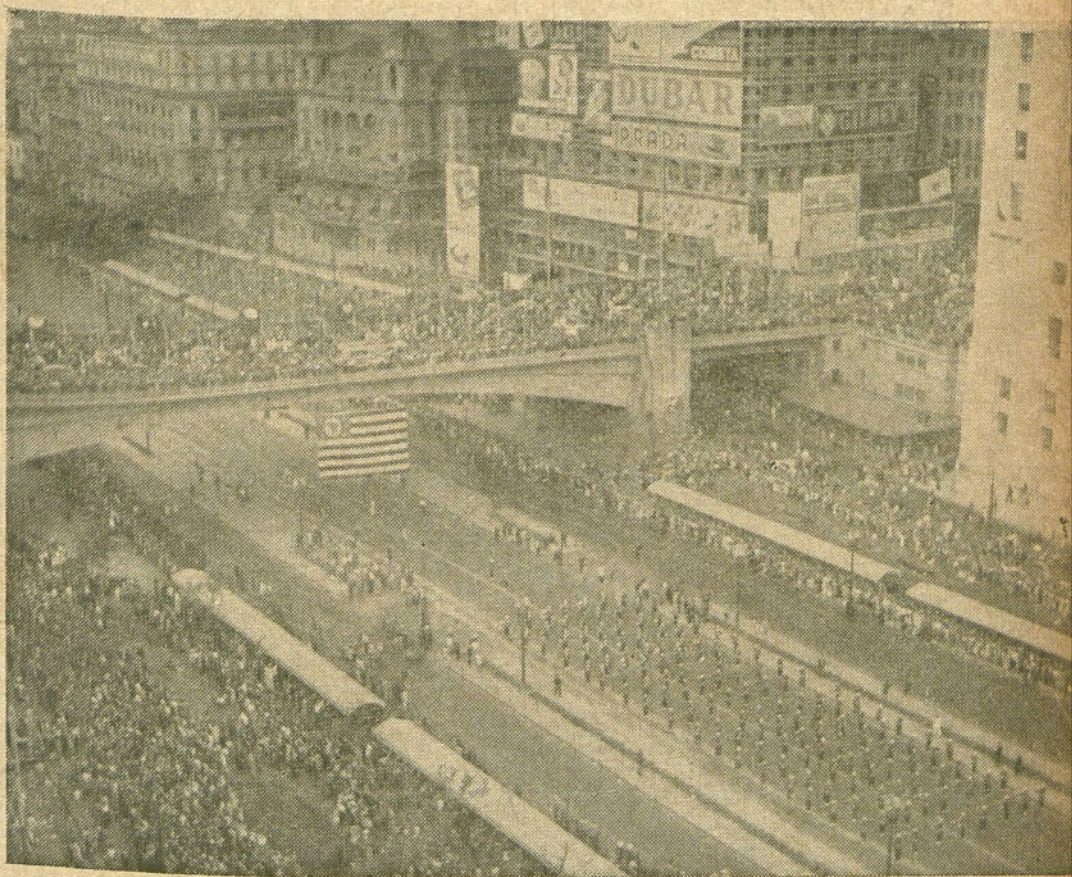


Ali se encontravam o governador do Estado, o comandante da Zona Militar do Centro e outras altas autoridades civis, militares e eclesiásticas.

As 15 horas um outro espetáculo extasiou a multidão que se postava, lateralmente, ao longo das avenidas Nove de Julho e Anhangabaú. Realizou-se o desfile das bandas de música. Um sucesso. Participaram do ato corporações musicais de São Paulo, do interior, dos Fuzileiros Navais, do Batalhão de

Guardas do Exército e a Banda Feminina de "Miami Jackson High School", dos Estados Unidos. Quase trinta conjuntos, em bizarros uniformes, em belas formações, tendo à frente interessantes balizas e, principalmente, muito afinados, arrancaram entusiásticos aplausos da multidão.

A hora crepuscular de 9 de julho, inédita comemoração festiva estava reservada à população de São Paulo. Iluminado o céu da Capital Paulista por



#### NO VALE DO ANHANGABAÚ

Do desfile das bandas de música fixamos este detalhe da Banda de Fuzileiros Navais, quando fazia suas espetaculares exhibições.





FORMAÇÕES MUSICAIS MILITARES NO PATIO DO COLÉGIO

Ao alto, as bandas da Fôrça Pública e dos Fuzileiros Navais; ao centro, a do Batalhão de Guardas do Exército; em baixo; grupo de clarins do RC da milícia paulista.





Outros detalhes das bandas da Força Pública e de Fuzileiros Navais.



(Clichês, gentileza de "O DIA")







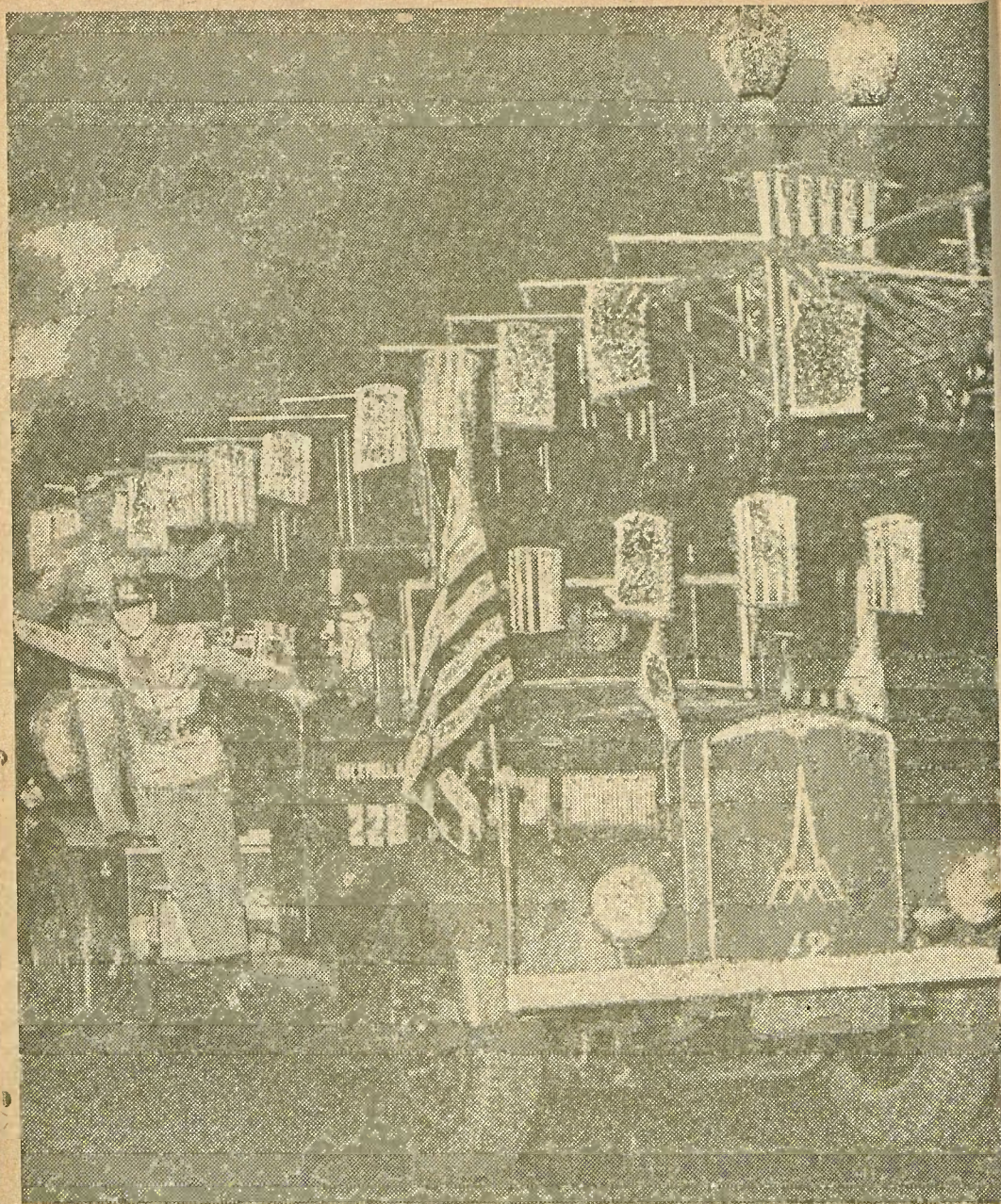
o  
nhão





VÀ DE PRATA DO DIA NOVE





#### MARCHE-AUX-FLAMBEAUX

Foi maravilhosa. Dela participaram os elementos da Força Pública, conforme se vê no clichê superior e nos da página seguinte.

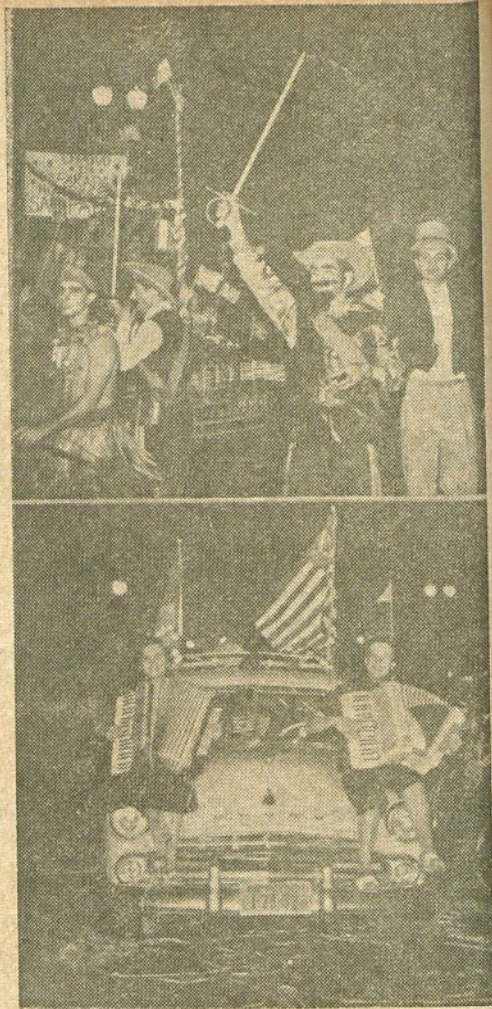








O espetáculo popular da Concha Acústica do parque Pedro II superou toda a expectativa.

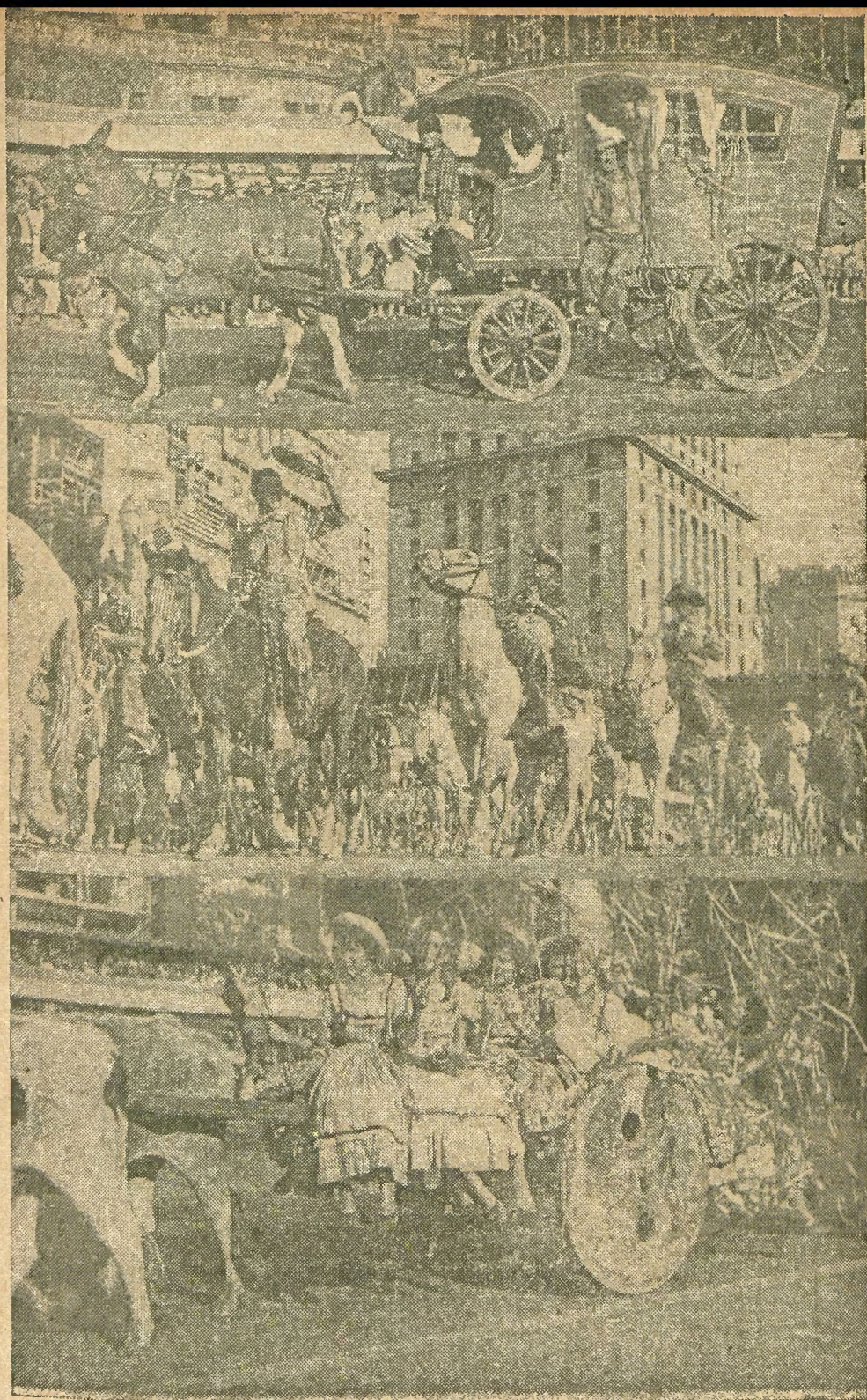


Carros enfeitados a caráter e fantasias com evocações históricas abrilhantaram o grande Corso.

uma rede de possantes holofotes do Serviço de Defesa Aérea do Exército, aviões da Força Aérea Brasileira despejaram, sobre a metrópole, ofuscante chuva de prata, deslumbrando os espectadores.

Encerrando as solenidades do dia 9 de julho, deslizou sobre o centro da cidade, como lenta caudal de luz, enorme coluna, conduzindo vinte mil lanternas, realizando-se, assim, a maravi-





durante cinco horas, desfilaram os cavaleiros de Bom Jesus de Pirapora (romeiros) e os "caipiras" de Sto. Amaro. A contracapa deste número fixa mais um detalhe do desfile.





"Sorocaba" felicita "S. Paulo".



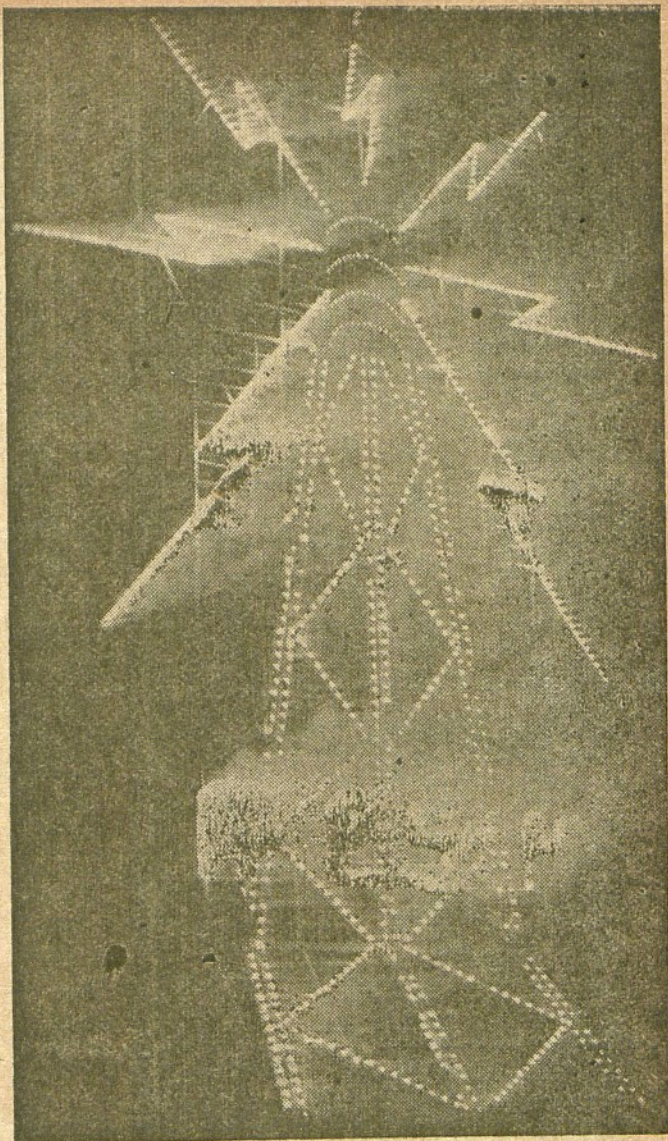
As garôtas da "Miami Jackson High School", que deram excepcional brilho aos festejos.



---

A apoteótica queima de fogos do Alto de Pinheiros, no último dia das festividades, constituiu um espetáculo que aqueles que o assistiram jamais esquecerão. Ao inserirmos, em MILITIA, um flagrante do número de homenagem ao Rádio paulista, fazemo-lo como uma modesta mas sincera homenagem à magnífica realização da Associação das Emissoras de São Paulo, que proporcionou ao povo bandeirante um conjunto de espetáculos à altura das comemorações de nossa data máxima.

---



lhosa *marche-aux-flambeaux*. Dêse ato participaram os carros de bombeiros, totalmente iluminados e conduzindo alegorias, bem como associações civis, voluntários e grande contingente da Força Pública.

#### DIA DEZ

Desde cedo, tomado de entusiasmo, o povo se dispunha a continuar prestigiando a iniciativa das Emissoras Uni-

das; festejando, condignamente, a efeméride de Nove de Julho. A massa humana, como na véspera, locomover-se-ia de um para outro local das comemorações.

Com início às 3 horas realizaram-se, em todos os bairros, festivais infantis, dêles participando grupos escolares e artistas de variedades, para o que as emissoras paulistas mobilizaram todo o seu plantel. Milhares de crianças,





Outros detalhes da exibição das baianas  
ianques, no Pacaembu.

divertindo-se, emprestaram seu concurso às festividades cívicas.

As 17 horas deu-se desenvolvimento ao Grande Corso, onde os carros se apresentaram com ornamentações alusivas a São Paulo e representando, simbolicamente, cenas correntes nos seus últimos cinquenta anos. O interesse, o entusiasmo e a participação do povo, sempre crescentes, deram cunho excepcional à esplêndida realização. Da Praça das Bandeiras os carros, tipicamente ornamentados, se infleiravam, num trajeto de 50 quilômetros, pela avenida Nove de Julho, até as avenidas Rebouças e Brasil. Altos falantes irradiavam marchas que relembavam diferentes épocas. A assistência explodiu de entusiasmo e até marchou pelas ruas!

Como número final dos festejos de 10 de julho, realizou-se, das 21 às 24 horas, Grande Show na concha acústica armada no Parque D. Pedro II. Do espetáculo, transmitido e televisionado pelas Emissoras da Capital, participaram grandes cartazes do rádio, Orquestra Sinfônica e "Ballet". Uma multidão, calculada em cem mil pessoas, durante três horas, assistiu ao grande espetáculo, aplaudindo-o.

#### DIA ONZE

O último dia das comemorações planejadas pelas Emissoras Unidas assinou em todo o programa, retumbante êxito.

A apresentação do "Grande Circo", efetivada no estádio do Pacaembú, atraiu ao local, desde as primeiras horas da manhã, milhares de pessoas, especialmente crianças. As nove horas já não havia espaço livre na grande praça de esporte e a afluência ao local era, ainda, enorme.





O maior espetáculo circense a que o Brasil assistiu, teve o concurso de 8 circos, apresentando mais de 50 palhaços que, antes de sua exibição, desfilaram no Pacaembu. Depois, teve lugar a partida de futebol entre palhaços. Portanto, desta vez, a "palhaçada" foi real...

Foi um monumental espetáculo, marcado de originalidade e entrecortado de atos cívicos. A multidão não regateou aplausos e entusiasmo e a petizada deu vaza à sua alegria.

As 13 horas, a Banda de Fuzileiros Navais, delirantemente aplaudida, exibiu-se no Anhangabaú, despedindo-se de São Paulo.

As 14 horas deu-se início ao desfile de Romeiros, no mesmo vale, como sempre como grandiosa e entusiasta assistência.

Durante cinco horas, se apresentaram cavaleiros de Bom Jesus de Pirapora e de Santo Amaro, precedidos pela

Banda de Clarins do Regimento de Cavalaria da Fôrça Pública. Carruagens típicas deram especial colorido ao desfile, sugerindo épocas remotas e emocionando os presentes. O entusiasmo atingiu o apogeu com a apresentação simbólica de Fernão Dias Paes Leme, assinalando o Bandeirante e o barco que lhe serviu de transporte. Tudo muito lindo e significativo.

Como fecho das festividades, realizou-se um dos maiores espetáculos pirotécnicos apresentados no mundo. Multidão incalculável se deslocou para a região do Alto de Pinheiros, congestionando a vasta gleba de terreno, com mais de 20.000 automóveis. Em





Arriscado número de trapézio, exibido no espetáculo do Pa-caambu.

enorme plataforma montada, desenvolveu-se, a partir das 19 horas, a queima dos fogos de artifício. Fato inédito por suas características, empolgou a todos que o assistiram, culminando o deslumbramento dos presentes com a queima da peça de 10 metros de frente, representando o escudo de São Paulo. Foi uma verdadeira apoteose!

A sucessão dos festejos comemorativos de 9 de Julho surpreendeu o mundo paulistano pela perfeita organização e pontualidade com que se desenvolveu o monumental programa.

Além disso, foi impressionante a prova da elevada compreensão e disciplina do povo de São Paulo. Tudo correu na mais perfeita ordem durante os três dias, não se registrando fato algum que empanasse o brilho das comemorações, a despeito da movimentação de milhões de pessoas.

Marcou, sem dúvida, notável recorde, a capacidade revelada pela diretoria das Emissoras Unidas de São Paulo e por seus colaboradores, entre os quais se incluíram representantes do Exército, da Aeronáutica, da Força Pública e da Guarda-Civil.

A todos esses excepcionais organizadores, que superaram tôdas as expectativas, "Militia", jubilosamente, cumprimenta e felicita.



**NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS**

**PELA GRAVARTE LTDA.**



# TU, Ó POETA!

IVO AMADOR

*Entoarás na Lira o Hino do universo,  
E chamar-te-ão de louco, ó meigo sonhador!  
Terás a dor do mundo incrustada no verso,  
E nalma sentirás a embriaguez do amor . . .*

*Da sorte encontrarás o acerbo do reverso;  
Terás da natureza o sorriso da flor.  
Mas sempre sofrerás o teu destino adverso,  
Cantando em cada rima: um gemido, um clamor . . .*

*Não viverás sòmente a tua própria vida,  
Nem viverás sòmente a dos queridos teus,  
Tu viverás do pobre a lágrima sentida . . .*

*Terás no coração a vida dos museus:  
Reminiscências . . . dor . . . ingratição da lida . . .  
E sentirás na flor a perfeição de Deus! . . .*

Lavras, Jan. 1954.



# “O gen. Marcondes Salgado foi um dos primeiros chefes da rebelião”

Dada a oportunidade do assunto, com a devida vênia transcrevemos trechos da entrevista concedida pelo cel. Odilon Aquino de Oliveira, presidente do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública, à «Fôlha da Manhã» do dia 25 de julho corrente. Ei-la:

«Tendo transcorrido, no dia 23 de julho último, o aniversário da morte do general Júlio Marcondes Salgado, uma das figuras expressivas do Movimento Constitucionalista de 1932 e patrono da Fôrça Pública do Estado, procuramos ouvir, sôbre a efeméride e o ilustre morto, o cel. Odilon Aquino de Oliveira, personalidade que se destacou como um dos chefes militares da Revolução Paulista, desde os seus primórdios.

O entrevistado é presidente do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública e ocupou na sua corporação os cargos de maior relevância, quer de comando, quer de administração, tendo grangeado o respeito e a admiração integral dos componentes da valorosa e centenária organização. Terminada a insurreição, publicou, com o então capitão Heliodoro Tenório da Rocha Marques, o livro intitulado «São Paulo Contra a Ditadura», que acarretou aos autores a reforma administrativa.

Disse-nos, preliminarmente, o cel. Odilon, que não poderia, numa entrevista apenas, focalizar todos os aspectos da epopéia piratiningana,



Cel. Odilon Aquino de Oliveira

bem como dos seus antecedentes, aos quais se ligou o nome do grande comandante, mas que iria procurar responder, sinteticamente, às perguntas do repórter.

## A ATUAÇÃO DO GENERAL MARCONDES SALGADO EM 32

«O general Salgado — iniciou o entrevistado — foi um dos primeiros chefes a se incorporar ao movimento de libertação de São Paulo, tomando parte nas atividades conspiratórias da primeira insurreição armada, que teve lugar a 28 de abril de 1931. Foi da sua continuidade



de ação em prol desses mesmos ideais autonomistas, que se teceu em torno de sua pessoa uma ação conspiratória já de maior alcance e desenvoltura, em que se integraram os vultos mais destacados dos partidos políticos de São Paulo, assim como militares do Exército, da guarnição do Estado, elementos apartidários, associações de classe, estudantes, etc. A conspiração era feita com conhecimento e apóio do general Isidoro Dias Lopes, então comandante da 2.<sup>a</sup> Região Militar, que só não teve atuação mais pronunciada em virtude da precipitação dos acontecimentos que acarretaram o malôgro da rebelião no próprio dia de sua deflagração.»

#### O PRIMEIRO ESTADO-MAIOR REVOLUCIONARIO

— «Depois do insucesso, a articulação dos conspiradores continuou subterrâneamente, tomando tal corpo em São Paulo que atraiu elementos de outros Estados. Formou-se então a «Frente Única» dos partidos, que permitiu a reunião de forças dispersas. Sob a chefia do general Isidoro Dias Lopes foi organizado o primeiro Estado-Maior revolucionário, de que faziam parte o cel. Joaquim Teopompo de Vasconcelos, pouco depois substituído pelo cel. Euclides de Figueiredo, em virtude de sua prisão, e a capitão Celso Veloso, pelo Exército; pela Fôrça Pública, o general Júlio Marcondes Salgado e o capitão Odilon Aquino de Oliveira; o sr. Júlio Mesquita, pelos elementos civis, e pela «Frente Única» os sr. Marcos Mélega e Edgar Batista Pereira. Tal Estado-Maior preparou e organizou finalmente a Revolução de 9 de Julho de 1932.

«Para se fazer uma idéia da personalidade do então cel. Marcondes Salgado — prossegue o cel. Odilon Aquino de Oliveira — quero relatar as impressões do general Isidoro Dias Lopes sôbre esse nosso incomparável camarada. O velho cabo de guerra, já legendário no país pela revolução que chefiara anteriormente, encontrou-se, em casa de Júlio Mesquita Filho, pela primeira vez, com o cel. Salgado. Trocaram rápidas impressões sôbre as proporções da contribuição da Fôrça Pública. O general fêz algumas perguntas que foram respondidas pronta e incisivamente pelo cel. Marcondes Salgado, conhecido pelo seu laconismo. Ao retirar-se êste último, o general Isidoro, referindo-se ao comandante da Fôrça, disse-nos: «Esse é o homem de que necessitávamos.»

#### O SIGNIFICADO DO 23 DE MAIO DE 32

«O 23 de maio foi um movimento popular, liderado pelos srs. Ibraim Nobre e Sílvio de Campos. Foi previsto, coordenado e dirigido pela ação revolucionária militar que se processava articuladamente com elementos civis. No dia 23, os conspiradores da Fôrça Pública, sôb a chefia já ostensiva do general Salgado, puderam dominar a situação e empolgar os comandos, apoiando francamente a ação popular, em pleno desenvolvimento. Foi nesse dia que o inesquecível comandante assumiu a direção da Fôrça Pública, sob o signo do movimento libertador.

«E' justamente neste interregno, que vai de 23 de maio a 9 de julho, que a ação do cel. Salgado se desenvolve na sua plenitude, no sentido



da manutenção do governo autonomista, que desde os primeiros momentos de sua instalação se viu ameaçado de deposição.»

### CHEGA FINALMENTE O 9 DE JULHO

O cel. Odilon Aquino de Oliveira passa, a seguir, a referir-se ao Movimento Constitucionalista:

«Não se conformando a ditadura com a perda do seu domínio sobre São Paulo, continuamente investia, tentando cercar a sua liberdade. Houve necessidade de os paulistas se aprestarem para a reação. E' então o general Salgado o alvo das atenções das forças envolvidas no movimento e das esperanças populares. Deflagrada a Revolução de 9 de Julho, a Força Pública integrou-se totalmente na luta armada pela reconstitucionalização do país.»

### POR QUE PAROU A OFENSIVA RUMO AO RIO, EM SÃO JOSÉ DOS BARREIROS?

— «Não chegou a haver propriamente essa ofensiva» — responde o nosso entrevistado. «Não foi uma ação de envergadura promovida pelo comando revolucionário. Irrompido o movimento, a tropa sob o meu comando, sediada em Taubaté, seguiu para a frente, passando pelo 5.º R.I., de Lorena.

— «Chegando a Cachoeira com 400 homens, recebi ordem de parar e tomar posição, dentro de um plano defensivo que ia dos contrafortes da Mantiqueira, em Cachoeira, passando por Cunha, até o litoral, deixando o Túnel e boa parte do território paulista à mercê dos ditatoriais. Autorizado a estabelecer postos avançados em Jataí, a quatro

quilômetros adiante, fui além quase cem quilômetros. Ocupei, com minha tropa, Areias e São José dos Barreiros e transpus, em alguns pontos, os limites do Estado do Rio. Em São José dos Barreiros, em frente ao «Clube dos 200», a 3.ª Cia. do meu batalhão, sob o comando do valente capitão Francisco Freitas Borges, teve o primeiro contacto com as tropas ditatoriais, representadas por batedores do 1.º R.C.D., desferindo-se ali o primeiro tiro da memorável epopéia, no dia 12 de julho.»

### ORDEM PARA REGRESSAR E ABANDONAR A POSIÇÃO

«No dia seguinte recebi ordem para regressar a Cachoeira e abandonar a posição avançada que havíamos ocupado. Essa determinação foi-me transmitida por um emissário do cel. José Joaquim de Andrade, primeiro comandante da frente norte. Protelei a execução do retraiamento e dois ou três dias após me avistei com o cel. Andrade, em seu Q.G. de Lorena, o qual, então, se manifestou de acordo com a situação de fato criada com a minha ocupação da região de São José dos Barreiros, assegurando que iria mandar novas tropas, o que se deu, para prosseguir-se no avanço, já, infelizmente, prejudicado com a mobilização natural das forças ditatoriais, que a essa altura despejavam suas unidades para aquêlê ponto.

«Estranho que não se realizasse uma avançada fulminante, como, a meu ver, poderia ter sido feita, como é da técnica revolucionária, sobre a Capital Federal, o que seria possível com o emprêgo de 4.000 homens da Força Pública e diversas unida-



des do Exército, sediadas nesta capital ou em cidades vizinhas, e que estavam decididamente integradas na Revolução. Em abono do que afirmo, o primeiro e segundo batalhões da Força Pública, unidades aguerriadas, ficaram estacionadas em Mogi das Cruzes, durante quatro preciosos dias.»

#### A INDECISÃO DOS PRIMEIROS DIAS

O cel. Odilon Aquino de Oliveira, respondendo às perguntas da reportagem, declarou atribuir a diversos fatores a indecisão dos primeiros dias.

«Em primeiro lugar — esclareceu — ao espírito exageradamente legalista e à preocupação do restabelecimento da hierarquia dentro das corporações armadas, coibindo naturalmente qualquer iniciativa de elementos menos categorizados, hierarquicamente falando, porém mais eficientes e melhor entrosados no movimento de 32. Em segundo lugar, à preocupação de ressaltar o sentido nacional do movimento, esperando a manifestação de outros Estados. Com isso perdemos, sem dúvida, a iniciativa que deve presidir a todos os movimentos armados e demos tempo à ditadura para se organizar e jogar suas tropas contra São Paulo. Em último lugar, à expectativa da chegada do general Bertoldo Klinger, que deveria assumir o comando supremo da Revolução.

#### TINHA A DITADURA CONHECIMENTO DA TRAMA?

«A ditadura, pela própria pressão que exercia contra São Paulo,

tinha que esperar uma reação à altura. Por outro lado, a articulação para a deflagração de um grande movimento como foi a Revolução Constitucionalista não poderia se operar dentro de um sigilo absoluto: O entusiasmo de uns, a tibieza e má fé de outros, tornaram os entendimentos que se processavam conhecidos, em parte, do governo ditatorial.»

#### UM IMPERATIVO DA DIGNIDADE DE SÃO PAULO

Antes de considerarmos encerrada a entrevista, perguntamos ao cel. Odilon Aquino de Oliveira se achava que o sacrifício de São Paulo havia sido compensado.

«A Revolução tornou-se um imperativo da dignidade de São Paulo. Por outro lado, assumindo compromisso solene pela constitucionalização do país, São Paulo não poderia hesitar um só instante em lançar-se à luta, estivesse ou não certo de lhe sorrir a vitória, de compensar ou não o enorme sacrifício que iria suportar.

«Hoje, passados 22 anos, ainda que tivéssemos visto malograr as nossas armas numa luta terrivelmente desigual, podemos dizer que somente a página épica escrita por São Paulo naquele trimestre de eternidade que viveu em 32, seria bastante para compensar toda a adversidade que sofreu no desenrolar do drama constitucionalista e do período de servidão que se seguiu, após a derrota militar. Mas, entretanto, ainda valeu a Revolução Constitucionalista pela vitória dos seus ideais, que são os mesmos hoje alimentados pela fé democrática.»



# GENERAL SALGADO

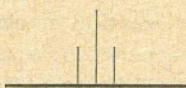
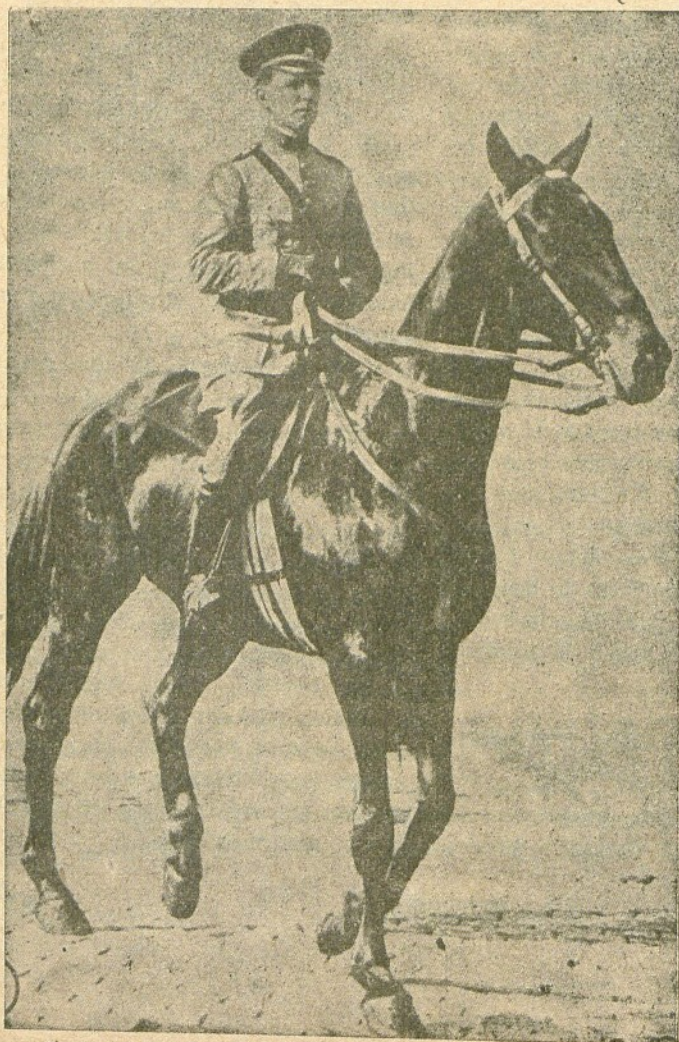
Como em todos os anos, no dia 23 deste mês, a Fôrça Pública prestou significativas homenagens em memória de seu ex-comandante geral e grande patrono, general Júlio Marcondes Salgado, ao transcurso do 22.º aniversário de seu falecimento.

Como primeiro ato daquelas homenagens, às 10 horas, na capela do Cemitério São Paulo, o comando geral fez celebrar solene missa em intenção à alma do saudoso oficial da

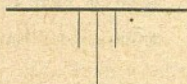
Fôrça Pública e dos que tombaram no Movimento Constitucionalista de 1932.

Lanceiros do Regimento de Cavalaria, em uniforme de gala, se postavam à entrada da necrópole e ao longo da alameda que dá acesso à capela.

A cerimônia religiosa, entre outros, estiveram presentes a exma. sra. d. Ofélia Marcondes Salgado, viúva do general Júlio Marcondes



General  
SALGADO







Mausoléu do gen. Salgado, no cemitério "S. Paulo".

MILITIA





O gen. Salgado, entre o gen. Isidoro Dias Lopes e alguns elementos civis do governo revolucionário.

Salgado; dr. Visconde de Paula Lima, presidente da Assembléia Legislativa do Estado; cel. Oscar de Melo Gaia, comandante geral da Fôrça Pública; dr. Mário Severo de Albuquerque Maranhão, céis. Sebastião do Amaral, Odilon Aquino de Oliveira e Cândido Bravo, o primeiro presidente e, os últimos, juizes do Tribunal de Justiça Militar do Estado; cel. José Lopes da Silva, chefe da Casa Militar, representando o governador do Estado; e representantes do comandante da Zona Militar do Centro, do presidente do Tribunal de Justiça, do secretário da Segurança Pública e numerosos oficiais da Fôrça Pública.

Após a missa, junto ao túmulo do saudoso general Salgado, falou o cap. Ento Colago de França, desta-

cando a personalidade do homenageado e lembrando sua conduta varonil, à frente da Milícia Paulista, nos dias gloriosos de 1932, destacando-se os seguintes trechos de sua oração:

*"Comparece mais uma vez, nesta necrópole, a Fôrça Pública de Piratininga, representada pelos seus oficiais e praças, para prestar, nesta singela, mas significativa cerimônia, uma justa homenagem, num preito de admiração a um herói que, trágicamente, desapareceu, privando a gloriosa Milícia daquele que foi um dos seus mais deuodados chefes".*

O gen. Salgado, "como tenente-coronel é designado para comandar interinamente a Fôrça Pública de São Paulo, a 23 de maio de 1932, sendo dois dias após promovido ao pôsto de coronel e nomeado comandante geral. Atingia,





NO CEMITÉRIO SÃO PAULO". NO DIA 23.

Ao alto, instantâneo das cerimônias realizadas ante o túmulo do grande chefe Constitucio-  
nalista. Em baixo, o cap. Enio Colaço França, pronunciando sua oração.





---

Outros aspectos do  
cemitério "S. Paulo",  
a 23 de Julho.

---

portanto, aos 41 anos de idade, o pôsto máximo de sua carreira, justamente na ocasião em que ressoavam em Piratininga os ecos das manifestações públicas pela causa Constitucionalista. A 10 de julho, Salgado, que vinha demonstrando lealdade à Revolução, atrai para si a confiança, a admiração e a simpatia de todos os paulistas pelo seu manifesto lançado sem hesitação que é o grito de revolta pela Pátria redimida".

"Para nós, Salgado é um imortal, pois ofereceu, serenamente, sua vida em sacrifício por São Paulo e pelo Brasil, gravando assim, de modo indelével, na alma da Fôrça Pública e no coração dos paulistas, o selo da veneração e da sau-

dade. Legou ainda os mais edificantes exemplos de caráter, de patriotismo, de honra e de bravura".

"O herói que aqui repousa morreu quando na defesa dos brios e da dignidade de São Paulo".

A noite, em sessão solene, realizada no Auditório Major Antão Fernandes, o maj. Benito Serpa discorreu sobre o tema «O Gen. Júlio Marccondes Salgado, patrono da Fôrça Pública», tendo sido muito aplaudido. Eis alguns destaques desta conferência:

"S. Paulo, em 32, se levantou, unido e coêso, defendendo o direito inconteste de reger seus próprios destinos.





#### NO AUDITÓRIO "MAJOR ANTÃO FERNANDES"

Aspectos de assistência e da mesa que presidiu a sessão cívica, vendo-se, falando, o major Benito Serpa.

*Nessa ocasião o vulto de Júlio Marcondes Salgado se agiganta. Podendo, com uma palavra apenas, vetar a Revolução, pois era ele o chefe militar que em S. Paulo enfiçava em mãos maior soma de poder, aceitou serenamente a sua eclosão, procurando defender os brios e a dignidade do seu torrão natal, transformando-se, assim, no maior vulto constitucionalista, dentro da gloriosa Força*

*Pública. Desde o início do seu comando manteve-a sempre pronta para a ação, enfrentando, com calma e sobranceira, o comando ditatorial da 2.ª Região Militar, o qual, percebendo a mudança radical da situação militar e política do Estado, não procurou agir contra o governo civil e paulista e nem sequer contra o secretariado imposto pelo Povo Bandeirante a 23 de maio. E' mister fazer justiça ao*



glorioso Exército Nacional, aquartelado em todo o Estado. Nele havia, sem dúvida alguma, elementos ditatoriais prontos para agir contra S. Paulo, mas a maioria absoluta dos seus oficiais e, sobretudo dos comandantes, não apoiava qualquer manobra tendente a derribar, pela força das armas, os civis do Secretariado Paulista, mesmo porque era grande o número de oficiais comprometidos com o movimento de reconstitucionalização do País, aos quais repugnava a pretensão ditatorial de transformar o Exército, suprema glória da Nação Bra-

sileira, em guarda pretoriana, a mando dos detentores momentâneos do poder. Dai a unanimidade que se verificou em S. Paulo, ao explodir a Revolução de Nove de Julho”.

Além do Comando Geral da Corporação, também se empenhou em dar realce às homenagens em memória do General Júlio Marcondes Salgado a Diretoria do Clube dos Oficiais da Força Pública.

Evocando o Patrono da Milícia Paulista, reverenciamo-lo, em saudososo preito.

★ ★ ★



— Foi o sargento que treinou os bichanos, capitão.

★ ★ ★



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**  
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

E MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E  
MAIS BARATO!



# ALBUM DE FAMÍLIA - 1932



Da mais alta valia foi a contribuição que emprestou, às comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo, a Livraria Martins Editôra. O seu "Album de Família — 1932", cuja feitura muito exalta a arte gráfica paulista, é bem uma admirável síntese da história do Movimento que empolgou, em 1932, tôda a gente de Piratininga. Repositório fiel de lembranças, as suas páginas gravam, para sempre, ao lado de instantâneos que não podem ser olvidados, todos os símbolos que consubstanciaram o ardor cívico dos paulistas.

A par de cumprimentos pela iniciativa vitoriosa, MILITIA agradece à Livraria Martins Editôra o exemplar de "Album de Família" que, mui gentilmente, lhe foi ofertado.

— // —

Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure :

FOTO

"DUQUE DE CAXIAS"

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Líbero Badaró, 651 — 2.º andar — Fone 37-1681 — SAO PAULO





# SECCÃO *feminina*

## UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

### CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA  
Redação de "Militia"  
Rua Alfredo Maia, 106  
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharel em Jornalismo  
pela Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo)

### FATO EM FOCO:

Pela primeira vez, neste ano do IV Centenário, o povo paulista assistiu a uma festa digna dos 400 anos de sua cidade. E foi precisamente no dia mais significativo de toda a sua história — 9 de Julho, data em que, há 32 anos atrás, São Paulo levantou-se para combater o caudilhismo, a fraude e a corrupção política — que isso aconteceu.

Desta vez não foi preciso importar artistas estrangeiros e nem mesmo fazer sorteio de Apólices do IV Centenário. Não foi necessário inaugurar-se Cinemascópios e nem realizar-se Festivais de Cinema. Preciso foi, apenas, contar com o povo, e trabalhar pelo povo, sem interesses políticos ou financeiros.

Em 9, 10 e 11 de julho, São Paulo inteiro vibrou de alegria e entusiasmo diante dos festejos programados e levados a efeito pela Associação das Emissoras Unidas de São Paulo.

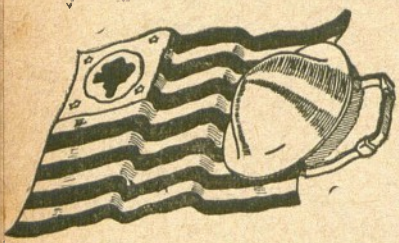
Tivemos "Chuva de prata", desfile de bandas, "Marche Aux Flambeaux", circos ao ar livre, audições com cantores unidos de Rádio e Televisão; confetis e serpentinas, fogos de artifícios e o maior corso que já se registrou em nossa história.

A solene missa, realizada na Catedral, revestiu-se de invulgar brilhantismo, mesmo se dando com a cerimônia de hasteamento das 12 bandeiras nas sacadas da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, que simbolizaram o desenvolvimento do Brasil desde o seu descobrimento até a proclamação da República.

Em todas as casas, em todas as vitrinas, nas ruas, nas avenidas, viam-se apenas bandeiras a tremular: bandeiras das 13 listas, bandeiras nacionais.

Durante esses três dias o povo paulista vibrou de entusiasmo e satisfação porque, pela primeira vez em muitos anos, e principalmente neste ano do IV Centenário, São Paulo teve uma festa digna do seu passado, da sua tradição.

RITA DE CASSIA





Arqueólogos descobriram, recentemente, nas ruínas de Delphi, na Grécia, um pote de pó de arroz que, durante 2.500 anos, esteve escondido sob o solo, conservando ainda a sua cor rosada e o seu delicioso aroma.

— O —

Foi descoberta, em Montreal, uma organização clandestina que vendia criancas ilegais. O preço de cada uma era, na média, de 3.000 dólares, e a organi-

zação vinha sendo chefiada por John Voller, há dez anos. A polícia descobriu que, nesse período, foram vendidas mais ou menos mil bebês.

— O —

Ao acender o cigarro de um desconhecido, na rua, o sr. Scott, depois que o estranho se afastou, deu por falta de sua carteira. Alcançando o malandro, exigiu a devolução da mesma, no que foi atendido. Poucos

minutos depois de ter chegado em sua residência constatou, surpreso, que possuía duas carteiras perfeitamente iguais: a sua e a do desconhecido.

Ao penetrar na delegacia, para devolver a que não lhe pertencia, encontrou o estranho indivíduo, que lhe pedira fogo, e que, naquele momento, estava precisamente dando queixa de um "assalto em pleno dia"...

## HOMENAGEM DA MULHER PAULISTA

Desiludidas com os festejos realizados no dia 25 de janeiro deste ano do IV Centenário da fundação da cidade de São Paulo, as alunas da Escola de Jornalismo "Casper Libero" iniciaram uma campanha que tomou, num abrir e fechar de olhos, conta da cidade inteira.

Pediam essas futuras jornalistas que todas as mulheres paulistas, no dia 9 de julho — data máxima da história dos filhos deste planalto de Piratininga — saíssem às ruas vestidas com as cores da bandeira das treze listas: branco, preto e vermelho. Pediam também aos negociantes que enfeitassem as suas vitrinas com estas três cores, em homenagem à terra que "a todos recebe com igual carinho".

E todos atenderam ao seu apêlo. Artistas de teatro, de cinema, de rádio, de televisão; figuras da nossa sociedade, estudantes e operárias, todas, com um só pensamento, como um só cérebro, homenagearam São Paulo, no dia 9 de julho de 1954, transformando-se em pequeninas bandeiras a tremularem pelas ruas da nossa cidade quadricentenária.

Foi esta a mais significativa homenagem das Paulistas à terra que as viu nascer, à terra que as recebeu com carinho. Sim, recebeu, porque paulista não é só aquela que tem a ventura de nascer na terra fundada por Nobrega e Anchieta, mas sim todas aquelas, moças e velhas, que aqui casam, vêm nascer os seus filhos, e trabalham para fazer crescer a nossa cidade, obedecendo ao lema, "Pro Brasilia fiant eximia".



2 — Senhoritas vestidas como esta graciosa paulista foram responsáveis pelo brilho dos festejos que, pela primeira vez, desde há muitos anos, não nos era dado assistir.





1 — Eis aqui três paulistas e um IV Centenário. Trata-se das garôtas Pérola Pintchovsky, Maria José, Maria Luisa e Maria Helena Ferreira, que também deram, assim como milhares de outras crianças, a sua contribuição, a sua homenagem a São Paulo, em 9 de Julho de 1954.

★ ★ ★

## RECEITUÁRIO AMOROSO

**Infeliz — CAXIAS** — Infelizmente a vida é assim mesmo. Uns se queixam porque casaram cedo demais, outros porque ainda não encontraram seu ideal. Enfim, não adianta lamentarmos a sorte, pois só servirá para nos trazer tristeza e aborrecimento.

Enfrente a vida como ela é, e não como poderia ter sido; isso, se quiser ser feliz e fazer a felicidade dos que a rodeiam. Nenhum marido poderá sentir alegria tendo por esposa uma "fonte de lamentações". Nem mesmo seus filhos poderão desfrutar uma infância normal, tendo de, constantemente, se repartirem entre vocês e aquele que é pai deles.

Seja mais otimista, esqueça o passado e tente viver o presente. Não custa experimentar, não é verdade?...

**Indecisa — São Paulo** — Se todas as mães pensarem como você, o mundo está perdido. Segundo a sua carta, tem medo de dar uma bicicleta ao seu filho, para não vê-lo debaixo das rodas da mesma; proibiu terminantemente a sua garotinha de pedir ao pai um cachorrinho, com receio de que este, mais tarde, fique louco e morda a família inteira. Ora, minha amiga, se todas as

mães fossem pessimistas como você, a-deus alegria da infância.

Deixe o seu filho ter uma bicicleta, contanto que não ande em ruas movimentadas, que só passeie perto de suas vistas, se assim se sentir melhor; permita que a menina adquira um cachorrinho. Toda a minha vida tive cachorros, em casa, e posso lhe garantir que nunca fui mordida, nem os membros de minha família. Previna-se da raiva, vacinando-o uma vez por ano, em qualquer posto de Medicina Veterinária.



**Jardim das Bolsas**

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 288  
EM FRENTE DO "CINE OPERA"



Vamos hoje focalizar alguns aspectos de seu vestuário. Vamos sugerir-lhe o melhor modo de se apresentar em harmonia com a moda e, o que é mais interessante, em harmonia com os seus recursos financeiros.

Pode ser que você não precise se preocupar com este último quesito, mas não é só o dinheiro que vale, quando uma pessoa deseja ser elegante. Para uma boa apresentação é imprescindível que se ponha em acôrdo o necessário com o supérfluo; a elegância com o bom gosto, e a moda atual com o nosso manequim.

Outrossim, convém, gentil leitora, que se lembre de escolher os modelos, os tecidos e os acessórios, sempre tendo em vista o seu tipo, a tonalidade do seu rosto e as outras pegas que tenha em seu guarda-roupa.

Assim, se você não tem nenhum vestido verde ou em tonalidade que combine com esta côr, será desperdício comprar uma bolsa ou um sapato, neste tom, apenas porque os achou bonitos e elegantes.

Compre os seus acessórios em tons alegres e singelos, mas, ao fazê-lo, tenha sempre em mente a tualete que pretende usar, e o resto de seu vestuário. Não desperdice dinheiro e nem faça de si própria uma vitrina colorida, se realmente deseja ser elegante.



1 — Durante a tarde não seria elegante e nem adequado vestir um modelo próprio para a noite, ou para um "cocktail" de luxo. Assim, o lindo modelo acima perderia todo o seu valor tôda a sua graça e beleza, se fôsse usado em plena luz do dia.

### UNIÃO SOCIAL FEMININA

Colabore com o "Campanha do Livro", movida pela União Social Feminina, mandando livros velhos ou novos, recreativos ou instrutivos, infantis ou para adultos, aos enfermos em hospitais paulistas.

Enviem-nos a

D. Conceição Carneiro

Largo da Misericórdia, 15-11.º andar

SÃO PAULO





## TESTE RELÂMPAGO

A quem pertencem êstes versos e qual o nome da bonita poesia, que começa assim:

Ser paulista é ser grande no passado!  
E ainda maior nas glórias do presente!  
E' ser imagem do Brasil sonhado,  
E, ao mesmo tempo, do Brasil nascente!

E termina assim:

Ser Paulista em brasão e em pergaminho  
E' ser traído e pelear sôzinho,  
E' ser vencido mas cair de pé!

(RESPOSTA NA PAGINA 76)



2 — Para uma festinha íntima, eis o modelo mais indicado. De renda "chantily", com ligeiras pregas, na cintura e nas mangas, tem de diferente apenas a faixa de setim de côr um pouco mais escura que a da renda. Note a simplicidade de acessórios. São usados apenas brincos e pulseiras.



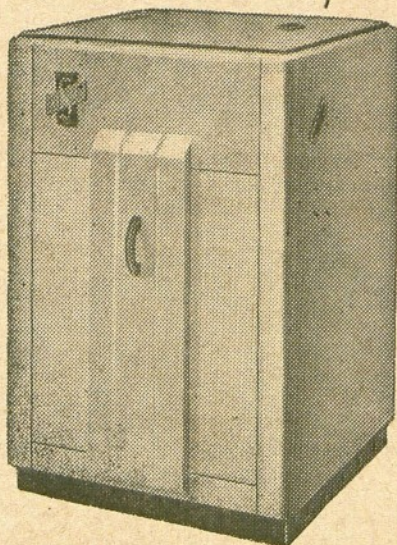
3 — Para melhor orientá-la, eis aqui dois lindos taíeres que, além de práticos e econômicos, são sempre bem recebidos pelas mulheres elegantes. Basta apenas mudar a blusa ou os acessórios para se ter uma tualete ideal para o trabalho ou para um jantar na cidade.





no interior da máquina de lavar

um turbilhão  
que age  
com  
carinho

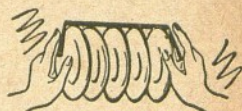


# PRIMA

a que lava  
roupa



e lava  
pratos



Que prazer, vestir uma roupa bem limpa, bonita como no primeiro dia! Para isso, PRIMA lava com carinho movimentando somente a água - quente ou fria. Mas com que ritmo! 500 rotações por minuto, nada menos. Quer dizer: em 4 minutos, nessa velocidade eficiente, lavam-se 5 quilos de roupa bem lavada. E mais: não há necessidade de água corrente, pois que a PRIMA se pôde encher até com uma caneca, não funciona à pressão d'água. Pode-se levá-la para qualquer parte da casa sobre os seus tres rodízios de rolamentos. Essa mobilidade se deve ao fato de que PRIMA não trepidando, dispensa instalação fixa.

★

PRIMA realmente merece a sua atenção - A sua preferência.

Venha vê-la em nossa loja, em pleno funcionamento. A senhora ficará encantada!

Assistência técnica completa e permanente



Coloque-a na cozinha, PRIMA  
lavará também seus pratos



## CASSIO MUNIZ S. A.

Importação e Comércio

Praça da República, 309 - São Paulo

A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO





### VOCÊ É RELAXADA ?

Muitas jovens se queixam de falta de tempo e, por este motivo, se apresentam sempre com unhas por fazer, com cabelos mal penteados e com vestidos sujos ou manchados. Ora, a vida pode ser difícil, o tempo escasso, mas uma mulher que se preza, uma mulher realmente FEMININA, sempre achará um minuto ou dois para prender os cabelos, para cuidar da sua aparência.

Olhe bem para o clichê acima, e depois responda, com sinceridade, com qual destas figuras você gostaria de parecer?

### NO MUNDO DA RÁFIA

Falamos há pouco em frio, mas quem é que pode ter certeza se de noite teremos frio, chuva ou lua, aqui em São Paulo?

Bem, se a noite é variável, o dia, apesar de não ser feminino, tem também as suas variações. Assim sendo, é melhor nos equiparmos com acessórios para frio e... para calor.

A Ráfia representa a última moda em chapéus. Vejam se não há motivos para isso, apreciando os dois modelinhos abaixo, que tanto enfeitam o rosto destes bonitos manequins parisienses...



1 — Para a garôta elegante que gosta de estar na última moda, eis o modelo indicado. Um gracioso gorro de "tricot", com dois pompons caindo do lado. "Chic", não acham?

2 — Mais simples que o de cima, não deixa, porém, de ser atraente, este modelinho próprio para as noites frias de junho, julho e agosto.





1 — Quer num simplíssimo chapéu de modelo espanhol, ou imitando o estilo usado por um "colie" chinês, a mistura obtida é 100% satisfatória. E isso porque... a Ráfia é ideal para modelos originais...

## CHAPÉUS DA MODA

As belezas que envergam estas últimas criações de Paris, também concordam com o provérbio: "Para cada cabeça uma sentença, e um chapéu diferente". E dizem elas que não é todo chapéu, por mais bonito que seja, que assenta em qualquer rosto. E isso porque têm grande influência o feitio e a tonalidade do rosto de cada figurinha feminina.

Eis aqui uma pequena amostra dos novos modelos desta estação. Grandes ou pequenos, de abas largas ou sem abas, são uma atração para os olhos femininos e... para os bolsos dos maridos...



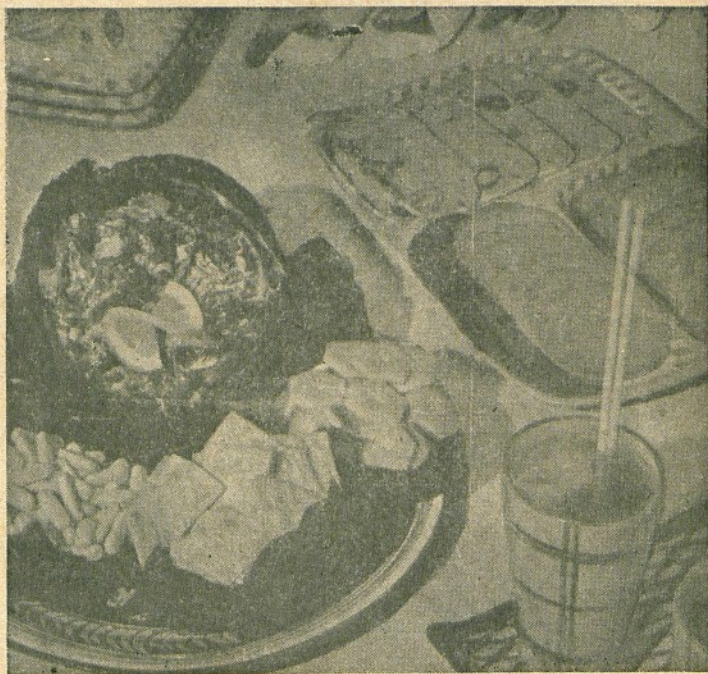
## ENRIQUEÇA SEU "MENU"

Como na primeira página falamos em palhaços, em circos ao ar livre, para completar o ambiente vamos dar às nossas leitoras a receita de um bolo original. Intitula-se "BOLO CARROSEL", e pode ser acompanhado pelos docinhos comuns, usados em festas de aniversários. Antes porém, vejamos o:

### REPOLHO RECHEADO

#### Ingredientes:

1 cabeça de repolho de tamanho médio; 1/2 xícara de molho para salada; 1 colher de sopa, de vinagre; 1 colher de sopa, de cebola picadinha; 1 colher de sal e pimenta do reino à vontade, e 1 colher de açúcar, se também gostar.





### Modo de fazer

Corte as folhas internas do repólho e as pique bem, deixando intacta a parte externa do legume. Misture o mólho para salada com o vinagre, a cebola, o sal, a pimenta e o açúcar, e depois derrame por cima as folhas já picadas, mexendo ligeiramente.

Encha novamente o repólho com essa mistura. Sirva juntamente com frios de várias qualidades.

A receita dá, aproximadamente, para quatro ou seis pessoas.

### BOLO CARROSSEL

#### Ingredientes:

1 xícara de manteiga; 2 de açúcar; 1 de leite; 6 ovos; 9 colheres de sopa, de farinha de trigo, e 1 de fermento Royal.

#### Modo de fazer

Bate-se a manteiga com o açúcar e, quando estiver bem branco, põem-se as gemas e torna-se a bater. A seguir mistura-se o leite e depois as claras já previamente batidas. Por último acrescenta-se a farinha de trigo. Depois de tudo bem batido junta-se o fermento "Royal", torna-se a bater antes de colocar na fôrma,



previamente untada com manteiga.

Para este bolo é necessária receita dupla. Os bo-

nequinhos podem ser comprados na confeitaria.

Enfeitar, segundo o clichê.

☆ ☆ ☆

(RESPOSTA DA PAGINA 72)

A Martins Fontes, e se intitula — "SER PAULISTA" —



**Jardim das Bolsas**

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 288  
EM FRENTE DO "CINE OPERA"



# A FESTA DE SÃO PEDRO

Tal como no ano passado, o Clube dos Oficiais levou a efeito, no Estoril, a sua *Festa de São Pedro*. Vitoriosa fes-

ta, aliás, porque aos presentes foi dado assistir a mais um espetáculo digno dos maiores elogios. Nada, absolutamente







A folgança atravessou a noite...



nada faltou. Se a inciativa foi feliz, a realização caracterizou-se pela perfeição do seu desenrolar.

A folgança atravessou a noite e, dentro de uma completa cordialidade, adentrou a madrugada. Não houve solução de continuidade na alegria contagiante que invadiu, de vez, os vastos salões do Estoril. A sanfona esteve presente e, na noite carrancuda, sem estrêlas, distribuiu, a mancheias, baiões tropicais e "modinhas" dolentes, saudosas.

Os "sinhôs" invadiram o "terreiro" e os seus trajes, típicos, falaram à alma cabocla da nossa gente. As "ringadeiras" massacraram o piso granfino dos salões imponentes; os chapéus de palha, pintados, quebrados, torcidos, escandalizaram os lustres monumentais da mansão esnobe; as calças, com remendos verdes, amarelos, vermelhos, multicores, assustaram as lâmpadas coloridas já tão acostumadas ao lusco-fusco das outras noites; as mesas estranharam o cheiro nativo da batata-doce, da pipoca,

do bolo de fubá, do amendoim torrado, do quentão bem brasileiro...

A festança foi, mesmo, bem "nacioná"...

As saias rodadas, das "sinhás" bonitas, também não faltaram. Havia graça, beleza e elegância na revivência de um passado que é, ainda, a alma do Brasil avoengo.

E por que não falar da quadrilha que não podia faltar?

Bem ensaiada, bem dansada, marcou o pontô alto da noite em festas. As ordens, bem cumpridas, disseram do carinho com que o major Pimentel preparou o espetáculo. Perfeito, sem dúvida. Bonito. Elogiável.

MILITIA não deixou de comparecer às homenagens que o Clube prestou a São Pedro. E gostou muito. Gostou da organização e admirou o esforço dos seus responsáveis. E, daí, os parabéns que apresenta à Diretoria do Clube dos Oficiais por mais essa bonita vitória.



LICORES  
GIN  
GENEBRA  
VERMOUTH

GARANTIDOS POR  
UMA MARCA FA-  
MOSA DESDE 1575



# PRÁ QUÊ MAIS POLÍCIA ?

*Terceiro de uma série*

O fenômeno da pluralização de entidades com finalidades policiais, no Brasil, continua a reproduzir-se a miúdo. Lógicamente, sempre a danno da coletividade contribuinte e da eficiência do serviço policial. Esquecem-se das possibilidades reais das Polícias Militares, não obstante possuírem estas em seu ativo um respeitável acervo de serviços prestados à Nação, além do generoso sangue derramado e de preciosas vidas ceifadas, em holocausto a causas sublimes, sem dúvida os mais pesados ônus que se poderiam exigir de uma corporação.

Estava a cargo da Brigada Militar do Rio Grande do Sul a segurança externa e interna da Casa de Correção, de Pôrto Alegre. Eis que há uma tentativa de fuga em massa dos detentos. Como sói acontecer, em ocasiões como essas, houve muita confusão e, da repressão à fuga, saíram feridos diversos presidiários, que acusaram, como autores dos ferimentos, os soldados da milícia gaúcha. Por certo, como sempre tem acontecido, tudo seria apurado através da honestidade profissional dos brigadianos, cujos chefes não titubeariam em punir os seus comandados, no caso de se tornarem passíveis de punição. Até parlamentares já investigavam o fato, para esclarecer

a opinião pública. Acontece, porém, que o diretor de Presídios e Anexos, convidando os representantes da imprensa e do rádio portoalegrenses, a visitarem a Casa de Correção, proporcionou-lhes oportunidade para se entrevistarem com os presos que pretenderam fugir, e, dêsse fato, tirou conclusões que serviram de base para uma entrevista à imprensa...

O comandante da BM, cel. Venâncio Batista, que se achava no interior do Estado, por ocasião daquela ocorrência, regressando a Pôrto Alegre, determinou, imediatamente, a retirada dos milicianos que se achavam no serviço de policiamento interno no referido presídio, ordem que foi prontamente executada pelo comandante do 1.º BC, ten. cel. Ildefonso Pereira de Albuquerque.

O diretor de Presídios e Anexos, depois de dar a sua versão aos acontecimentos, através de ofício ao comando da Brigada Militar, objeto de ampla divulgação pela imprensa, anunciou ter preparado um projeto, para ser encaminhado à Assembléia Legislativa, propondo a criação de um corpo de guardas penitenciários, os quais «deverão ser devidamente instruídos para fazer o policiamento interno dos presídios.»

A resposta àquele ofício, por parte do comandante brigadiano, cel.



Venâncio Batista, não se fez esperar, por isso que damos transcrição a um trecho da mesma :

*"Não desejamos, de momento, contestar o mérito da questão. Também não nos é possível aceitar a expressão que condenastes "o excesso de alguns soldados da Brigada Militar", uma vez que ainda não foram dados a conhecer os resultados dos diversos inquéritos que estão sendo procedidos a respeito.*

*Não obstante, agradecemos a espontaneidade da sua manifestação, mas lamentamos, profundamente, que a mesma não possa servir de bálsamo à cicatrização da chaga aberta no coração de quantos prestam em nossas fileiras a melhor de suas atividades, com o sacrifício até da própria vida, no desempenho do sublime e honroso anonimato que caracteriza a função policial e à qual vem a Brigada Militar pagando os maiores tributos, seja pela incompreensão de uns, seja pelo negativismo de outros, que não querem ou procuram*

*desconhecer o seu valor como força policial.*

*Confiemos, porém, que o nobre e generoso povo do Rio Grande, razão de ser da nossa existência, saberá julgar e nos fazer justiça".*

Estamos com o comando da milícia sulina que, procedendo de maneira decisiva, digna e altiva, e em consonância com os interesses do serviço e organização policial, deu pronta e adequada resposta àquela entrevista.

Reparem agora, os prezados leitores: ao invés de se procurar remover arestas, corrigir possíveis erros, em face de um incidente que pode ser considerado de rotina, a solução aventada foi... a criação de mais uma polícia! Como se vê, mais um absurdo. Fica a cargo dos leitores a classificação da nova entidade. Será uma polícia, policinha ou policeta?



**PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS**

AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**  
DURYLEA

MARCAS REGISTRADAS

**É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E  
MAIS BARATO!**





## ACRE

### ANIVERSARIO DO CMT. DA GT

Aniversariou, em data de 8 de junho p. findo, o ten. cel. Manoel Fontenele de Castro, comandante da Guarda Territorial do Acre.

O ilustre militar, que desfruta de real prestígio junto ao povo acreano, foi alvo de calorosas manifestações de simpatia e apreço, tendo o govêrno do Território, juntamente com o Judiciário e o Clero, se associado às manifestações que lhe foram prestadas.

Em Rio Branco, Brasiléa, Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, foram organizados programas especiais dedicados ao insigne homem público.

Na capital acreana, ditas homenagens tiveram início ao amanhecer do dia 8, quando operários e colonos, incorporados, foram levar-lhe os votos de felicidade pessoal, tendo, nessa ocasião, o mestre especializado Arlindo Pôrto Leal saudado o aniversariante. Faziam-se presentes todos

os oficiais da corporação, sediados na capital, inúmeras famílias da sociedade local e diversos altos funcionários da Administração Territorial.

Durante o dia, outras festividades foram levadas a efeito, ressaltando-se o coquetel promovido no Cassino dos Oficiais, onde foi o cmt. Fontenele de Castro saudado por diversos oradores, entre êles o capitão Milton Braga Rôla, os drs. José Potyguara da Frota e Silva, promotor público da comarca, Garibaldi Brasil, diretor do «O Jornal do Povo», e por s. excia. o governador Abel Pinheiro Maciel Filho.

«MILITIA» esteve presente a todas as manifestações de que foi alvo o ten. cel. Fontenele de Castro, a quem encaminhou felicitações.

### COMANDO DA CORPORAÇÃO

Deixou o comando da Guarda Territorial, por haver solicitado e obtido dispensa da comissão, o ten. cel. Manoel Fontenele de Castro. S.S., que exercia essas elevadas funções desde 1945, sendo o organizador da Milícia Acreana, tomou essa atitude por ter que se candidatar à deputado federal, candidatura essa que foi imposta pelos amigos e correligionários do ilustre militar.

Na manhã do dia 30 de junho findo, assistimos à solenidade da transmissão do comando ao major Francisco Sobreira Cavalcanti, nomeado pelo govêrno do Território, para exercer, em comissão, essas funções.

Após a leitura do boletim de transmissão do comando, que foi proceêda pelo 1.º ten. Carlos Martinho Rodrigues de Albuquerque, secretá-



rio do corpo, dirigiu-se o demissionário à tropa, exortando-a ao cumprimento de seus deveres e obrigações, sempre fiéis à disciplina e ao poder executivo, e sobretudo para que continuasse a honrar as gloriosas tradições deixadas pela extinta Polícia Militar do Território do Acre, unidade que foi substituída pela atual Guarda Territorial.

Aos oficiais e praças foram consignados elogios individuais, com agradecimentos especiais aos seus auxiliares diretos, pela preciosa colaboração sempre prestada ao seu comando, tendo, para cada um, palavras de incentivo, estimulando-os a trabalhar com amor pela grandeza da Corporação.

Ao novo Comandante auguramos uma administração feliz.

Ao cel. Fontenele de Castro desejamos, no setor em que vai iniciar nova fase de sua vida pública, que continue a trabalhar pelo Acre, pela família acreana, com a superior dedicação com que vem demonstrando há trinta e dois anos. E que, uma vez eleito representante do povo, tenha as suas vistas sempre voltadas para a causa das Polícias Militares.

Boa sorte, comandante Fontenele de Castro!

#### IV CENTENÁRIO DE S. PAULO

Do seu representante junto à Guarda Territorial do Acre, ten. Carlos Martinho R. de Albuquerque, recebemos:

*"Quero aproveitar esta oportunidade, para, no ensejo em que se comemora o IV Centenário da fundação de São Paulo, expressar, por intermédio de "MILITIA", à tradicional FORÇA PÚBLICA desse Estado, os votos sempre crescentes de prosperidade, alme-*

*jando continuem os gloriosos soldados da milícia paulista a elevarem, pelo trabalho profícuo, pela disciplina e fiéis à sua gloriosa tradição, a grande família policial militar do Brasil".*

Muito gratos.

## ALAGOAS

### ANIVERSÁRIO DA CORPORAÇÃO

A Polícia Militar de Alagoas, criada pela Lei de 21 de junho de 1837, expedida pelo presidente da Província, sr. RODRIGO DE SOUZA DA SILVA PONTES, completou no dia 21 do mês próximo findo, os 117 anos de existência.

Durante estes 117 anos, vem a Polícia Militar como encarregada da manutenção da ordem e da segurança pública no Estado, prestando relevantes serviços à sociedade alagoana e ao Brasil.

Tendo tomado parte, ao lado de suas co-irmãs de vários Estados, na campanha contra o banditismo no norte e nordeste, coube-lhe a glória de exterminar ao "Rei do Cangaço" e ao seu bando, em setembro de 1938, na fazenda "Angico", no Estado de Sergipe, voltando a população sertaneja dos diversos Estados, vítimas da sanha dos bandoleiros, ao regime de paz e trabalho.

Assim, continua esta pequena, porém brava e centenária corporação, cumprindo a missão a que se destina, já com um passado bastante pontilhado de glórias.

Registrando o fato, "Militia" apresenta à PM alagoana efusivos cumprimentos, ao mesmo tempo que lhe deseja um futuro esplendoroso.

#### DIA DO BOMBEIRO

Instituído pelo Decreto n.º 35.309, de 2 de abril do corrente ano, foi festi-



tivamente comemorado na PM, pela Formação de Bombeiros, a data de 2 do corrente mês, DIA DO BOMBEIRO BRASILEIRO.

A Formação de Bombeiros, anexa a esta Corporação e sob o comando do 1.º ten. Alcides Ferreira Barros, organizou um vasto programa, tendo início às 8 horas, com o hasteamento do Pavilhão Nacional, seguindo-se de várias provas esportivas, demonstração de ordem unida por um pelotão da Polícia Militar, e respiração artificial, por uma equipe de funcionários da Companhia Fôrça e Luz Nordeste do Brasil. Encerrando as festividades, houve uma demonstração de ataque ao fogo, pela Formação de Bombeiros, em um incêndio simulado. Cooperaram para o sucesso das festividades do "Dia do Bombeiro", que alcançou grande êxito, a Guarda Civil do Estado, a CFLNB e a delegacia do IAPETC.

Estiveram presentes às solenidades do "Dia do Bombeiro": dr. Arnon de Melo, governador do Estado; dr. Antônio Mário Mafra, secretário da Fazenda e da Produção; dr. Hélio Cabral de Vasconcelos, secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública; cel. Mário de Carvalho Lima, comandante da Guarnição Federal de Maceió; cel. Torquato Paes Barreto, chefe da 20.ª C.R.; jornalistas e várias outras autoridades, além do mundo civil.

#### *Promoções*

Por decreto do Governo do Estado, de 9 do corrente mês, foram promovidos, pelo princípio de antiguidade, os seguintes oficiais: a capitão, o 1.º ten. Cícero Malaquias de Oliveira; a 1.º ten., o 2.º ten. Manuel Lourenço de Oliveira.

Pelo boletim do comando: a 3.º sargento, para a 4.ª Cia., o cabo Dirceu

Júlio dos Santos; a cabo-motorista, para a Formação de Bombeiros, o soldado da mesma Formação, Benedito Gonçalves de Lima, ambos por possuírem o curso para as referidas graduações.

## BAHIA

### ANIVERSARIO DO COMANDANTE

Transcorreu, no dia 5 deste mês, o aniversário natalício do cel. José Isidro de Souza, comandante geral da Polícia Militar.

O aniversariante e sua digna consorte, d. Justina Souza, ofereceram, em sua residência, aos colegas e amigos, uma ceia, da qual participou, também, o casal Régis Pacheco.

Nesta oportunidade, o ten. cel. médico Afonso de Góes Monção saudou o benquisto casal anfitrião, em um brilhante improviso, transmitindo ao aniversariante as congratulações dos seus comandados. O orador, aproveitando a presença do mais alto magistrado do Estado, dirigiu palavras de agradecimento a s. excia., pela atitude justa que teve ao propôr o reajustamento dos vencimentos do pessoal ativo e inativo da Polícia Militar, medida já aprovada pela Assembléia Legislativa e que seria sancionada dentro de poucos dias, pelo chefe do Executivo baiano, numa oportunidade muito feliz e de maneira tão confortadora para os milicianos que diuturnamente velam pela ordem e segurança em todo o território do Estado.

Agradecendo a homenagem, o cel. José Isidro, visivelmente emocionado, teve o ensejo de se referir à demonstração de apreço à centenária corporação, que vinha de dar o governador Régis Pacheco, em com-



parecendo pessoalmente àqueles festejos, «onde se congregava a família policial-militar com o mais graduado representante do governo do Estado».

O governador Régis Pacheco usou da palavra para dizer ao cel. José Isidro que ali estava para abraçar e felicitar «o brioso comandante da Polícia Militar e o grande amigo cel. José Isidro». Não desejava fazer discurso, porém, dadas as homenagens que lhe tributaram os oficiais da PM, pela palavra do seu comandante e do cel. Monção, sentia-se obrigado a, pelo menos, dizer à Polícia Militar que esta conseguira do seu governo não um favor, ou um privilégio, mas só, e unicamente, Justiça. Teceu considerações sobre o passado glorioso da Corporação e salientou os valiosos serviços que o seu pessoal há prestado à comunidade baiana, desde a sua criação como simples Corpo de Polícia até hoje, como uma grande organização militar. Finalizou reafirmando que o que havia prometido aos oficiais da PM, quanto à melhoria de vencimentos, o faria dentro em pouco, sancionando a lei que a Assembléa havia aprovado.

Enquanto era servida a ceia, o governador e a oficialidade, sem distinção de postos, palestravam cordial e alegremente, de certo sobre assuntos policiais-militares e da administração do Estado...

#### AUMENTO DE VENCIMENTOS

O governador do Estado assinou, no dia oito do andante, no Salão Nobre do Quartel do Comando Geral, aos Aflitos, a Lei n.º 640, que reestruturou os vencimentos do pessoal

ativo e inativo da Polícia Militar, nestas bases: coronel, de 4.900,00 para 8.400,00; ten. cel. de 4.000,00 para 7.400,00; major, de 3.500,00 para 6.700,00; capitão, de 2.950,00 para 6.000,00; 1.º ten. de 2.550,00 para 5.000,00; 2.º ten. de 2.150,00 para 4.500,00; asp. e subten. de 1.750,00 para 3.200,00; 1.º sgt. e aluno CFO 3.º ano de 1.550,00 para 2.700,00; 2.º sgt. e aluno 2.º ano, de 1.450,00 para 2.300,00; 3.º sgt. e aluno 1.º ano, de 1.350,00 para 2.100,00; cabo, de 1.000,00 para 1.700,00; sd. corneteiro, de 850,00 para 1.600,00; soldado, de 800,00 para 1.550,00.

O pessoal inativo, reformado e da reserva, obteve uma majoração de 70% sobre os seus proventos atuais.

A assinatura do ato foi feita solenemente, na presença de secretários do Estado, parlamentares, oficiais e praças da corporação e do Corpo de Bombeiros. Em nome da Polícia Militar, agradecida, falou o cel. Antenor Zeferino Cossenza, que em brilhante discurso, ressaltou o reconhecimento dos seus companheiros ao interesse do governador Régis Pacheco e da egrégia Assembléa Legislativa, que evitaram, sem dúvida, que «a Polícia Militar do Estado, de tão honrosas tradições e de passado tão dignificante, sucumbisse», majorando em tempo seus vencimentos.

O comando da PM ofereceu ao governador uma caneta de ouro para sancionar a auspiciosa Lei. Depois da assinatura, usou da palavra o governador Régis Pacheco, dizendo-se muito satisfeito em cumprir um compromisso de há muito assumido com a Polícia Militar, «da qual a Bahia se orgulha, pela sua inalterada lealdade ao Poder Constituído e



pela sua fidelidade às instituições político-sociais, na defesa de cuja estabilidade, e na sustentação de cujos princípios, tanta vez pelejou nos campos de batalha, sagrando com o sangue de seus bravos, a perenidade do juramento proferido».

Após disso, o comando da PM ofereceu às autoridades presentes um cocktail no Cassino dos Oficiais. Foi uma tarde festiva para a Polícia Militar, a de terça-feira, dia 8 do andante.

#### PROMOÇÃO DE OFICIAIS

O governador do Estado promoveu: — ao posto de coronel, por relevantes serviços prestados na campanha contra o banditismo no Nordeste do Estado, o ten. cel. Felipe Borges de Castro, então diretor do Centro de Instrução, e que passou a comandar a guarnição da Vila Militar do Bonfim; ao posto de ten. cel., por merecimento, o major Aderbal Medeiros Borges; ao posto de 1.º ten. das armas, por antiguidade, o 2.º dito Francisco Ney Ferreira; ao posto de 2.º ten. intendente, por merecimento intelectual, os aspirantes a oficial Adalberto Cunha, Neif Gonçalves Fauaze, José Leonardo Marinho Neto, João Ângelo Braga, José Henrique dos Santos, Osvaldo Silva Matos, Américo Alves de Amorim, Herval Martins Ramos, Jurandir Kuim de Souza, Valmir Santos, José Luís da Fonseca, José Lavigne Magalhães, Ângelo de Amorim Rehem e Gildele Batista de Aguiar.

#### OFICIAL DA PM PODE ADVOGAR

Em aditamento à nota que inserimos no n.º 46 (Março/54) desta revista, sob a epígrafe supra, passa-

mos a registrar mais o seguinte: o Conselho Seccional da Ordem dos Advogados, em sessão extraordinária realizada no dia 11 de maio p. findo, em Salvador, considerou uma consulta do Tribunal Regional do Trabalho, interrogando se oficiais da PM podiam advogar. O relator Paulo Almeida, em longo parecer, historiou a controvérsia que tem havido sobre o assunto; mas, em face de estarem sob julgamento final do Conselho Federal alguns recursos e mandado de segurança no Tribunal Federal de Recursos, os oficiais bacharéis inscritos e titulares da carteira profissional podem advogar, inclusive Durval Carneiro, especialmente objeto da consulta em apreço.

Em face de tal decisão, ratificando a notícia a que nos referimos no início, serão válidas as inscrições dos oficiais que vêm exercendo a advocacia, até que se pronuncie, em caráter definitivo, a competente entidade federal. O consenso geral porém, é totalmente favorável aos oficiais baianos.

### **DISTRITO FEDERAL**

(POLÍCIA MILITAR)

#### RECUPERAÇÃO SOCIAL DE MENORES

Doze menores amparados pelo SAM, desde 15 de maio integram a turma de aprendizes do Corpo de Serviços Auxiliares da PM, onde receberão instrução técnico-profissional. Trata-se de uma tentativa de recuperação daqueles menores, concretizada graças aos entendimentos entre o diretor do SAM, dr. Guilherme Romano, e o comandante geral da Polícia Militar, coronel João Ururahy de Magalhães.



## Juramento solene

Os doze menores foram apresentados oficialmente pelo dr. Romano. Em seguida, formados no pátio do quartel, repetiram, com emoção, em voz alta e com a mão sôbre o coração, o juramento que o ten. Jasson Marcondes ia lendo ao microfone.

### Exortação aos novos aprendizes

O comandante geral da Polícia Militar e o comandante do Corpo de Serviços Auxiliares, tenente-coronel Sylvestre Travassos Soares, e o dr. Guilherme Romano, usando da palavra, exortaram os novos aprendizes a cumprirem com o dever, tornando-se cidadãos úteis à sociedade, capazes de ocuparem, com dignidade, um lugar ao sol.

Mais uma tarefa à Polícia Militar. Mas a milícia de Caxias não teme encargos. E, por certo, transformará os menores que lhe foram confiados em novos «Cosme-e-Damião».

### QUISERAM SUBORNAR O PM

Imperava a desorientação, a anarquia no policiamento do trânsito, no Rio, quando se apelou, mais uma vez, para os soldados do cel. Uru-rahý de Magalhães. Chamada a intervir, prestar seus serviços naquele setor, a Polícia Militar superou qualquer expectativa e, em pouco tempo, seus homens se mostravam exímios lidadores na «batalha do tráfego». Aprendendo quase que só na prática da atividade, mas tendo uma retaguarda garantida por um comando zeloso e de pulso forte, os «milicos» demonstraram segurança, nítida compreensão e honradez, no desempenho da nova tarefa.

Em determinado dia dêste mês, um dêsses «ricos que ficaram mais ricos», granfino de Copacabana, avançou o sinal, na rua Santa Luzia. Ouviu, incontinenti, o apito do PM de serviço no ponto, mas não parou. Mas viu que o policial anotou a infração.

### «Resolvendo» o caso

Passando de novo pelo policial, depois de ter atingido o seu objetivo com o «pé na tábua», estendeu a mão e deixou cair, dobradinha, uma nota de 20 cruzeiros, dizendo: « — Apaga isso, velho!» E se foi, naturalmente pensando, entre os seus botões: «Está tudo resolvido. Já riscou...» — pois vira o «Damião» apanhar o papel e escrever.

### Surpresa

Chegando à sua casa, encontrou viatura da PM, parada à sua porta. Foi então abordado por dois policiais, que o detiveram, com «bondade enérgica», sendo convidado a seguir à rua Evaristo da Veiga. Não houve tempo para o clássico aviso ao advogado, nem mesmo para falar à sua família.

### No Gabinete do Comando

Uma vez no Quartel General, foi conduzido ao gabinete do cel. Uru-rahý, onde, devidamente identificado pelo soldado a quem tentara subornar, recebeu, de volta, a cédula de 20 cruzeiros e a notificação pessoal do comandante, de que seria processado por desacato e tentativa de suborno. Mas não se retirou sem receber uma advertência do enérgico comandante da PM.

Pelo que se infere, do episódio, não houve ostentação nem violência,



como uma prova de que tais casos podem ser resolvidos corretamente, com vontade, constância de atitudes e o desprezo pelo arreglo, brasileira instituição.

E', talvez, devido a fatos como este, que já se fala em retirar a PM do policiamento das ruas e do tráfego. A noticia paira no ar, ameaçadora...

## MINAS GERAIS

### MAIOR EFETIVO PARA O CB

O tenente-coronel Paulo René de Andrade, comandante do Corpo de Bombeiros, acaba de conseguir a ampliação do efetivo da unidade e a criação de vários destacamentos em Belo Horizonte, bem como nas cidades de Montes Claros, Governador Valadares, Uberlândia e Uberaba. O total de homens, que era de 360, deverá ser aumentado para 500.

Ficou assentado que a Capital será dotada de mais seis postos da guarnição do Corpo de Bombeiros, que se localizarão nos seguintes bairros: Cidade Industrial, Gameleira, Carlos Prates, Floresta, Renascença e Pampulha. Esses postos serão equipados com todo o material moderno necessário ao combate ao fogo e para atender a outras ocorrências que estiverem a cargo dos Bombeiros.

### MEMORIAL DA UNIAO DOS REFORMADOS

Em longo e substancioso memorial, dirigido ao governador do Estado, os reformados da Polícia Militar expuseram a difícil situação em que se encontram, face ao encarecimento do custo de vida, pleiteando

aumento de vencimentos, pois muitos percebem salário inferior a 600 cruzeiros.

O memorial foi redigido pela União dos Reformados, entidade que congrega os ex-integrantes da Polícia Militar, e que tem trabalhado efetivamente pela classe.

Entre suas realizações conta-se a inauguração da quarta casa de sua propriedade, verificada no dia 5 do corrente mês, à rua Tte. Anastacio de Moura, 617.

A' solenidade estiveram presentes os membros da diretoria e do Conselho Fiscal da União dos Reformados e grande número de associados.

Quantq à pretensão de aumento de salários, os reformados confiam em que o governador Juscelino Kubitschek atenda às suas reivindicações, que são justas e merecidas.

### FÊZ A GRANADA EXPLODIR NA PROPRIA MAO

#### Gesto de heroismo de um soldado do BG

No dia 13 dêste mês, quando de uma confusão estabelecida em frente ao 2.º Distrito Policial, onde houve exaltação popular, deu-se a necessidade da intervenção de diversos elementos do Batalhão de Guardas, para manter a ordem, dando margem a um corre-corre. O soldado Petrônio Mário da Costa, quando ia atirar uma granada de efeito moral, contra um grupo de populares exaltados percebeu que passava, desapercebida dos acontecimentos, uma senhora com uma criança ao colo. Dominado por grande presença de espírito e um nobilíssimo sentimento, ante a perspectiva de atingir inocen-



tes, reteve a granada em sua mão, ao invés de arremessá-la, o que lhe valeu o esfacelamento de quatro dedos e a sua conseqüente amputação.

## PARÁ

### ELEMENTOS DE CHOQUE PARA BELEM

Está nas cogitações do novo chefe de polícia, sr. Flávio Moreira, além da reforma dos quadros da repartição a que dirige, incluir a organização de turmas de choque, integrado por policiais robustos da Polícia Militar, visando melhor aparelhar a polícia para manutenção da ordem na capital.

## PARANÁ

### GALERIA DOS COMANDANTES DA PM

Por determinação do cel. Breno Pernetta, comandante geral da PM, será inaugurado, por ocasião da data que assinalará mais um aniversário da milícia paranaense, o retrato de um dos seus ex-comandantes, o cap. Joaquim Natividade da Silva.

Era o homenageado, filho do Sr. Vidal da Silva Pereira e Senhora, residentes nesta Capital. Desempenhou o capitão Natividade, no seio da administração pública do Estado cargos importantes, como o de Delegado de Polícia em diversos municípios do Estado, membro efetivo da Comissão da tomada e contas das loterias do Estado e de comandante geral do Corpo Policial da Província do Paraná. Foi jornalista e escritor, dirigiu o jornal de sua propriedade «O Cruzeiro», em colaboração

com seu filho Vidal Natividade da Silva.

Condecorado com as medalhas de «Mérito» e a «Ordem» do Cruzeiro do Sul por sua Majestade Imperial D. Pedro II por serviços relevantes prestados na Campanha do Paraguai.

Possuía o título de Capitão da Guarda Nacional e de Oficial Honorário do Exército.

Depois de ter prestado dignificantes serviços ao Estado e à Pátria, por longos anos, faleceu o Capitão Natividade nesta Capital.

## PERNAMBUCO

### 129.º ANIVERSÁRIO DA PM

A Assembléa Legislativa, por solicitação do dep. Olímpio Ferraz, dirigiu ao comando da PM, cel. Salm de Miranda, a seguinte mensagem de congratulações, pela data que assinala o 129.º aniversário da PM:

«Criada a 11 de junho de 1925 — disse o orador — completa hoje, mais um ano de existência, a gloriosa Polícia Militar de Pernambuco, a quem Pernambuco deve uma soma de inestimáveis serviços.

Dentro da sua principal missão de mantenedora da ordem pública, a Polícia Militar do Estado tem escrito com o sangue generoso dos seus servidores, páginas de heroísmo e de sacrifício, mantendo-se sempre fiel às nossas tradições de civismo.

Como auxiliar das Forças Armadas brasileiras, partilhou da campanha do Paraguai ao lado dos soldados de Caxias e Osório, trazendo para Pernambuco, as glórias impe-



recíveis da Avaí, Passo da Pátria, Iotróró e Lomas Valentinas.

Nas lutas internas, especialmente nas que sacudiram a Nação em 1932, 1935 e tantas outras, a nossa Polícia Militar desempenhou papel relevante na defesa das nossas instituições, coerente com as suas tradições de bravura e o seu passado glorioso.

E nesta data, em que se comemora o seu aniversário, a Assembléia Legislativa, não se pode furtar ao dever de levar aos oficiais e praças da velha Corporação, através do seu digno comandante, as suas congratulações».

## PIAUI

### CAPELÃO PARA A PM

Em solenidade realizada na Capital piauiense, no dia 13 de abril p. passado, no Palácio de Karnak, sob a presidência do governador Pedro Freitas, presentes digníssimas autoridades civís, militares e eclesiásticas, destacando-se entre outras o arcebispo metropolitano d. Severino Vieira de Melo; o bispo auxiliar d. Raimundo de Castro e Silva; o secretário geral do Estado, dr. Valdir de Figueiredo Gonçalves; o comandante do 25.º BC, major Celso Arantes Dias da Silva; o comandante da Polícia Militar, cel. João Martins de Moraes; oficiais do Exército e da PM; deputados estaduais; auxiliares da administração; jornalistas e pessoas gradadas, tomou posse o capitão capelão da Polícia Militar do Estado, padre HERMÍNIO DAVIS FILHO, provido no cargo, por provisão de 31 de março p. passado, de sua eminência o cardeal d. Jaime de Barros Câmara,

Vigário Castrense do Brasil, e nomeado por decreto do governo do Estado, em cumprimento à lei que criou a Capelania Militar da Polícia do Piauí.

Usaram da palavra, na ocasião, o dr. Valdir Gonçalves, que falou em nome do governo do Estado; o arcebispo d. Severino e o capitão capelão. Este discorreu, sobre as importantíssimas e imprescindíveis funções dos capelães militares no seio da tropa.

Após o ato de posse, no palácio governamental, o cap. capelão padre Hermínio Davis Filho foi conduzido ao quartel da Polícia Militar do Piauí, onde foi apresentado solenemente aos oficiais e à tropa.

Foi geral a satisfação na Polícia Militar do Piauí, com a aquisição do seu guia espiritual na pessoa do Capelão. E este, por sua vez, parece integrado cabalmente na missão que lhe confiaram no seio da tropa. Tem procurado ser verdadeiramente o ministro de Deus, o embaixador de Cristo junto ao soldado piauiense.

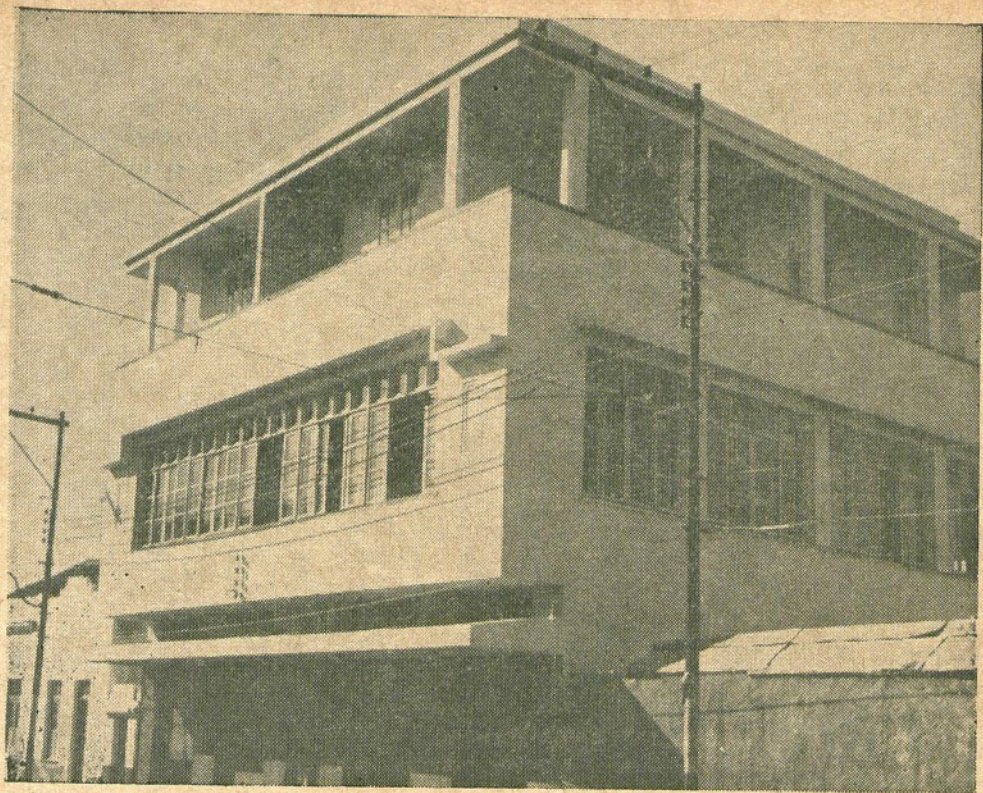
Está pois, de parabéns, a Polícia Militar do Piauí.

## RIO DE JANEIRO

### NOVA SEDE PARA O CLUBE DOS OFICIAIS

Sonho de idealistas de ontem, esplêndida realidade dos nossos dias, na sua concretização destacou-se o presidente da entidade, ten. cel. Jonathan Dezerto Bastos, coadjuvado pelos dedicados consócios cap. Manuel Ramos Barbosa Filho, engenheiros José Fernandes dos Santos Fi-





lho e Libertário Botino, e srs. Genaro da Costa Rubim e Plínio de Moraes Dias. Este reduzido pugilo de lutadores, de um pecúlio inicial de 20 mil cruzeiros, construiu o belo prédio que aqui estampamos, situado à rua Barão do Amazonas, 97 (sede própria), em Niterói, cujo valor alcança hoje a casa dos 3 milhões de cruzeiros.

Eis aqui um exemplo a concitar os camaradas das demais PP.MM. brasileiras a se lançarem a cometimentos como êste, que revelam bem a fibra dos seus realizadores, principalmente quando contam êles, apenas, com um quadro social de 141 elementos.

Aos confrades do Clube dos Oficiais da PM fluminense, os parabéns de «Militia» e dos associados do seu congênere bandeirante.

#### EXPULSÕES EM MASSA, NA PM

O cel. Pedro Romeira Viana, comandante da PM, nos dois primeiros meses de sua gestão à frente da corporação, visando resguardar suas tradições de disciplina, já expulsou nada menos do que 155 praças, entre cabos e soldados. Todo aquê que se revela sem as qualidades de caráter necessárias ao bom desempenho da função de policial, é sumariamente expulso, com a consequente entrega à polícia civil, para o processo competente.



# RIO GRANDE DO SUL

## PROMOÇÃO DE OFICIAIS

### No quadro ordinário

Por merecimento: a cel., o ten. cel. José Martins; a ten. cel., o major Afonso Müller Quites; a major, os caps. Antônio José Viegas e Filopolemo Canabarro Travassos Alves; a cap., os 1.ºs tens. Manoel Jesus Machado de Barros, Dirceu Assis Canabarro Trois, Newton Melo Machado e Moisés Brito Coelho; a 1.º ten., os 2.ºs tens. Plínio Ferreira Pinheiro, Edson Saraiva Simões, Mauro Bretas Medeiros e Carlos Cravo Rodrigues; a 2.º ten. os asps. of. João Maria Alves, Antônio Waldelirio Alves, João Borges Machado, Ernesto Fleck da Rosa, Alberto Rosa Rodrigues, Vitor Melo Ferreira, Ivan Ness de Miranda, Guerino Zannetto, Ciro Grieco, Edelbio Betim e Sumerval Silveira.

Por antiguidade: a cap., os 1.ºs tens. Salmeron Finamor da Jornada, Antônio Euclides de Alencastro, Ademar Neugbauer da Silveira e Romário Faleiro; a 1.º ten., os 2.ºs tens. Olypton Batista Ruperti, Anogoni Tarragô Becon, Cláudio Pereira Vieira, Taltíbio Ferreira e Gumercindo Fisch.

### No quadro de administração

Por merecimento: a major, o cap. Agenor Dias Machado; a cap., o 1.º ten. Júlio David Torres.

## NOVA DIRETORIA PARA O C.M. DE PÔRTO ALEGRE

O Círculo Militar de Pôrto Alegre, em Assembléa Geral, reunida no dia 13 de maio p. findo, elegeu e empossou a diretoria que regerá os

destinos da sociedade, durante o biênio 1954/55, a qual ficou assim constituída:

**Diretoria:** presidente, ten. cel. Milton Batista Pereira; vice-presidente, major Eurico de Carvalho Nogueira; 1.º secretário, major João B. Santiago Wagner; 1.º tesoureiro, major Ito do Carmo Simões. **Conselho deliberativo:** gen. Floriano de Oliveira Faria, ceis. Heitor Borges Fortes, Manoel Alves Pires de Azambuja e Emílio Garrastazu Medici, tens. ceis. Pedro Messias Cardoso, Ibá Mesquita Ilha Moreira, Olmir Borba Saraiva e Alfredo Vilaflor, maj. aviador Wilson Policarpo de Azambuja e cap. dr. João Borges Fortes. **Suplentes:** major José Matos de Marsillac Motta, cap. dr. Atos Pereira Granja, caps. Geraldo de Oliveira Belo, Helio Loro Orlandi e Waldemar Borilo Pinto Maia.

## BOMBEIROS PARA BENTO GONÇALVES

### Regosijo da população

A população de Bento Gonçalves se regosija com a recente assinatura do convênio entre o governo do Estado e a prefeitura local, concretizando velha aspiração, definindo a organização neste município de um serviço de Corpo de Bombeiros. Entre outras cláusulas do convênio, ficou expresso o compromisso do Estado para organizar e executar, por intermédio da Brigada Militar, a contar de 1.º de junho do corrente ano, os serviços de prevenção de incêndios e combate ao fogo e salvamentos em geral, mantendo pessoal e material sempre nas melhores condições de eficiência, ficando consignados no orçamento da Fôrça Es-



tadual os recursos necessários para a sua manutenção. Competirá ao município recolher ao Tesouro do Estado, anualmente, a partir de 1.º de junho de 1955, a importância de trezentos mil cruzeiros, valor estimado para o custo dos serviços necessários para a Estação de Bombeiros Tipo A, constituída de um autobomba equipado com todo material e uma guarnição de 12 homens. Por conta do município correrão também as despesas com combustível, lubrificantes, conservação e consertos da aparelhagem e do material, limpeza, higiene, água, luz, força, telefone etc. No citado convênio ficou o município comprometido a construir o quartel para a Estação de Bombeiros, em local aprovado de acordo com a planta fornecida pelo Corpo de Bombeiros, devendo a construção ser iniciada até 30 de agosto do ano em curso.

## SANTA CATARINA

### NOVOS VENCIMENTOS

O sr. governador do Estado sancionou lei, autorizando o Poder Executivo a fixar os vencimentos dos oficiais, das praças, dos alunos do Curso de Formação de Oficiais e dos alunos do Curso de Preparação Militar, do Polícia Militar do Estado, a partir de 1.º de janeiro de 1954, de acordo com a seguinte tabela:

**Oficiais:** coronel, 8.000,00; tenente coronel, 7.000,00; major, 5.700,00; capitão, 5.000,00; 1.º tenente, 4.200,00; 2.º tenente, 3.700,00.

**Praças:** subtenente, 2.600,00; 1.º sargento, 2.100,00; 2.º sargento, 1.900,00; 3.º sargento, 1.700,00; cabo, 1.200,00; soldado, 1.100,00; soldado motorista, 1.400,00.

**Alunos do Curso de Formação de Oficiais:** 1.º ano, 1.200,00; 2.º ano, 1.300,00; 3.º ano, 1.400,00; **Preparação Militar,** 1.100,00.



### O ZE' CHALEIRA

— Se eu escrevesse a máquina tão bem quanto o senhor, Sargento, faria concurso para um banco...

(De Libertas, n.º 5)





Ladeando o cel. Oscar de Melo Gaia, comandante geral da Fôrça Pública, os srs. deputados Vicente de Paula Lima (à esquerda) e padre Calazans.

## NO QUARTEL GENERAL O

# Presidente da Assembléia Legislativa

No dia 3 de junho a Fôrça Pública de São Paulo recebeu a honrosa visita do dr. Vicente de Paula Lima, presidente da Assembléia Legislativa do Estado. S. Excia. e os diversos deputados que o acompanhavam foram recebidos no Quartel General pelo cel. Oscar de Melo Gaia, comandante geral da Corporação, e por grande número de oficiais superiores.

Introduzidos no salão nobre, os visitantes foram saudados pelo cel. Melo Gaia que, em palavras incisivas, ressaltou o alto significado da presença fidalga dos representantes do Poder Legislativo no Quartel General da Milícia Paulista.

Saudando a Fôrça Pública, seu comandante geral e demais componentes, falou o deputado José Miraglia.

A seguir as autoridades presentes dirigiram-se ao Regimento de Cavalaria, onde, após a continência de estilo, ao som de clarins, foi executado um carrossel pela tropa, em homenagem aos ilustres visitantes, aos quais foram ainda apresentados vários números de educação física e de trabalhos policiais de cães pastores amestrados.

«Militia» se associa às demonstrações de apreço aos representantes da Assembléia Legislativa e cumprimenta seu insigne presidente, dr. Vicente de Paula Lima.



# MÉRITO

E' com prazer que damos conhecimento, aos leitores de «MILITIA», especialmente aos milicianos brasileiros, da nota-elogio abaixo, formulado pelo comandante geral da Fôrça Pública de São Paulo.

«As 2,20 horas de 18 de maio findo, o soldado do B.P. 12710 MIGUEL SEGUIN — quando se dirigia para sua residência, após haver deixado o serviço na R.P. 35, notou que a ponte de Vila Maria, após a passagem de um pesado caminhão, havia estremecido demasiadamente e qualquer anormalidade acontecera, resultando inclinar-se para o lado esquerdo.

O soldado SEGUIN, imediatamente, comunicou-se com o serviço de Rádio Patrulha e em breve duas

guarnições, após examinarem a verdadeira extensão do perigo, tomaram as medidas acertadas, inclusive da interdição da ponte.

O senso de responsabilidade do soldado SEGUIN, sua presença de espírito e sua dedicação, evitaram que desastre de proporções incalculáveis se registrasse.

Assim, pois, este Comando Geral, levando ao conhecimento da Corporação essa ocorrência, louva individualmente o soldado MIGUEL SEGUIN, nos termos da presente nota e concita aos seus camaradas para que se conduzam dessa mesma e honrosa maneira».

Nossos cumprimentos ao Sd. MIGUEL SEGUIN pela manifesta compreensão do dever do miliciano.

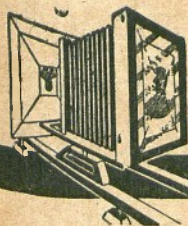


*Fotografia*

**MODERNA**

**VIUVA ARDINGHI & FILHOS LTDA.**

**R. GUAIANAZES, 467 - TEL. - 52-2966 - S. PAULO**



CLICHES  
TRACO  
TRICROMIA  
AUTOTIPIA



# Caixa Beneficente da Fôrça Pública

Em sessão ordinária da Diretoria, realizada a 30 de junho próximo findo, foram despachados os seguintes processos:

**PENSÕES CONCEDIDAS** — 6.000,00 a d. Lizette Rodrigues Batata Ruzante, viúva do 2.º ten. do RC, Edgard Ruzante; 4.899,60 a d. Verginia Gerevini dos Santos, viúva do cap. rfm. Teodoro Borges dos Santos; 3.000,00 a d. Maria Aparecida Maranhão Leite com os menores Antônia, Durval, Benedito, Sidney e Ubirajara, viúva e filhos do cabo do CFA, Flausino Gonçalves Leite; 2.799,00 a d. Juracy Murta, viúva do 1.º sgt. rfm. Sebastião Pinto Murta; 2.239,20 a d. Maria Pacheco com a menor Elza Pacheco, viúva e filha do 3.º sgt. rfm. José Pacheco; 2.100,00 a d. Gulomar Alves dos Santos Silva, viúva do sd. do 4.º BC, Salvador José da Silva; 1.560,60 a d. Benedita Maria da Conceição com o menor Sebastião José dos Passos Filho, viúva e filho do 3.º sgt. rfm. Sebastião José dos Passos; 1.422,00 a d. Maria Augusta Rodrigues com a senhorita Teresinha Rodrigues e os menores Vitória Maria, Abigail e Rubens, viúva e filhos do cabo rfm. Sebastião José Rodrigues; 1.260,00 a d. Isaura Alves Pereira, viúva do sd. da CPF, Sebastião Pereira; 1.003,00 a d. Maria das Dôres de Almeida com os menores Jorge, Eugênio, Albertina e Dalzira, viúva e filhos do cabo rfm. José Benedito Gomes de Almeida; 504,00 a d. Maria Júlia de Andrade com os menores Brasilino, Júlio, Laice, João, Francisco e Regina, viúva e filhos do sd. rfm. João Sales de Andrade; 450,00 a d. Benedita do Prado Oliveira, viúva do sd. rfm. José Adriano de Oliveira; 300,00 a d. Ana de Paula Sene com as senhoritas Luiza e Marina, viúva e filhas do 2.º sgt. rfm. Inácio Mendes de Freitas; 300,00 à senhorita Adenair dos Santos com seus irmãos menores Anacleto e Neide, filhos do sd. rfm. João José dos Santos.

**PAGAMENTO DE QUOTAS DE PENSÃO** — Foi mandado pagar aos pensionistas Rubens Caetano e Arlindo da Silva Filho, que atingiram a maioridade, as quotas de pensão a que têm direito e que se encontravam retidas nesta Caixa,

por não terem sido procuradas pelos respectivos tutores.

**EMPRESTIMOS IMOBILIÁRIOS** — Sob compromisso — 166.000,00, ao 1.º ten. Carlos Knoll Junior; 121.200,00, ao 2.º ten. Roldão Pedro Cirino; 121.300,00 ao 1.º sgt. Antonio Vaz de Freitas; 128.000,00, ao 2.º sgt. Josué Teixeira Chaves e 65.000,00 ao cabo João Anízio dos Santos; **Hipotecários** — 282.900,00, ao cap. Alfredo Marchetti; 235.900,00 ao cap. Benedito Militão da Cunha; 264.000,00, ao 1.º ten. Osmário Borges dos Santos; .. 233.900,00, ao 1.º ten. Alberto de Campos, e 280.000,00 ao 1.º ten. Luís da Silva Reis. **Hipotecários** (art. 69 do Regulamento) — 12.200,00, ao cap. Idelo Ferrarini; 100.000,00, ao 1.º ten. Onézimo Bueno de Camargo, e 70.000,00 ao subten. Antero Gomes Pereira. **Complementar**:— 66.000,00 ao major José Cladiador. **Suplementar** — 30.000,00, ao 2.º ten. Francisco Rodrigues; 75.000,00 ao subten. Arnaldo Pereira e 36.000,00 ao 1.º sgt. Paschoal Barrilari Neto.

**REQUERIMENTOS DESPACHADOS** - Dos 1.ºs ten. Leovigildo Gomes Baracho, solicitando concessão do empréstimo de 308.000,00, para aquisição de casa para sua residência: "Provem, preliminarmente, os devedores, a quitação da dívida que onera o imóvel"; major José Novais e cap. Plínio Rolim de Moura, solicitando autorização para vender imóveis hipotecados a esta Caixa e bem assim asseguração ao direito de nova aquisição: "Indeferido, podendo os requerentes, caso lhes convenha, proceder de acordo com as informações do Diretor-Gerente da Cx. Bte."; dos ex-soldados João de Mora, Doralindo Fabri, Sebastião João Neves e Antônio Ferreira Chaves, solicitando restituição de documentos: "Deferido. Restitua-se mediante recibo"; da pensionista d. Sebastiana Eiz da Silva, solicitando a remessa de sua pensão para a cidade de Lorena: "Deferido. Remeta-se a pensão correndo as despesas por conta e risco da requerente".

**BALANCETE DA "RECEITA E DESPESA"** — Devidamente examinado e ten-



do em vista o parecer da Comissão Fiscal foi aprovado pela Diretoria o balancete da "Receita e Despesa" referente ao mês de ABRIL do corrente ano, cujo resumo abaixo se transcreve: **RECEBIMENTOS** — Contribuições mensais, .... 1.599.847,60; jóias, 375.207,90; outros recebimentos 2.911.187,10; Caixa Econômica Estadual, 2.668.000,00; Saldo do mês anterior, 115.344,30; SOMA 7.669.586,90; Importâncias não recebidas; Pensões do Estado em atraso para com a Cx., ....

55.828,80; Subvenção do Estado de janeiro a abril de 1954, 460.000,00; IPESP, de janeiro a abril de 1954, 40.121,20; SOMA GERAL, 8.225.536,90. **PAGAMENTOS** — Pensões, 1.507.736,50; Carteira Imobiliária, 1.523.300,00; Carteira de Empréstimos Simples, 1.126.500,00; outras despesas, 3.322.648,80; Saldo que passa para o mês seguinte, 189.401,60; SOMA, .... 7.669.586,90; Rendas a receber: Importâncias lançadas nesta conta, 555.950,00; SOMA GERAL, 8.225.536,90".

# Comércio e Indústrias Arguiso Ltda.

FORNECEDORES DA FÔRÇA PÚBLICA  
EXÉRCITO E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

— :: —

Rua Duque de Caxias, 925

Caixa Postal, 4062

Fone 36-2397 — End. Teleg. «ARGUIZO» — S A O P A U L O

## DIRETORES DAS EMISSORAS UNIDAS

No dia 2 dêste mês, visitaram o comandante geral da Fôrça Pública, cel. Oscar de Melo Gaia, os srs. Edmundo Monteiro, Paulo Machado de Carvalho e Antônio de Toledo Passos, diretores das Emissoras Unidas de São Paulo, os quais, em nome da Associação, fizeram entrega, ao cel. Gaia, do emblema comemorativo dos festejos de 9 de Julho. Na oportunidade, agradeceram ao comandante da Milícia pela colaboração que esta vinha emprestando às emissoras, nos preparativos daquelas festividades.

Ao ato estiveram também presentes o ten. cel. Paulino Vieira das Neves, chefe do Estado-Maior e maj. Walter Henrique Geenen, chefe do Gabinete do Comando Geral.



# NOSSOS REPRESENTANTES

## Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

### BOLIVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.

### CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Prefectura General (Valparaiso) — capitán Franklin Troncoso Bacler.

— IV Zona de Carabineros (Concepcion) — capitán Moysés Suty Castro

— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — cap. Efrain de la Fuente Gonzalez.

### ACRE (Guarda Terretorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

### ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.

### AMAPA (Divisão de Segurança e Guarda)

— Sêde (Macapá) — Raimundo Walter Luz.

### AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— cap. José Silva

### BAHIA (Policia Militar)

— Palácio da Aclamação (Salvador) — cap. Edson Franklin de Queiroz

— 3.º B.C. (Juazeiro) — 1.º ten. Salatiel Pereira de Queiroz.

### CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — 1.º ten. Antônio Nilson Rodrigues

### DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Jason Marcondes.

— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Herani Alves de Brito Melo.

— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis

— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — 1.º ten. Fernando Carlos Machado.

### ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

### GOIAS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiania) — 1.º ten. Antônio Bonfim dos Santos

— Agência Distribuidora de Jornais e Revistas — R. Nilo Peçanha, 1 — Rio Verde.

### MARANHAO (Fôrça Policial)

— Q.G. (São Luís) — 1.º ten. Euripedes Bernardino Bezerra

### MATO GROSSO (Policia Militar)

— Q.G. (Cuiabá) — ten. cel. Gonçalo Romão de Figueiredo.

— 2.º B.C. (Campo Grande) — 2.º ten. cont. André Bastos Jorge.

— 2.ª Cia. do 2.º B.C. (Ponta Porã) — cap. Luiz Zaramela.

### MINAS GERAIS (Policia Militar)

— Q.G. (Belo Horizonte) — 2.º ten. Carlos Augusto da Costa

— 3.º B.I. (Diamantina) — 1.º ten. Geraldo Francisco Marques

— 7.º B.I. (Bom Despacho) — cap. José Guilherme Ferreira

— 8.º B.I. (Lavras) — 1.º ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro

— 9.º B.I. (Barbacena) — 2.º ten. Manoel Tavares Corrêa.

### PARA (Policia Militar)

— Q.G. (Belém) — cap. José Barbosa de Vasconcelos.



**PARAÍBA (Polícia Militar)**

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. José Belarmino Feitosa Filho.

**PARANA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Curitiba) — major Washington Moura Brasil.

**PIAUI (Polícia Militar)**

— Q.G. (Teresina) — ten. Oswaldo Duarte Carvalho.

**RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)**

— Q.G. — major Walter Zulmire Pereira de Castro.

**RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Natal) — cap. Antônio Morais Neto.

**RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)**

— Q.G. (Porto Alegre) — 2.º ten. Ernani Pereira de Aquino.

— 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos.

— 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.

**SANTA CATARINA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Florianópolis) — 2.º ten. Manoel Gomes.

**SÃO PAULO (Força Pública)**

— Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.

— C.F.A. (Capital) — cap. Ari José Mercadante.

— B.G. (Capital) — 1.º ten. João Vieira de Lima

— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — asp. Eugênio Augusto Sarmiento.

— R.C. (Capital) — 2.º ten. Gumercindo Guimarães.

— C.B. (Capital) — cap. Samuel Rubens Armond.

— B.P. (Capital) — 2.º ten. Hélio Guaicuru de Carvalho.

— 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Ricardo Gonçalves Garcia.

— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — 1.º ten. Odilon Spinola Neto.

— 4.º B.C. (Bauru) — 1.º ten. Antônio Braga

— 5.º B.C. (Taubaté) — 2.º ten. Mário Ferreira.

— 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Luis Nobrega e Silva.

— 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras.

— 8.º B.C. (Campinas) — 1.º ten. Osvaldo Teixeira Pinto.

— S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.

— S.E. (Capital) — José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — 1.º ten. José Picelli.

— S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva.

— S. Trns. (Capital) — cap. Joaquim Gouvêa Franco Junior.

— S. Subs. (Capital) — ten. Tiago Vilaverde Prior.

— E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.

— S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva.

— S.S. - H.M. (Capital) — cap. Irani Paraná do Brasil.

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — 1.º ten. Manoel Molica.

— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 1.º ten. José Ribeiro de Godoi.

— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — cap. Divo Barsotti.

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — 1.º ten. Diomar de Melo Torquato.

— 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França.

— Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.

— Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Jalmir C. Costa.

— Polícia Florestal (Capital) — cap. Alfredo Costa Junior.

**SERGIPE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva.

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.



# Campeonato Mundial de Tiro ao Alvo

[Proposta para seleção da equipe brasileira, aprovada em reunião realizada em 27 de maio de 1954].

1. Conforme comunicação já feita a esta Confederação, o Campeonato Mundial de Tiro, a se realizar em Caracas, será levado a efeito na segunda quinzena do mês de novembro.

2. Prevendo a participação do Brasil nesse certame, a seleção e a preparação de suas equipes serão assuntos de particular importância para uma representação condigna.

3. A fim de que seja atingido esse objetivo, apresentamos a seguinte proposta:

a) as equipes nacionais das diversas armas serão selecionadas e preparadas por meio de um conjunto de quatro provas para cada arma, a primeira das quais será o próprio Campeonato Brasileiro.

b) As duas primeiras provas serão levadas a efeito em São Paulo e as duas últimas no Rio.

c) Com exceção da primeira prova, que é o Campeonato Brasileiro, do qual participarão todos os atiradores inscritos pelas respectivas Federações, nas demais provas de preparação e seleção participarão apenas os atiradores indicados em números adiante fixados.

d) As Federações indicarão para cada arma, os seguintes números de atiradores:

CARABINA 50 E 100 — Paulista, 5; Metropolitana, 4; Mineira, 1; Paranaense, 1; Fluminense, 1.

CARABINA 3 x 40 — Metropolitana, 3; Paulista, 3; Mineira, 1; Paranaense, 1; Fluminense, 1.

FUZIL — Paulista, 4; Metropolitana, 4; Mineira, 1; Paranaense, 1; Fluminense, 1; Sulriograndense, 1.

PISTOLA LIVRE — Metropolitana, 4; Paulista, 3; Mineira, 1; Paranaense, 1; Sulriograndense, 1.

REVOLVER — Metropolitana, 4; Paulista, 4; Mineira, 1; Paranaense, 1; Sulriograndense, 1.

SILHUETAS — Metropolitana, 4; Paulista, 4; Paranaense, 1; Sulriograndense, 1.

e) Os números acima fixados resultam de uma avaliação feita do nível de eficiência nas diversas armas, concretizado pelos resultados obtidos nos últimos campeonatos brasileiros e competições internacionais.

f) Deverão integrar as equipes nacionais os atiradores que, após as quatro provas de cada arma, obti-



verem as melhores médias, somados os três melhores resultados. Em caso de empate, será computado, também, o resultado mais baixo, não computado anteriormente.

g) A Federação Paulista, organizadora do Campeonato, deverá estar em condições de realizá-lo, bem como realizar a segunda prova de seleção nas datas seguintes:

Campeonato Brasileiro de 1954 — 10 de outubro, pistola livre; 11 de

outubro, carabina 50 e 100 metros; 12 de outubro, revólver; 13 de outubro, carabina 3 posições, 120 tiros; 14 de outubro, tiro às silhuetas; 15 de outubro, fuzil de guerra.

2.ª prova de seleção — 16 de outubro, pistola livre e carabina 50 e 100; 17 de outubro, revólver e carabina 3x40; 18 de outubro, tiro às silhuetas e fuzil de guerra.

h) A Federação Metropolitana deverá estar em condições de reali-

Medidas  
**LYSOFORM "PRIMO"**  
para a saúde



Contra as frieiras e o suor dos pés, misture duas tampinhas de Lysoform Primo, por litro de água morna: mergulhe os pés durante alguns minutos — cura em poucas vezes, desodoriza e deixa uma inconfundível sensação de bem-estar.

1. Ação imediata
  2. Não venenoso
  3. Não mancha
  4. Não irrita
  5. Odor de limão verde
  6. Antifermentativo
  7. Antipútrido
  8. Desodorizante
- Mórno é ainda mais ativo.

**LYSOFORM "PRIMO"**

— Antisséptico e Desodorante Mundialmente Conhecido

PANAM - Casa de Amora





zar as terceira e quarta provas de seleções nas seguintes datas:

3.<sup>a</sup> prova de seleção — 26 de outubro, pistola livre e carabina 50 e 100; 27 de outubro, revólver e carabina 3x40; 28 de outubro, tiro às silhuetas e fuzil de guerra.

4.<sup>a</sup> prova de seleção — 29 de outubro, pistola livre e carabina 50 e 100; 30 de outubro, revólver e carabina 3x40; 31 de outubro, tiro às silhuetas e fuzil de guerra.

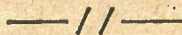
i) A Federação Paulista deverá estar em condições de realizar a prova de revólver nos moldes da prova regulamentada pela U.I.T. e realizada no Campeonato Mundial de Oslo.

j) As Federações indicarão, antes de se iniciar o Campeonato Bra-

sileiro, os atiradores que, dentro dos números fixados, concorrerão às provas de seleção.

Caso, entretanto, um atirador não indicado ultrapasse, no campeonato, a outro ou a outros dos indicados pela sua Federação para as provas de seleção, será permitida a troca, por iniciativa da Federação, desse atirador, que passará a concorrer às demais provas, sem que seja ultrapassado o número fixado.

Nenhuma substituição, porém, será feita, si um atirador não indicado de uma Federação ultrapassar, no Campeonato Brasileiro, apenas a atiradores ou atirador indicado de outra Federação. a) Evandro Guimarães Ferreira, diretor técnico».





# CAMPEONATO DE TIRO AO ALVO

Organizado pela Federação Paulista de Tiro ao Alvo, realizou-se no dia 24 de maio último, no estande da Associação Desportiva Floresta, o III Campeonato de Tiro ao Alvo para a Polícia Civil do Estado, em disputa do troféu «Dr. ELPÍDIO REALI». Tomaram parte, na interessante competição, atiradores pertencentes aos diversos departamentos da Secretaria de Segurança Pública. O resultado foi bastante satisfatório, apresentando sensível melhora face aos obtidos nos campeonatos anteriores.

A prova realizou-se numa distância de 25 metros, para revólver ou pistola, calibre 32 ou 38 mm.

A forte turma da Polícia Marítima e Aérea conseguiu sagrar-se vencedora, conquistando o riquíssimo troféu, eis que alcançou, no conjunto, 1.376 pontos, contra 1.348 conseguidos pela Polícia Civil. Classificou-se no 3.º posto, com um bom resultado, a representação da Guarda Civil, com 1.297 pontos.

## Entrega de Prêmios

A solenidade da entrega de prêmios aos vencedores desse III Campeonato, realizou-se no Salão Nobre da Secretaria de Segurança Pública, com a presença de inúmeros funcio-

nários e convidados. O snr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, titular da pasta, fez a entrega do troféu «Dr. Elpídio Reali» à equipe da Polícia Marítima e Aérea, cabendo ao snr. Nemer Jorge, delegado adido ao gabinete de S. Excia., a incumbência de entregar aos vencedores individuais os prêmios a que fizeram jus.

Foi a seguinte a colocação individual dos dez primeiros:

1.º) Luís Del Nero — Polícia Civil — 290 pontos;

2.º) Mário de Vincenzi — Polícia Mar. e Aérea — 285 pontos;

3.º) Aristides Cittadino — Polícia Civil — 283 pontos;

4.º) Antônio Pinto de Camargo — Guarda Civil — 278 pontos;

5.º) Renato P. Abate — Polícia Civil — 277 pontos;

6.º) Flávio Otero — Polícia Mar. e Aérea — 276 pontos;

7.º) Sérgio Linn — Polícia Civil — 274 pontos;

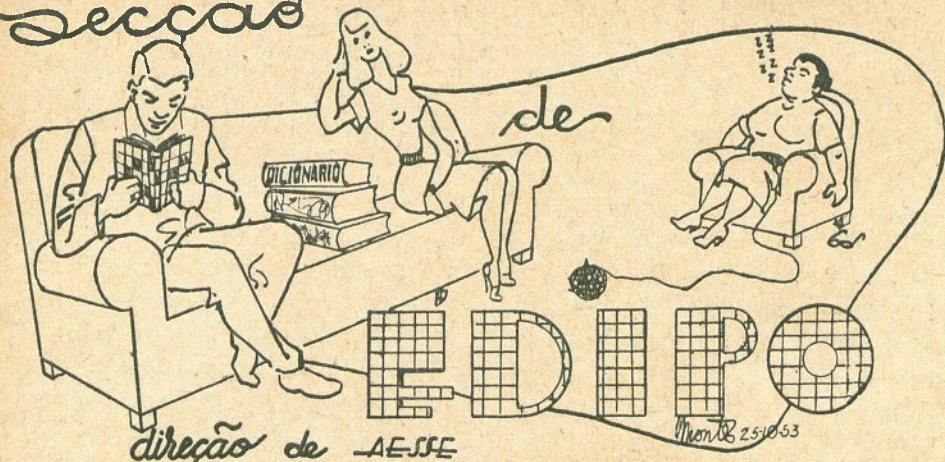
8.º) Newton de Almeida — Polícia Mar. e Aérea — 268 pontos;

9.º) Floriano Gonzaga — Guarda Civil — 265 pontos;

10.º) Lúcio Mendes — Polícia Mar. e Aérea — 264 pontos.



# Secção



direção de **AESE**

## 3.º TORNEIO DE 1954

JULHO — AGÓSTO — SETEMBRO

### DICIONÁRIOS ADOTADOS

Pequeno Brasileiro (9.ª edição), Jayme de Séguiet, Japiassú e de provérbios do Dr. Lavrud e Lamenza.

### PRAZO PARA REMESSA DAS SOLUÇÕES

O prazo para remessa das soluções será de 60 dias, contados do último dia do mês seguinte ao que se refere a revista.

### CHARADA ANTIGA

- 1 — Amigo, si da aparência - 2  
 Até caráter se tira,  
 Patranha é doce inocência, - 2  
 Verdade é leve mentira.

### SETINGLES

### CHARADA AUXILIAR

- 2 — + BELO = Pelos que crescem na cabeça humana  
 + CANTE = Que peca habitualmente  
 + BOCA = Gomo de bambu  
 Conceito: **DIABO**

### TANK

### CHARADAS NOVISSIMAS

- 3 — Vi, no teu queixo, um cabelo branco, que me fêz lembrar uma fresta de muralha. 2 - 1.

K D T

- 4 — Para um bom negócio é preciso haver boa regra. 1 - 2.

SÉRGIO PATRÍCIO — T.I.

- 5 — Desde ontem estou em dificuldade por uma simples inadvertência. 1-2.

PAULISTA VELHO

- 6 — Por espaço de 30 dias, êle se desobriga da questão do templo dos maometanos. 1-2.

PLÍNIO D. MONTEIRO

- 7 — Ao Plínio D. Monteiro

O dignatário, levando a mão ao peito, não encontrou a insígnia honorífica. 2-3.

SETINGLES

### CHARADAS CASAIS

- 8 — O cambapé ficou atravessado na rua. - 3.

SÉRGIO PATRÍCIO — T.I.

- 9 — Na estância leva-se um bom modo de vida. 3.

X.P.T.O.

- 10 — Relógio ordinário deve ser enterrado numa escavação. 2.

COM Y TRA



11 — E' pouco decente viver no meio da garrafeira. 3.

C. BENTO

### CHARADAS SINCOPADAS

12 — Para tratar do osso do pé do boi não é necessário diploma de veterinário. 3 - 2.

K D T

13 — Nem toda criança traquinas é alegre. 3 - 2.

VETERANO

14 — E' u'a moeda espanhola de prata; não é mentira. 3 - 2.

PLÍNIO D. MONTEIRO

15 — A sepultura é de qualquer maneira o fim de todos. 3 - 2.

COM Y TRA

## PALAVRAS CRUZADAS

**Horizontais:** — 1 — O mesmo que upa!. 4 — O primeiro dos compartimentos de um curral de peixe. 6 — Modelo, exemplo. 7 — Latido doloroso do cão. 8 — Fantasia. 9 — Expansão de certas sementes ou frutos.

**Verticais:** — 1 — Restos. 2 — Arvore da familia dos Caparidáceas. 3 — Longe. 5 — O mais. 6 — Fama. 8 — Tumor.

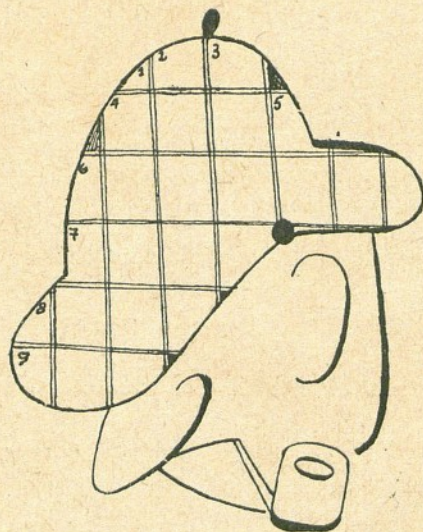
### SOLUÇÕES DO 1.º TORNEIO DE 1954

1 — Carregoso; 2 — Maroma; 3 — Logogrifo; 4 — Rodografia; 5 — Toada; 6 — Desvergonha; 7 — Calamitoso; 8 — Goela-gola; 9 — Avaro-aro; 10 — Perfeito-perto; 11 — Lagarto-lato; 12 — Germana-o; 13 — Lada-o; 14 — Estronda-o; 15 — Lobo-a; 16 — Ânimo; 17 — Juventude; 18 Mamarracho; 19 — Tapióca; 20 — Capa-bode; 21 — Polêmica; 22 — Loteria; 23 — Portanto-pôrto; 24 — Tabela-tala; 25 — Caruma-cama; 26 — Marreco-marco; 27 — Estranha-o; 29 — Foca-o; 30 — Roto-a; 31 — Bom principio é a metade; 32 — Corredor; 33 — Cabaça; 34 — Chamamento; 35 — Esporório; 36 — Candeia; 37 — Gabardo; 38 — Tareco-taco; 40 — Retorta-reta; 41 — Potente-pote; 42 Barulha-o; 43 — Mulherico-a; 44 — Consulta-a; 45 — Fabrica-o.

### PALAVRAS CRUZADAS

#### Problema n.º 1

**Horizontais:** — Ubá — Rara — Índia — Dorna — Er — Dr — Ura — Ru — Ar — Cá — Ojá — Antro — Entoa — Ité — Cão.



**Verticais:** — Uri — Bandeirante — Ardor — Air — Andrajo — Arara — Canto — Oa — To — Eia.

#### Problema n.º 2

**Horizontais:** — Paranapiacaba — Or — Rio — Ara — Ir — Oral — Ions — Aromatas.

**Verticais:** — Po — Aro — Arar — Nilo — Ao — Ia — Aria — Caos — Bis — Ar — Ra — Na.

#### Problema n.º 3

**Horizontais:** — Passarola — Arruelas — Cremados — Pousada — Bramoso — Creras.

**Verticais:** — Presos — Armas — Suedo — Seda — Alo — Ras — Os — Arumá — Coar — Pre — Br.



## DECIFRADORES DO 1.º TORNEIO

Idila, Chilon, Sérgio Pátricio, Pompeu Júnior e Olin 46 pontos cada um; Arpetra, 45 pontos; Paulista Velho, P. Q. Nino e C. Bento, 45 pontos cada um; Com Y Tra, 25 pontos.

## TRABALHOS ANULADOS

Ficam anuladas as charadas 28, porque magna é "a morte" e não morte somente e 39, porque contém 4 e 2 sílabas, quando o regular nas sincopadas sílabicas é conterem 3 ou 5 sílabas.

## ERRATA

Os trabalhos publicados no número passado pertencem à última etapa do segundo torneio. O terceiro torneio do ano inicia-se com o presente número.

## Círculo Enigmístico de Santos

O CIRCULO ENIGMISTICO DE SANTOS, a prestigiosa associação charadística da vizinha cidade, vem mantendo nas colunas do jornal "A TRIBUNA DE SANTOS" interessante seção charadística, sob a direção de ARIEL.

Tôda correspondência relativa a essa seção deverá ser enviada para a sede círculo, ou para a CAIXA POSTAL 1098. SANTOS.

## CORESPONDENCIA

ARPETRA (Santos) — Ciente de sua mudança de residência para a rua Júlio Conceição, n.º 322 — Fone 2-9234.

OLIN (Santos) — Registrada sua nova residência. Sua sugestão foi aceita, conforme verificará pela leitura do presente número.



## NOSSA CAPA

"PELO BRASIL

POR SÃO PAULO"



Alegoria de Pedro Lara

